



Rabobank



Demonstrações
financeiras
consolidadas 2012

Demonstrações financeiras consolidadas 2012

Informações gerais	3	28 Contingências e compromissos	59
Demonstração consolidada da posição financeira	4	29 Capital próprio do Rabobank Nederland e de Rabobanks locais	61
Demonstração consolidada do rendimento	6	30 Certificados de Membros do Rabobank	62
Demonstração consolidada do rendimento integral	7	31 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI	63
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio	8	32 Outras participações minoritárias	65
Demonstração consolidada dos fluxos de caixa	9	33 Juros	66
Notas às demonstrações financeiras consolidadas	10	34 Comissões	66
1 Bases de consolidação	10	35 Rendimentos de associadas	67
2 Princípios contabilísticos	10	36 Rendimento líquido dos ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas	67
3 Solvência	22	37 Outros rendimentos	67
4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros	23	38 Custos com pessoal	67
5 Segmentos de negócio	39	39 Outras despesas administrativas	69
6 Caixa e equivalentes de caixa	42	40 Depreciação e amortização	69
7 Dívidas de outros bancos	42	41 Ajustes ao valor	69
8 Ativos financeiros para negociação	43	42 Taxas sobre os bancos	69
9 Outros ativos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas	43	43 Tributação	69
10 Instrumentos financeiros derivados e outros passivos para negociação	43	44 Operações descontinuadas	70
11 Empréstimos a clientes	48	45 Aquisições e alienações	71
12 Ativos financeiros disponíveis para venda	49	46 Transações com partes relacionadas	72
13 Ativos financeiros detidos até à maturidade	50	47 Custos com serviços em conformidade com a Secção 382a do Livro 2 do Código Civil holandês	73
14 Investimentos em associadas	50	48 Remuneração dos membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo	74
15 Ativos incorpóreos	51	49 Principais subsidiárias e associadas	75
16 Bens e equipamentos	52	50 Joint ventures	76
17 Propriedades de investimento	52	51 Transferências de ativos financeiros e ativos financeiros fornecidos como garantia	76
18 Outros ativos	53	52 Acontecimentos após a data de relato	77
19 Dívidas a outros bancos	53	53 Relatório da Administração sobre o controlo interno dos relatórios financeiros	78
20 Dívidas a clientes	54	54 Aprovação do Conselho de Supervisão	79
21 Títulos de dívida em circulação	54	Relatório de auditoria independente	80
22 Outros passivos	54	Relatório de garantia de auditoria independente	82
23 Outros passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas	54		
24 Provisões	55		
25 Impostos diferidos	56		
26 Benefícios aos empregados	57		

Informações gerais

O Grupo Rabobank ('Rabobank') é um fornecedor internacional de serviços financeiros que opera com base em princípios cooperativos cujo núcleo compreende 136 Rabobanks locais, com 826 filiais nos Países Baixos. O Rabobank compreende os Rabobanks cooperativos locais e autônomos nos Países Baixos, a organização central Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland) e um certo número de filiais especializadas. O Rabobank fornece serviços em todo o mundo no setor da banca de retalho, banca grossista, gestão de ativos, leasing e serviços imobiliários

O Rabobank coloca os interesses comuns das pessoas e das comunidades em primeiro lugar e a sua prioridade na prestação de serviços é acrescentar valor aos seus clientes. Tem como principal orientação a obtenção de uma ampla liderança de mercado nos Países Baixos e o desenvolvimento de uma posição igualmente de liderança a nível internacional enquanto banco agro-alimentar. O banco tem operações em 43 países e emprega cerca de 59 600 FTE.

O Rabobank Nederland é uma cooperativa cujo capital está dividido em ações. É em grande parte o produto da fusão, em 1 de dezembro de 1972, das duas maiores entidades cooperativas holandesas na altura. O Rabobank Nederland tem a sua sede em Amesterdão e está estabelecido nos termos da legislação holandesa por um período indeterminado. O Rabobank Nederland encontra-se inscrito na Conservatória do Registo Comercial da Câmara de Comércio de Utrecht sob o número 30046259.

Poderão associar-se ao Rabobank Nederland os bancos cooperativos cujos estatutos tenham sido aprovados pelo mesmo.

As atividades do Rabobank Nederland podem dividir-se, de forma geral, em duas categorias. Em primeiro lugar, o seu papel enquanto banco central para os Rabobanks locais, ao incentivar a criação, a manutenção e o desenvolvimento de bancos cooperativos e o papel enquanto banco central para os seus membros, ao celebrar acordos com os mesmos, negociar os seus direitos e comprometer-se com certas obrigações em seu nome, na medida em que estas obrigações têm as mesmas consequências para todos os membros. Em segundo lugar, as próprias atividades bancárias do Rabobank Nederland, que complementam e são independentes das atividades dos Rabobanks locais.

Os Rabobanks locais são parte de uma organização de entidades cooperativas constituídas de acordo com a lei holandesa. Em 31 de dezembro de 2012, os Rabobanks locais tinham aproximadamente 1,9 milhões de membros.

Endereço:

Croeselaan 18
P.O. Box 17100
3500 HG Utrecht Países Baixos Países
Baixos

Internet:

www.rabobank.com/annualreports

Demonstração consolidada da posição financeira

in millions of euros	Note	At 31 December 2012)	At 31 December 2011)
Ativos			
Cash and cash equivalents	6)	68.103)	70.430)
Due from other banks	7)	35.386)	25.221)
Trading financial assets	8)	6.387)	8.112)
Other financial assets at fair value through profit or loss	9)	5.911)	7.015)
Derivative financial instruments	10)	65.423)	58.973)
Loans to customers	11)	485.299)	468.085)
Available-for-sale financial assets	12)	50.425)	51.930)
Held-to-maturity financial assets	13)	-	109)
Investments in associates	14)	3.649)	3.340)
Ativos incorpóreos	15)	2.343)	2.802)
Property and equipment	16)	6.500)	6.132)
Investment properties	17)	1.489)	784)
Current tax assets		597)	571)
Deferred tax assets	25)	621)	995)
Outros ativos	18, 26	11.939)	12.210)
Non-current assets held for sale and discontinued operations	44, 45	8.338)	14.956)
Total assets		752.410)	731.665)

in millions of euros	Note	At 31 December 2012)	At 31 December 2011)
Passivos			
Due to other banks	19)	27.059)	26.259)
Due to customers	20)	334.271)	329.892)
Debt securities in issue	21)	223.336)	213.441)
Derivative financial instruments and other trade liabilities	10)	74.800)	64.931)
Other debts	22, 26	9.950)	8.422)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	23)	24.091)	25.889)
Provisões	24)	752)	765)
Current tax liabilities		205)	324)
Deferred tax liabilities	25)	696)	893)
Dívida subordinada	27)	5.407)	2.413)
Liabilities held for sale and discontinued operations	44, 45	7.216)	13.435)
<i>Total de passivos</i>		<i>707.783)</i>	<i>686.664)</i>
Equity			
Equity of Rabobank Nederland and local Rabobanks	29)	27.858)	26.500)
Equity instruments issued directly			
Rabobank Member Certificates	30)	6.672)	6.614)
Capital Securities	31)	7.114)	7.645)
		<u>41.644)</u>	<u>40.759)</u>
Equity instruments issued by subsidiaries			
Capital Securities	31)	236)	167)
Trust Preferred Securities III to VI	31)	1.340)	1.399)
		<u>1.576)</u>	<u>1.566)</u>
Other non-controlling interests	32)	1.407)	2.676)
<i>Total equity</i>		<i>44.627)</i>	<i>45.001)</i>
<i>Total equity and liabilities</i>		<i>752.410)</i>	<i>731.665)</i>

Demonstração consolidada do rendimento

in millions of euros	Note	For the year ended 31 December	
		2012	2011
Interest income	33)	21.702)	21.299)
Interest expense	33)	12.605)	12.125)
<i>Interest</i>	33)	9.097)	9.174)
Commission income	34)	2.553)	2.726)
Commission expense	34)	347)	365)
<i>Fees and commission</i>	34)	2.206)	2.361)
Income from associates	35)	255)	(20)
Net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss		823)	657)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	36)	114)	(174)
Other income	12)	957)	708)
<i>Income</i>	37)	13.452)	12.706)
Staff costs		5.325)	4.862)
Other administrative expenses	38)	2.979)	2.850)
Depreciation	39)	527)	540)
<i>Operating expenses</i>	40)	8.831)	8.252)
Value adjustments		2.350)	1.606)
Bank tax	41)	196)	-
<i>Operating profit before taxation</i>		2.075)	2.848)
Taxation	43)	160)	355)
Net profit from continuing operations		1.915)	2.493)
Net profit from discontinued operations	44)	197)	134)
<i>Net profit</i>		2.112)	2.627)
Of which attributable to Rabobank Nederland and local Rabobanks	29)	897)	1.549)
Of which attributable to holders of Rabobank Member Certificates	30)	328)	315)
Of which attributable to Capital Securities	31)	717)	612)
Of which attributable to Trust Preferred Securities III to VI	31)	75)	73)
Of which attributable to other non-controlling interests	32)	95)	78)
<i>Net profit for the year</i>		2.112)	2.627)

Consolidated statement of comprehensive income

in millions of euros	Note	For the year ended 31 December	
		2012	2011
Net profit		2.112)	2.627)
Arising in the period (after taxation):			
<i>Foreign currency translation reserves</i>	29)		
Currency translation differences		(249)	92)
<i>Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets</i>	29)		
Currency translation differences		21)	(31)
Changes in associates		59)	(13)
Fair value changes		393)	(265)
Amortisation of reclassified assets		55)	73)
Transferred to profit or loss		(201)	281)
<i>Revaluation reserve - Associates</i>	29)		
Fair value changes		(16)	(38)
<i>Revaluation reserve - Cash flow hedges</i>	29)		
Fair value changes		145)	513)
Transferred to profit or loss		7)	(607)
<i>Non-controlling interests</i>	32)		
Currency translation differences		(5)	26)
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets		22)	(11)
<i>Total other comprehensive income</i>		<u>231)</u>	<u>20)</u>
<i>Total comprehensive income</i>		<u>2.343)</u>	<u>2.647)</u>
Of which attributable to Rabobank Nederland and local Rabobanks		1.111)	1.554)
Of which attributable to holders of Rabobank Member Certificates		328)	315)
Of which attributable to Capital Securities		717)	612)
Of which attributable to Trust Preferred Securities III to VI		75)	73)
Of which attributable to other non-controlling interests		112)	93)
<i>Total comprehensive income</i>		<u>2.343)</u>	<u>2.647)</u>

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

in millions of euros	Equity of Rabobank Nederland and local Rabobanks	Equity instruments issued directly	Equity instruments issued by subsidiaries	Other non-controlling interests	Total
At 1 January 2012	26.500)	14.259)	1.566)	2.676)	45.001)
Net profit	897)	1.027)	93)	95)	2.112)
Total other comprehensive income:					
Foreign currency translation reserves	(249)	-	-	(5)	(254)
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets	327)	-	-	22)	349)
Revaluation reserve - Associates	(16)	-	-	-	(16)
Revaluation reserve - Cash flow hedges	152)	-	-	-	152)
<i>Total comprehensive income</i>	<i>1.111)</i>	<i>1.027)</i>	<i>93)</i>	<i>112)</i>	<i>2.343)</i>
Payment on Rabobank Member Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities	-	(1.027)	(93)	-	(1.120)
Redemption of Capital Securities	(26)	(522)	-	-	(548)
Increase in equity interests in Obvion and BGZ	124)	-	-	(591)	(467)
Disposal of Sarasin	-	-	-	(661)	(661)
Exchange of Rabobank Extra Member Bonds	-	225)	-	-	225)
Rabobank Member Certificates redeemed during the year	-	(167)	-	-	(167)
Other	149)	(9)	10)	(129)	21)
<i>At 31 December 2012</i>	<i>27.858)</i>	<i>13.786)</i>	<i>1.576)</i>	<i>1.407)</i>	<i>44.627)</i>
At 1 January 2011	24.749)	4.790)	8.099)	3.119)	40.757)
Net profit	1.549)	912)	88)	78)	2.627)
Total other comprehensive income:					
Foreign currency translation reserves	92)	-	-	26)	118)
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets	45)	-	-	(11)	34)
Revaluation reserve - Associates	(38)	-	-	-	(38)
Revaluation reserve - Cash flow hedges	(94)	-	-	-	(94)
<i>Total comprehensive income</i>	<i>1.554)</i>	<i>912)</i>	<i>88)</i>	<i>93)</i>	<i>2.647)</i>
Payment on Rabobank Member Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities	-	(912)	(88)	-	(1.000)
Issue of Rabobank Member Certificates and Capital Securities	-	3.033)	-	-	3.033)
Exchange of Rabobank Member Certificates	-	6.579)	(6.579)	-	-
Exchange of Rabobank Extra Member Bonds	-	225)	-	-	225)
Premium refund	-	(308)	-	-	(308)
Costs of Capital Securities issue	-	(52)	-	-	(52)
Other	197)	(8)	46)	(536)	(301)
<i>At 31 December 2011</i>	<i>26.500)</i>	<i>14.259)</i>	<i>1.566)</i>	<i>2.676)</i>	<i>45.001)</i>

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

in millions of euros	Note	For the year ended 31 December	
		2012	2011
Cash flows from operating activities			
Operating profit before taxation from continuing operations		2.075)	2.848)
Operating profit before taxation from discontinuing operations	44	297)	204)
Adjusted for:			
<i>Non-cash items recognised in operating profit before taxation</i>			
Depreciation	40	527)	540)
Depreciation of operating lease assets and investment properties	16, 17	818)	782)
Value adjustments	41	2.350)	1.704)
Result on sale of property and equipment		1)	(3)
Income from associates	35	(255)	20)
Fair value results on financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	36	(823)	(657)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	12	(114)	174)
Non-cash items relating to discontinued operations		(32)	47)
<i>Net change in operating assets:</i>			
Due from and due to other banks	7, 19, 44, 45	(9.290)	10.315)
Trading financial assets	8, 36	3.662)	4.667)
Derivative financial instruments	10	(6.450)	(15.026)
Net change in non-trading financial assets at fair value through profit or loss	9, 23, 36, 44	(2.827)	(556)
Loans to customers	11, 44, 45	(12.970)	(22.040)
Dividends received from associates and financial assets		84)	76)
<i>Net change in liabilities relating to operating activities</i>			
Derivative financial instruments and other trade liabilities	10	9.869)	15.291)
Due to customers	20, 44, 45	3.369)	41.505)
Debt securities in issue	21	7.144)	16.622)
Other debts	22, 44, 45	1.645)	1.597)
Income tax paid		(416)	(435)
Other changes		306)	(4.822)
<i>Net cash flow from operating activities</i>		<u>(1.030)</u>	<u>52.853)</u>
Cash flows from investing activities			
Acquisition of associates net of cash and cash equivalents acquired	14	(41)	(67)
Disposal of associates net of cash and cash equivalents		12)	207)
Acquisition of subsidiaries net of cash and cash equivalents acquired	45	3)	-
Disposal of subsidiaries net of cash and cash equivalents		(297)	-
Acquisition of property and equipment and investment properties	16, 17	(2.025)	(1.880)
Proceeds from sale of property and equipment		863)	538)
Acquisition of available-for-sale financial assets and held-to-maturity financial assets	12, 13	(37.339)	(25.081)
Proceeds from sale and repayment of available-for-sale financial assets and held-to-maturity financial assets		36.974)	28.760)
<i>Net cash flow from investing activities</i>		<u>(1.850)</u>	<u>2.477)</u>
Cash flows from financing activities			
Proceeds from issue of Capital Securities and Rabobank Member Certificates	30, 31	-	2.673)
Payments on Rabobank Member Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities		(1.120)	(1.000)
Payments on Senior Contingent Notes and Rabo Extra Member Bonds		(102)	-
Redemption of Capital Securities	27, 31	(522)	-
Increase in equity interests in Obvion and BGZ		(467)	-
Proceeds from issue of subordinated debt		2.751)	-
<i>Net cash flow from financing activities</i>		<u>540)</u>	<u>1.673)</u>
<i>Net change in cash and cash equivalents</i>		<u>(2.340)</u>	<u>57.003)</u>
Cash and cash equivalents at beginning of year		70.430)	13.471)
Foreign exchange differences on cash and cash equivalents		13)	(44)
<i>Cash and cash equivalents at end of year</i>		<u>68.103)</u>	<u>70.430)</u>
The cash flows from interest are included in the net cash flow from operating activities			
Interest income		21.891)	22.200)
Interest expense		12.866)	12.647)

Notas às demonstrações financeiras consolidadas

1 Bases de consolidação

O Grupo Rabobank ("Rabobank") compreende os Rabobanks locais ("Membros"), a cooperativa central Rabobank Nederland e outras filiais especializadas. Juntos, formam o Grupo Rabobank. O Rabobank Nederland aconselha os Membros e auxilia-os na prestação dos seus serviços. O Rabobank Nederland também supervisiona os Rabobanks locais, em virtude da Lei de Supervisão Financeira holandesa (Wet op het financieel toezicht). Além disso, nos termos da mesma lei, o Ministério das Finanças neerlandês designou o Rabobank Nederland como titular de uma licença coletiva para fins de supervisão da boa conduta empresarial.

A estrutura cooperativa do Rabobank tem vários níveis executivos, cada um com as suas próprias obrigações e responsabilidades.

No que respeita aos relatórios financeiros anuais, o Rabobank Nederland tem controlo sobre os Rabobanks locais. As demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank incluem as informações financeiras do Rabobank Nederland, assim como as dos Membros e outras empresas do grupo.

2 Princípios contabilísticos

Os principais princípios contabilísticos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são explicados abaixo.

2.1 Informações gerais

As demonstrações financeiras do Rabobank foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") tal como adotadas pela União Europeia.

Normas novas e alteradas emitidas pelo IASB e endossadas pela União Europeia, aplicáveis ao exercício em análise

IFRS 7 Instrumentos Financeiros: divulgações - Transferências de ativos financeiros

Esta alteração aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2012. As alterações destinam-se a permitir que os utilizadores das demonstrações financeiras possam fazer uma melhor estimativa dos riscos relacionados com as transferências de ativos financeiros e as consequências de tais riscos para a posição financeira de uma entidade. Estas alterações dizem respeito à divulgação de informações adicionais e não têm qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio.

Normas novas e alteradas emitidas pelo IASB e endossadas pela União Europeia, mas ainda não aplicáveis ao exercício em análise

IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas

Esta norma substitui as regras de consolidação da atual IAS 27 e SIC 12. A norma IFRS 10 tem consequências importantes relativamente à consideração de quando uma empresa tem controlo sobre outra entidade. O impacto potencial das alterações está atualmente a ser avaliado. As atuais expectativas são de que o âmbito de consolidação não sofrerá alterações materiais. Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IFRS 11 Acordos Conjuntos

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma norma relativa às joint ventures, que substituiu a IAS 31 e a SIC 13. Nos termos da IFRS 11, as joint ventures já não poderão ser consolidadas proporcionalmente, sendo necessário que todos os interesses em joint ventures sejam reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial. Ao proceder a esta alteração, a norma promove a convergência com as normas US GAAP. A maioria das outras regras são as mesmas que as da IAS 31. O Rabobank está atualmente a avaliar as consequências da nova norma. Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IFRS 12 Divulgação de interesses em outras entidades

A IFRS 12 tem como objetivo permitir que os utilizadores das demonstrações financeiras avaliem o propósito, e riscos associados, dos interesses detidos em outras entidades, bem como os efeitos desses interesses sobre a posição financeira, os resultados e os fluxos de caixa. Estas alterações dizem respeito à divulgação de informações adicionais e não têm qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio. Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IFRS 13 Mensuração pelo justo valor

Em conformidade com a IAS 8.30, avaliámos o impacto da introdução da IFRS 13, em 2013, sobre os resultados e a posição financeira do Rabobank. Ao medir os instrumentos financeiros derivados, deve ser tido em conta o risco da contraparte,

que o Rabobank estima atualmente através de, acima de tudo, informações históricas. De acordo com a IFRS 13, o Rabobank irá quantificar o risco em maior escala, utilizando as informações de mercado mais recentes. Além disso, a nossa própria qualidade de crédito será tida em conta.

Dada a dependência de tais informações de mercado, é difícil avaliar o impacto da mensuração e dos resultados. Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2013.

IAS 1 Apresentação de declarações financeiras - Apresentação de rubricas de outro rendimento integral.

Esta alteração aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2013 e apenas diz respeito a uma alteração na apresentação de outro rendimento integral.

IAS 19R Benefícios aos Empregados

Em junho de 2011, o Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) publicou melhoramentos nos requisitos contabilísticos dos benefícios pós-emprego. As alterações são significativas e podem ser resumidas da seguinte forma:

- pleno reconhecimento do balanço dos excedentes e défices das pensões. O mecanismo de adiamento anterior, conhecido como abordagem de corredor, foi eliminado. Os ganhos e perdas atuariais, remensuração, tal como são referidos na norma IAS 19 alterada, devem ser reconhecidos em outro rendimento integral quando ocorrem, e não nos lucros ou prejuízos, e não estão autorizados a ser reclassificados como lucro ou perda posteriormente.
- Os custos de serviços passados terão de ser reconhecidos quando um plano é alterado. Os benefícios não vencidos não poderão continuar a ser distribuídos durante o período de carência.
- A despesa anual para um plano de benefícios financiado incluirá os rendimentos ou despesas líquidos com juros, calculados pela aplicação da taxa de desconto sobre o ativo ou passivo líquido de benefícios definidos.
- Os benefícios a curto e longo prazo serão agora distinguidos com base no tempo esperado de liquidação e não no direito do empregado.
- Os planos de remuneração a médio e longo prazo devem ser reconhecidos e medido da mesma forma que as pensões. No entanto, todos os ganhos e perdas atuariais e custos de serviços passados continuarão a ser registados nos lucros ou prejuízos.
- Um benefício de cessação de emprego é agora reconhecido no que ocorrer primeiro das seguintes situações:
 - quando a entidade reconhece os custos de uma reestruturação no âmbito da IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, que inclui o pagamento dos benefícios de cessação de emprego; e
 - quando a entidade já não puder retirar a oferta dos benefícios de cessação de emprego.
- As divulgações adicionais são obrigadas a apresentar as características dos planos de benefícios, os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras e os riscos decorrentes de planos de benefícios definidos e planos multiempregador.

A norma IAS 19 alterada entra em vigor em 1 de janeiro de 2013 e deve ser aplicada retroativamente a todos os períodos apresentados. Se o Rabobank tivesse aplicado a norma IAS 19 alterada a partir de 1 de janeiro de 2012, tal teria resultado numa diminuição em 709 no capital próprio em 1 de janeiro de 2012. Adicionalmente, o capital próprio teria diminuído em 1.611 durante o ano de 2012.

Além disso, durante 2012, os custos com pessoal teriam aumentado em 116, a receita de juros em 733 e despesa de juros em 689.

IFRS 27 Demonstrações financeiras separadas

Trata-se de uma reemissão da IAS 27. Os requisitos de consolidação anteriormente incluídos na IAS 27 estão agora incluídos na IFRS 10.

A alteração à norma destina-se às demonstrações financeiras separadas de entidades que preparam igualmente demonstrações financeiras consolidadas. Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IAS 28 Investimentos em associadas

A IAS 28 estabelece os requisitos contabilísticos para investimentos em associadas e descreve os requisitos para o reconhecimento de investimentos em associadas e joint ventures, de acordo com o método de equivalência patrimonial. Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IFRS 7 Instrumentos Financeiros: divulgação - IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação

- Compensação de ativos e passivos financeiros

O objetivo da emenda à IFRS 7 é exigir a divulgação quantitativa adicional de maneira a que os utentes possam comparar e conciliar melhor as divulgações de acordo com a IFRS e conforme os princípios de contabilidade geralmente aceites nos EUA (US GAAP). Esta alteração aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2013.

IFRS 32 Instrumentos Financeiros: apresentação

A alteração à IAS 32 visa fornecer orientação adicional, eliminando assim inconsistências práticas. Esta alteração aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IAS 12 Impostos sobre o rendimento - Impostos diferidos: recuperação de ativos subjacentes

As alterações à IAS 12 procuram criar uma exceção ao princípio de mensuração previsto na IAS 12, introduzindo o pressuposto refutável de que o montante contabilístico da propriedade de investimento mensurada pelo justo valor será recuperado através da venda e que a entidade deve aplicar a taxa de imposto aplicável à venda do ativo subjacente. Esta alteração aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2013 e não tem qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio.

IFRS 1 Adoção pela primeira vez das IFRS - hiperinflação grave e remoção de datas fixas para os adotantes pela

primeira vez

O objetivo das emendas à IFRS 1 consiste em introduzir uma isenção da aplicação da IFRS 1. As entidades que foram sujeitas a uma hiperinflação grave podem utilizar o justo valor como custo considerado para os seus ativos e passivos na demonstração da posição financeira de abertura de acordo com as IFRS. A emenda não se aplica ao Rabobank

IFRIC 20 Custo de extração na fase de produção de uma mina de superfície

A IFRIC 20 tem como objetivo fornecer orientações, tanto para a capitalização dos custos de extração enquanto um ativo na fase de produção, como para a mensuração inicial e posterior do ativo capitalizado da atividade de extração. Tal garante uma maior consistência entre as entidades que relatam relativamente à contabilização dos custos de extração incorridos na fase de produção de uma mina de superfície. A emenda não se aplica ao Rabobank.

Novas normas emitidas pelo IASB mas ainda não endossadas pela União Europeia

Alterações à IFRS 1 Melhorias aos Subsídios
Governamentais às IFRSs (2009-2011)

Embora estas novas exigências estejam presentemente a ser analisadas e de o seu impacto ser ainda desconhecido, o Grupo Rabobank não espera que a introdução das normas alteradas tenha um impacto significativo nos resultados ou no capital próprio.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

Em 2009 teve lugar a publicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros, que originalmente deveria ter sido aplicada em 2013. No entanto, em dezembro de 2011, o IASB decidiu alterar esta norma e adiar a sua aplicação obrigatória até 2015. A IFRS 9 pode ter um impacto significativo nos resultados ou no capital próprio; um assunto que está atualmente a ser avaliado.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos descritos abaixo. Os restantes ativos e passivos são contabilizados com base no custo histórico, salvo indicação em contrário.

Salvo indicação em contrário, todos os valores nestas demonstrações financeiras são expressos em milhões de euros.

2.1.1 Alterações nos princípios contabilísticos e apresentação

As alterações ao justo valor de todos os ativos financeiros disponíveis para venda foram apresentados nas alterações ao justo valor da reserva de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda ao longo de 2011. Com efeito em 2012, as alterações ao justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda aos quais foi aplicada a contabilização da cobertura já não foram reconhecidas no património líquido, mas diretamente nos lucros

ou prejuízos. Os números comparativos foram ajustados em conformidade. As alterações ao justo valor do capital próprio foram corrigidas de 1.108 para -265 em dezembro de 2011. A rubrica Transferências para lucros ou perdas foi corrigida de -1,092 para 281. Esta alteração diz respeito apenas à apresentação, não tendo quaisquer efeitos nos resultados ou no capital próprio.

Até e incluindo as demonstrações financeiras de 2011, as receitas de juros sobre os instrumentos financeiros derivados detidos para negociação e utilizados como coberturas económicas foram liquidadas com receitas e despesas de juros de outros itens na demonstração da posição financeira. No entanto, com efeitos a partir das demonstrações financeiras de 2012, as receitas de juros sobre os instrumentos financeiros derivados detidos para negociação e utilizados como coberturas económicas são apresentadas separadamente nas receitas de juros, o que permite uma melhor compreensão sobre a composição da receita líquida de juros (ver nota 33 para o impacto). Esta modificação tem como resultado um decréscimo de 511, em termos de receitas e despesas de juros (2011: 650), enquanto a receita líquida de juros se mantém inalterada. Os números comparativos foram ajustados em conformidade.

Por forma a permitir uma melhor compreensão, foram introduzidas algumas alterações na divulgação dos impostos diferidos. Presentemente, a nota 25 Impostos diferidos combina, numa declaração única, a repartição dos impactos do ativo por impostos diferidos, passivo por impostos diferidos, despesas com impostos diferidos e o imposto sobre os rendimentos sobre os componentes do resultado integral. Em declarações financeiras anteriores utilizaram-se declarações separadas. A alteração na apresentação resultou igualmente num diferente nível de detalhe da divulgação. Os números comparativos foram ligeiramente ajustados em conformidade.

Não há outras alterações materiais nos princípios contabilísticos e na apresentação, em comparação com as demonstrações financeiras consolidadas de 2011.

2.1.2 Julgamentos e estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e premissas que afetam os valores reportados para os ativos e passivos, o relato dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, bem como os valores reportados de receitas e despesas durante o período de relato. As situações que são avaliadas com base nos dados financeiros e informações disponíveis dizem respeito principalmente à determinação do justo valor dos ativos e passivos e dos prejuízos. Embora a Administração tenha baseado as suas estimativas na avaliação mais rigorosa das circunstâncias e atividades atuais, os resultados reais podem desviar-se dessas estimativas.

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas com base no pressuposto da continuidade, já que não existem indícios de incapacidade do Rabobank para continuar as suas atividades.

O Rabobank introduziu várias melhorias no que respeita aos modelos de avaliação utilizados para os instrumentos financeiros derivados em 2012. As principais alterações são que os swaps de taxa de juro com garantia são avaliados com base num swap de taxa de juro overnight (OIS), e não numa taxa interbancária a 3 meses, e que os swaps com garantia unilateral são avaliados de forma diferente. Estas melhorias estão em consonância com a tendência amplamente

observada no setor financeiro e têm um efeito líquido nos resultados de cerca de -17, para uma carteira total de 65 mil milhões em ativos derivados e 73 mil milhões em passivos derivados.

2.2 Demonstrações financeiras do Grupo

2.2.1 Subsidiárias

As subsidiárias e outras entidades (incluindo entidades de finalidade especial sobre as quais o Rabobank exerce controlo, direta ou indiretamente) são consolidadas. Os ativos, passivos e resultados destas entidades são consolidadas integralmente.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o Rabobank obtém o controlo, e deixam de ser consolidadas a partir da data em que esse controlo termina. Todas as transações intra-grupo, saldos, assim como ganhos e perdas não realizados em transações entre as subsidiárias do Grupo Rabobank são eliminadas para fins de consolidação.

Responsabilidade interna (sistema de contra-garantias)

De acordo com a Lei de Supervisão Financeira neerlandesa (Wet op het financieel toezicht), várias entidades jurídicas pertencentes ao Grupo Rabobank são internamente responsáveis dentro de um sistema keepwell mútuo intra-grupo. Dentro deste sistema, as entidades participantes são obrigadas - em caso de falta de fundos por parte de uma entidade participante para satisfazer os seus credores - a fornecer os fundos necessários para permitir que o referido interveniente em falta possa satisfazer os seus credores.

As entidades participantes são:

- Os membros locais do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.;
- Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland), Amesterdão;
- Rabohypotheekbank N.V., Amesterdão;
- Raiffeisenhypotheekbank N.V., Amesterdão;
- Schretlen & Co N.V., Amesterdão;
- De Lage Landen International B.V., Eindhoven;
- De Lage Landen Financiering B.V., Eindhoven;
- De Lage Landen Trade Finance B.V., Eindhoven; e
- De Lage Landen Financial Services B.V., Eindhoven.

2.2.2 Joint ventures

Os interesses do Rabobank em entidades onde o controlo é partilhado são consolidados de forma proporcional. Com este método, o Rabobank inclui a sua parte dos rendimentos e despesas, ativos e passivos, e fluxos de caixa das várias empresas conjuntas nas rubricas relevantes das suas demonstrações financeiras.

2.2.3 Investimentos em associadas

Os investimentos em entidades associadas são reconhecidos de acordo com o método da equivalência patrimonial. Com este método, a participação do Rabobank nos lucros e perdas de uma associada - sujeito aos princípios contabilísticos do Rabobank - (após a aquisição) é reconhecida nos lucros ou perdas, e a sua parte das variações nas reservas após a aquisição é reconhecida nas reservas. As alterações cumulativas após a aquisição são ajustadas ao custo do investimento.

As entidades associadas são aquelas sobre as quais o Rabobank tem uma influência significativa e em que geralmente detém entre 20% e 50% dos direitos de voto, mas sobre as quais não exerce controlo. Os ganhos não realizados em transações entre o Rabobank e as suas entidades associadas são eliminados em proporção ao tamanho do interesse do Rabobank nas associadas. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação indicar que uma perda por imparidade deve ser reconhecida no ativo transferido.

Os investimentos do Rabobank nas entidades associadas incluem o goodwill adquirido. Se a participação do Rabobank nos prejuízos de uma entidade associada igualar ou exceder o seu interesse na mesma, o Rabobank não reconhecerá quaisquer perdas adicionais da associada, a não ser que tenha assumido compromissos ou efetuado pagamentos em nome desta entidade.

2.3 Instrumentos financeiros derivados

2.3.1 Informações gerais

Os instrumentos financeiros derivados geralmente compreendem contratos de câmbio, futuros de divisas e taxas de juro, contratos a prazo de taxas de juro, swaps de divisas e taxas de juro, e opções de divisa e taxas de juro (escritos, bem como adquiridos). Os instrumentos financeiros derivados podem ser negociados numa bolsa ou como instrumentos over-the-counter (OTC) entre o Rabobank e um cliente. Todos os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos pelo justo valor. O justo valor é determinado através da utilização de cotações de mercado, preços oferecidos pelos comerciantes, modelos de desconto de fluxo de caixa e modelos de avaliação de opções com base em preços correntes de mercado e preços contratados para os instrumentos subjacentes, bem como o valor temporal do dinheiro, curvas de rendimentos e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes. Todos os instrumentos financeiros derivados estão incluídos nos ativos se o seu justo valor for positivo, e nos passivos se o seu justo valor for negativo.

Os instrumentos financeiros derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente, no caso de os seus riscos e características não estarem intimamente relacionados com os do contrato de derivados subjacentes e de este contrato não ser classificado como pelo justo valor através de ganhos ou perdas.

2.3.2 Instrumentos não utilizados para cobertura

Os ganhos e perdas realizados e não realizados com instrumentos financeiros derivados classificados pelo Rabobank como detidos para negociação são reconhecidos na rubrica "Resultados comerciais".

2.3.3 Instrumentos de cobertura

O Rabobank também utiliza instrumentos financeiros derivados como parte da gestão de ativos e passivos para gerir os seus riscos de taxa de juro, de crédito e cambiais. O Rabobank utiliza igualmente as possibilidades previstas pela UE através das partes excluídas da IAS 39. A dissociação facilita a aplicação da contabilização da cobertura ao nível da carteira pelo justo valor a determinadas posições. São utilizados escalões para medir a eficácia.

Na data da celebração de um contrato de derivados, o Rabobank pode designar determinados instrumentos financeiros derivados como: (1) uma cobertura do justo valor de um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira (cobertura de justo valor), como (2) uma cobertura de fluxos de caixa futuros atribuíveis a um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira, uma transação prevista ou um compromisso firme (cobertura de fluxo de caixa), ou como (3) uma cobertura de um investimento líquido numa entidade estrangeira (cobertura de investimento líquido). A contabilização da cobertura pode ser aplicada a instrumentos financeiros derivados designados desta maneira se forem cumpridos determinados critérios. Os critérios que os instrumentos financeiros derivados devem cumprir por forma a serem reconhecidos como instrumentos de cobertura incluem o seguinte:

- a documentação formal do instrumento de cobertura, o item coberto, o objetivo da cobertura, a estratégia de cobertura e a relação da cobertura antes da aplicação da contabilização da cobertura;
- espera-se que a cobertura seja eficaz (num intervalo de 80% a 125%) na compensação das alterações no justo valor do item coberto ou fluxos de caixa atribuíveis aos riscos cobertos durante todo o período de relato;
- a cobertura é continuamente eficaz, desde o início.

As alterações do justo valor dos instrumentos financeiros derivados que são designados como coberturas de valor justo e são eficazes em relação aos riscos cobertos, são reconhecidas nos lucros ou prejuízos, em conjunto com as alterações correspondentes no justo valor dos ativos ou passivos protegidos dos riscos em questão.

Se a cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilização da cobertura (de acordo com o modelo de cobertura do justo valor), qualquer ajuste no montante contabilístico de um instrumento financeiro coberto que vence juros é amortizado através dos lucros ou prejuízos até ao final do período coberto.

Qualquer ajustamento no valor contabilístico de um instrumento de capital próprio coberto é reconhecido como capital próprio até à alienação do instrumento patrimonial.

As alterações no justo valor dos instrumentos financeiros derivados que são designados e classificados como coberturas de fluxos de caixa e que são eficazes em relação aos riscos cobertos são reconhecidas na reserva de cobertura incluída em "Capital próprio" (ver nota 10).

A parte não efetiva das alterações no justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reconhecida nos lucros ou prejuízos.

Se a transação prevista ou o passivo não corrente resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro ou de um passivo não financeiro, qualquer ganho ou perda diferido incluído no capital próprio é reajustado para o montante contabilístico inicial (custo) do ativo ou passivo. Em todos os outros casos, os valores diferidos incluídos no capital próprio são levados à demonstração de resultados e classificados como receitas ou despesas nos períodos em que o passivo não corrente coberto ou a transação prevista tiveram um efeito sobre os lucros ou prejuízos.

Certos contratos de derivados, embora sejam coberturas económicas em relação às posições de risco geridas que são tomadas pelo Rabobank, não se qualificam para contabilização da cobertura nos termos das disposições específicas do IFRS. Consequentemente, estes contratos são tratados como instrumentos financeiros derivados detidos para negociação.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados detidos para efeitos de negociação e de cobertura está divulgado na nota 10: "Instrumentos financeiros derivados e outros passivos para negociação".

2.3.4 Passivos para negociação

Os passivos para negociação são principalmente justos valores negativos de instrumentos financeiros derivados e obrigações de entrega resultantes da venda a descoberto de títulos. Os títulos são vendidos a descoberto para realizar ganhos de flutuações de preços a curto prazo. Os títulos necessários para liquidar a venda a descoberto são adquiridos através da locação ou venda de títulos e ainda de acordos de recompra de títulos. Os títulos vendidos a descoberto são reconhecidos pelo justo valor à data do relato.

2.4 Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são adquiridos para realizar ganhos através de flutuações a curto prazo nos preços ou margens dos comerciantes, ou fazem parte de uma carteira que gera regularmente ganhos a curto prazo.

Estes ativos são avaliados pelo justo valor com base em preços de oferta cotados. Todos os ganhos e perdas realizados e não realizados são incluídos na rubrica "Resultados em operações financeiras". Os juros sobre os ativos financeiros de negociação são reconhecidos como receitas de juros.

Os dividendos recebidos sobre os ativos financeiros de negociação são reconhecidos como "Resultados em operações financeiras".

Todas as aquisições e vendas de ativos financeiros de negociação que têm de ser entregues dentro de um prazo fixado por regulamentação ou convenção do mercado são reconhecidas na data da transação.

2.5 Outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

O Rabobank optou por classificar os instrumentos financeiros não adquiridos ou estabelecidos para realizar ganhos de flutuações a curto prazo nos preços ou margens dos comerciantes pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos. Estes ativos financeiros, incluindo o capital de risco, são contabilizados pelo justo valor.

A Administração designa ativos e passivos financeiros a esta categoria mediante o reconhecimento inicial se se cumprirem algum ou todos os seguintes critérios:

- tal designação elimina ou reduz substancialmente qualquer tratamento inconsistente que de outra forma teria surgido na mensuração dos ativos ou passivos ou no reconhecimento dos ganhos ou perdas com base nos diferentes princípios contabilísticos;
- os ativos e passivos pertencem a um grupo de ativos e/ou passivos financeiros que são geridos e avaliados com base no seu justo valor, de acordo com uma gestão de riscos ou uma estratégia de investimento documentadas;

- o instrumento financeiro contém um instrumento financeiro derivado embutido, a não ser que o instrumento financeiro derivado embutido não afete significativamente os fluxos de caixa ou se for evidente, após uma análise limitada ou ausência da mesma, que o reconhecimento separado não é necessário.

Os juros sobre os ativos com esta classificação são reconhecidos como receitas de juros e os juros devidos sobre os passivos com esta classificação são reconhecidos como despesas de juros. Quaisquer outros ganhos e perdas realizados e não realizados na reavaliação destes instrumentos financeiros pelo justo valor são incluídos na rubrica "Receitas de outros ativos e passivos financeiros". Todas as aquisições e vendas de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas que têm de ser entregues dentro de um prazo fixado por regulamentação ou convenção do mercado são reconhecidas na data da transação.

2.6 Lucro de dia 1

Podem surgir discrepâncias entre o preço da transação e o justo valor, se forem aplicadas técnicas de avaliação no momento da transação. Tal discrepância é referida como "Lucro de dia 1". O Rabobank reconhece este lucro diretamente em "Resultados em negociações financeiras", desde que a técnica de avaliação tenha por base entradas de dados observáveis (de mercados ativos). Se forem utilizadas entradas de dados não observáveis, o Lucro de dia 1 é amortizado pelo prazo da transação e reconhecido em "Outros passivos". Posteriormente, o lucro é contabilizado se o instrumento financeiro em causa for vendido ou se a entrada de dados se tiver tornado posteriormente observável.

2.7 Ativos financeiros para negociação

A Administração determina a classificação dos ativos financeiros na data de aquisição, de acordo com a finalidade para a qual os investimentos são adquiridos.

Os ativos financeiros que se destinam a ser detidos indefinidamente e que poderiam ser vendidos para fins de liquidez ou em resposta às alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio ou nos preços das ações são classificados como disponíveis para negociação.

Os ativos financeiros para negociação são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, incluindo os custos de transação, com base em preços de oferta cotados ou em valores decorrentes de modelos de fluxos de caixa. Os justos valores dos instrumentos patrimoniais não cotados são estimados com base em rácios preços/rendimentos adequados, ajustados para refletir as circunstâncias específicas dos respetivos emitentes. Todos os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações no justo valor dos ativos financeiros disponíveis para negociação são reconhecidos no capital próprio, a não ser que sejam relativos a juros amortizados. Se tais ativos financeiros forem alienados, os ajustamentos pelo justo valor são reconhecidos nos lucros ou prejuízos.

À data de cada relato, a Administração avalia se há indicações objetivas de imparidade nos ativos disponíveis para venda. Exemplos de dados objetivos para ajustamentos ao valor são:

- problemas financeiros significativos por parte do emitente;
- incumprimento nos pagamentos de juros e/ou resgates;
- o desaparecimento de mercados ativos para o ativo financeiro, causado por dificuldades financeiras.

Os instrumentos de capital próprio representam imparidade se o seu custo excede permanentemente o seu valor recuperável, ou seja, se o seu justo valor é, de forma permanente ou significativa, inferior ao seu custo. O valor recuperável dos investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados é determinado através da utilização de métodos de avaliação aprovados, enquanto que o valor recuperável dos ativos financeiros cotados é determinado com base no valor de mercado. A imparidade dos instrumentos de capital próprio nunca é posteriormente revertida através dos lucros ou prejuízos.

Os instrumentos de dívida representam imparidade quando há indicações objetivas de que o justo valor diminuiu a tal ponto, que não é possível fazer premissas razoáveis de que o valor vai recuperar para o valor contabilístico num futuro previsível.

Em caso de imparidade, a perda acumulada é determinada pela diferença entre o custo e o justo valor atual, menos qualquer imparidade anteriormente reconhecida transferida da reserva de reavaliação no capital próprio para os lucros ou prejuízos. Se a imparidade de um instrumento de dívida diminuir num período subsequente, e se a diminuição puder objetivamente atribuir-se a um evento que ocorreu após a imparidade, esta é revertida através dos lucros ou prejuízos.

Todas as aquisições e vendas realizadas em conformidade com as convenções de mercado para os ativos financeiros disponíveis para negociação são reconhecidas à data da transação. Todas as outras aquisições e vendas são reconhecidas à data da liquidação.

2.8 Ativos financeiros detidos até à maturidade

Os ativos financeiros com prazos fixos e os fluxos de caixa são classificados como ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que a Administração tencione mantê-los integralmente e esteja em posição para fazê-lo. A Administração determina a classificação apropriada para os seus investimentos às datas de aquisição.

Os ativos financeiros detidos até à maturidade são inicialmente reconhecidos pelo justo valor e, posteriormente, registados pelo custo amortizado com base no método do juro efetivo, líquidos de provisões para perdas com imparidade.

Os juros sobre os ativos financeiros detidos até à maturidade são reconhecidos como receitas de juros. Todas as aquisições e vendas realizadas em conformidade com as convenções de mercado para os ativos financeiros detidos até à maturidade são reconhecidas à data da liquidação.

2.9 Acordos de recompra e de revenda

Os ativos financeiros que são vendidos sujeitos a acordos de venda e de recompra estão incluídos nas demonstrações financeiras em "Ativos financeiros para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda". A responsabilidade para com a contraparte está incluída em "Dívidas a outros bancos" ou "Dívidas a clientes", dependendo da aplicação.

Os ativos financeiros adquiridos ao abrigo de acordos de compra e de revenda são reconhecidos como "Dívidas a partir de outros bancos" ou "Crédito a clientes", dependendo da aplicação. A diferença entre o preço de venda e o de recompra é reconhecido como as receitas ou despesas de juros ao longo do prazo do contrato, com base no método de juros efetivos.

2.10 Titularizações e outras construções de desreconhecimento

O Rabobank realiza a titularização, venda e registo de vários ativos financeiros. Tais ativos são, por vezes, vendidos a entidades de finalidade especial (SPE) que, em seguida, emitem títulos aos investidores. O Rabobank tem a opção de manter um interesse em ativos financeiros titularizados vendidos sob a forma de partes apenas de juros (interest-only strips) subordinadas, títulos subordinados, contas com spread, direitos por serviços, garantias, opções de venda e de compra, e outras construções.

Um ativo financeiro (ou uma parte do mesmo) é desreconhecido no caso de:

- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo expirarem;
- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios de propriedade do ativo serem transferidos;
- se presumir um compromisso para transferir os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios ser transferida;
- nem todos os riscos e benefícios económicos serem retidos ou transferidos; no entanto, o controlo sobre o ativo é transferido.

Um passivo financeiro ou parte do mesmo é desreconhecido no caso de deixar de existir, ou seja, após a obrigação contratual ter sido cumprida ou cancelada ou ter expirado.

No caso de o Rabobank manter o controlo sobre o ativo, mas não reter uma parte substancial dos riscos e benefícios, o ativo é reconhecido na proporção do envolvimento continuado do Rabobank. Um passivo relacionado é igualmente reconhecido mediante o envolvimento continuado do Rabobank. O reconhecimento das alterações no valor do passivo corresponde ao reconhecimento das alterações no valor do ativo.

Se uma transação não preencher estas condições para desreconhecimento, é reconhecida como um empréstimo coberto por garantias.

Na medida em que a transferência de um ativo financeiro não se qualifica para desreconhecimento, a transferência não resulta no reconhecimento separado dos direitos contratuais do Rabobank como instrumentos financeiros derivados, se o reconhecimento destes instrumentos e do ativo transferido ou do passivo decorrente da transferência resultarem no duplo reconhecimento dos mesmos direitos ou obrigações.

Os ganhos e perdas em titularizações e transações de venda dependem em parte do anterior valor contabilístico dos ativos financeiros transferidos, que são atribuídos aos interesses vendidos e retidos com base nos justos valores desses interesses à data de venda. Todos os ganhos e perdas são reconhecidos através dos lucros ou prejuízos na altura da transferência.

O justo valor dos interesses vendidos e retidos é baseado nos preços de mercado cotados ou calculado como o valor atual dos futuros fluxos de caixa esperados, através da utilização de modelos de fixação de preços que têm em conta vários pressupostos, tais como perdas de crédito, taxas de desconto, curvas de rendimento, frequência dos pagamentos e outros fatores.

O Rabobank decide se as SPE devem ser incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Para este efeito, realiza uma avaliação das SPE, tendo em consideração uma série de fatores, incluindo as atividades, os poderes de tomada de decisão e a atribuição dos benefícios e riscos associados às atividades das SPE.

2.11 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são investimentos a curto prazo de alta liquidez, realizados para cumprir as obrigações atuais em dinheiro, e não para investimentos ou outros fins. Os termos remanescentes de tais investimentos têm uma validade de menos de 90 dias desde o início. Os equivalentes de caixa são prontamente convertíveis em montantes conhecidos de caixa e estão sujeitos a um risco insignificante nas alterações no valor.

2.12 Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é transferido para a demonstração da posição financeira em caso de existência do direito legal de compensar os valores reconhecidos e de o mesmo se destinar a liquidar os fluxos de caixa futuros esperados numa base líquida, ou a, simultaneamente, realizar o ativo e liquidar o passivo. Tal respeita principalmente à compensação dos saldos de contas correntes e aos instrumentos financeiros derivados. A compensação dos impostos é abordada na nota 2.25.

2.13 Moeda estrangeira

2.13.1 Entidades estrangeiras

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada entidade no Grupo Rabobank são contabilizados na moeda que melhor reflete a realidade económica dos eventos e circunstâncias subjacentes que sejam relevantes para a entidade ("a moeda funcional").

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, que é a moeda funcional da empresa-mãe.

Os ganhos, perdas e fluxos de caixa de entidades estrangeiras são convertidos para a moeda de apresentação do Rabobank às taxas de câmbio em vigor nas datas de transação, o que corresponde aproximadamente à taxa de câmbio média. Os ativos e passivos são convertidos às taxas de fecho. As diferenças de conversão resultantes dos investimentos líquidos em entidades estrangeiras e de empréstimos e outros instrumentos de moeda designados como coberturas desses investimentos são reconhecidas no capital próprio. Se uma entidade estrangeira é alienada, quaisquer diferenças de conversão são reconhecidas em ganhos ou perdas como parte dos ganhos ou perdas na venda.

O goodwill e os ajustamentos ao valor justo decorrentes da aquisição de uma entidade estrangeira são reconhecidos como ativos e passivos da entidade estrangeira e são convertidos à taxa de fecho.

2.13.2 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor nas datas de transação. As diferenças de conversão resultantes da liquidação dessas transações ou da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidas nos lucros ou prejuízos. As diferenças de conversão que se qualificam como coberturas de investimento líquido são reconhecidas no capital próprio.

As diferenças de conversão de títulos de dívida e outros ativos financeiros monetários registados pelo justo valor são incluídos na rubrica ganhos e perdas cambiais. As diferenças de conversão de itens não monetários, tais como instrumentos de capital próprio detidos para negociação, são reconhecidas como parte dos ganhos ou perdas pelo justo valor. As diferenças de conversão de itens não-monetários disponíveis para venda estão incluídas na reserva de reavaliação registada em "Capital próprio".

2.14 Juros

As receitas e despesas de juros para todos os instrumentos que vencem juros são reconhecidas nos ganhos ou perdas com base numa contabilidade de exercício, através da aplicação do método de juros efetivos. As receitas de juros incluem cupões relacionados com ativos financeiros de taxa de juro fixa e ativos financeiros de negociação, bem como os prémios e descontos acumulados em títulos do tesouro do governo e outros instrumentos equivalentes a numerário. No caso de todos os empréstimos sofrerem perdas por imparidade, os mesmos são inscritos pelo seu valor recuperável e as receitas de juros reconhecidas daí por diante são baseadas na taxa de desconto original para o cálculo do valor presente dos futuros fluxos de caixa utilizados para determinar os valores recuperáveis. A receita de juros sobre instrumentos financeiros derivados detidos para negociação e utilizados como coberturas económicas é apresentada separadamente na receita de juros.

2.15 Comissão

As receitas provenientes das atividades de gestão dos ativos consistem principalmente em unit trusts, comissão da gestão de fundos e administração. As receitas provenientes da gestão de ativos e corretagem de seguros são reconhecidas como ganhas, uma vez que os serviços tenham sido prestados.

A comissão é geralmente reconhecida com base numa contabilidade de exercício. A comissão recebida pela negociação de uma transação, ou pela participação nas negociações, em nome de terceiros, por exemplo, a aquisição de uma carteira de empréstimos, ações ou outros títulos, ou a venda ou aquisição de empresas, é reconhecida aquando da conclusão das transações subjacentes.

2.16 Créditos a clientes e Dívidas de outros bancos

O Crédito a clientes e as Dívidas de outros bancos são instrumentos financeiros não-derivados com pagamentos fixos ou definidos, não cotados pelo mercado ativo, para além dos ativos classificados pelo Rabobank como de negociação, pelo justo valor no reconhecimento inicial com alterações reconhecidas por meio dos lucros ou prejuízos, ou como disponíveis para venda. O crédito a clientes e os valores a receber são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, incluindo custos de transação e, posteriormente, são registados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.

Os créditos são sujeitos a análises de imparidade individuais ou coletivas. É reconhecido um ajustamento do valor, uma comissão para perdas esperadas sobre os créditos, se houver dados objetivos de que o Rabobank não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os termos originais do contrato. O nível da provisão é a diferença entre o valor contabilístico e o recuperável, que é o valor presente dos fluxos de caixa esperados, incluindo os montantes recuperáveis sob avais e fianças, descontados à taxa de juro efetiva original dos créditos.

A comissão para créditos inclui perdas, se houver dados objetivos de que estas são atribuíveis a algumas partes da carteira de crédito à data do balanço.

Exemplos de dados objetivos para ajustamentos ao valor são:

- dificuldades financeiras significativas por parte do mutuário;
- incumprimento nos pagamentos de juros e/ou resgates por parte do mutuário;
- renegociações do crédito;
- possibilidade de falência ou de reorganização financeira pelo mutuário;
- alterações no estado de pagamento do mutuário; e
- alterações nas circunstâncias económicas que possam levar o mutuário a entrar em incumprimento.

Para cada parcela em separado, as perdas são estimadas com base nas classificações de crédito dos mutuários e no valor da garantia prestada ao banco, e tendo em conta as condições económicas reais em que os mutuários conduzem as suas atividades. O valor contabilístico dos créditos é reduzido através da utilização de uma conta de provisão e a perda é lançada na demonstração do resultado. As reduções de provisões para perdas com créditos esperados são feitas assim que o processo de execução é concluído, a garantia prevista foi realizada, quando, virtualmente, não há quaisquer outros meios de recuperação disponíveis e em caso de cancelamento formal de uma dívida. Nos casos em que não há praticamente qualquer perspectiva de o devedor ser capaz de continuar as suas atividades, a provisão para perdas com créditos esperadas é diminuída ao nível da carteira, até ao montante considerado incobrável. Todos os valores posteriormente cobrados são incluídos na rubrica "Ajustamentos ao valor" na demonstração do resultado.

Logo que as perspectivas de continuidade estejam recuperadas, o crédito não será considerado em imparidade (não totalmente cobrável). A Administração avalia continuamente estes créditos renegociados para garantir que todos os critérios estão cumpridos com vista a futuros fluxos de caixa esperados.

À data de cada relato, a Administração avalia se há dados objetivos de que os créditos reclassificados previamente reconhecidos como ativos disponíveis para venda estiveram em imparidade.

2.17 Ativos incorpóreos

2.17.1 Goodwill

O goodwill é o montante pelo qual o preço de aquisição pago por uma subsidiária ou associada excede o justo valor à data de aquisição da participação do Rabobank nos ativos líquidos e nos passivos contingentes da entidade adquirida. Em cada aquisição, as outras participações minoritárias são reconhecidas pelo justo valor ou na proporção dos ativos e passivos da entidade adquirida que são identificáveis. Os testes de imparidade são realizados anualmente ou - se as

indicações assim o exigirem - com maior frequência, para determinar se ocorreu imparidade .

2.17.2 Custos de desenvolvimento de software

Os custos relacionados com o desenvolvimento ou manutenção de software são reconhecidos como uma despesa no momento em que são incorridos. Os custos incorridos com relação aos produtos de software identificáveis e exclusivos sobre os quais o Rabobank tem controlo e que, provavelmente, trarão benefícios económicos que ultrapassam os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos incorpóreos. Os custos diretos incluem as despesas com empregados da equipa de desenvolvimento do software, o financiamento e uma parcela adequada dos custos indiretos relevantes.

As despesas que melhoram o desempenho do software em relação às suas especificações originais são adicionadas ao custo original do software. Os custos de desenvolvimento de software são reconhecidos como ativos e amortizados de forma linear ao longo de um período não superior a cinco anos.

2.17.3 Outros ativos incorpóreos

Os outros ativos incorpóreos são principalmente aqueles identificados com base em combinações de negócios e são amortizados ao longo do seu período de vida.

Todos os anos, o Rabobank realiza um teste de imparidade com base nos fluxos de caixa futuros esperados. Uma perda por imparidade é reconhecida se os lucros futuros esperados não justificarem o valor contabilístico do ativo.

2.17.4 Perdas por imparidade no goodwill

Todos os anos, durante o quarto trimestre do ano financeiro, ou com maior frequência, se existirem indícios de imparidade, testa-se o goodwill relativamente a imparidade, comparando o valor recuperável com o valor contabilístico. O valor de uso mais elevado, por um lado, e o justo valor menos os custos de venda, por outro lado, determinam o valor recuperável. A definição das unidades geradoras de fluxos de caixa dependem do tipo de empresa adquirida.

O valor de uso de uma unidade geradora de fluxos de caixa obtém-se pela determinação do presente valor dos futuros fluxos de caixa esperados da unidade geradora de fluxos de caixa em questão à taxa de juro antes dos impostos.

As principais premissas utilizadas no modelo de fluxo de caixa dependem dos dados de entrada, que refletem diferentes variáveis financeiras e económicas, tais como a taxa de juros sem risco num país e um prémio que reflita o risco inerente da entidade em causa. As variáveis são determinadas e sujeitas a uma revisão por parte da Administração. As imparidades no goodwill estão incluídas em "Outras receitas" na demonstração do resultado.

2.17.5 Perdas por imparidade em outros ativos incorpóreos

À data de cada relato, o Rabobank avalia se há indicações de imparidade em outros ativos incorpóreos. Se existirem tais indicações, o teste de imparidade é realizado para determinar se o valor contabilístico dos outros ativos incorpóreos é integralmente recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor contabilístico exceder o valor recuperável. Todos os anos são efetuados testes de imparidade ao goodwill e ao software em desenvolvimento, à data do relato ou com maior frequência, se houver indicações de imparidade. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros ativos incorpóreos são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração do resultado.

2.18 Bens e equipamentos

Os equipamentos (para utilização própria) são reconhecidos pelo custo histórico deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis.

Os bens (para utilização própria) representam principalmente escritórios e são igualmente reconhecidos pelo custo histórico deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis.

A depreciação linear é aplicada a estes ativos de acordo com o calendário abaixo. Cada ativo é depreciado até ao seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada:

- Terrenos	Sem depreciação
- Prédios	25 - 40 anos
Equipamentos, incluindo	
- Equipamento informático	1 - 5 anos
- Outros equipamentos e veículos	3 - 8 anos

Todos os anos o Rabobank avalia se há indicações de imparidade nos bens e equipamentos. Se o valor contabilístico de um ativo excede o seu valor recuperável estimado, o valor contabilístico é imediatamente baixado para o valor recuperável. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros ativos incorpóreos são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração do resultado. Os ganhos e perdas na alienação de itens dos bens e equipamentos são determinados na proporção dos seus valores contabilísticos e tidos em conta na determinação do resultado operacional.

O trabalho de reparação e manutenção é debitado nos lucros ou prejuízos no momento em que incorrem os custos relevantes. As despesas com a extensão ou o aumento dos benefícios de terrenos e edifícios em comparação com os seus benefícios originais são capitalizados e, posteriormente, depreciados.

2.19 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, principalmente edifícios de escritórios, são mantidas pelo seu rendimento de rendas a longo prazo e não são utilizadas pelo Rabobank ou pelas suas subsidiárias. As propriedades de investimento são reconhecidas como investimentos de longo prazo e incluídas na declaração de posição financeira pelo custo, deduzidas da depreciação e imparidade acumuladas.

As propriedades de investimento são depreciadas ao longo de um período de 40 anos.

2.20 Trabalhos em curso

Os trabalhos em curso estão incluídos em "Outros ativos". Os trabalhos em curso dizem respeito a projetos imobiliários comerciais, bem como a projetos de habitação vendidos e não vendidos, em construção ou em projeto, e são registados pelo custo acrescido do juro atribuído, deduzidos de provisões, conforme necessário. As prestações faturadas aos compradores e clientes são deduzidas dos trabalhos em curso. Se o saldo para um projeto é negativo (o montante das prestações faturadas excede os custos capitalizados), o saldo desse projeto é reconhecido como "Outros passivos".

Os ganhos e perdas são reconhecidos com base no método de grau de finalização, dada a contínua transferência de propriedade envolvida. No decurso dos trabalhos de construção, o Rabobank transfere para o comprador o controlo e os riscos e benefícios materiais da propriedade do trabalho em curso no seu estado atual, à medida que a construção avança.

2.21 Locação

2.21.1 O Rabobank como locatário

As locações relativas a bens e equipamentos em que virtualmente todos os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o Rabobank são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação, pelo justo valor dos ativos alocados ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação, se este for inferior. Os pagamentos da locação são distribuídos entre o passivo da locação e os encargos financeiros, de modo a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Os passivos da locação correspondentes estão incluídos na rubrica "Outros créditos", após a dedução dos encargos financeiros. Os componentes de juros dos encargos financeiros são reconhecidos nos lucros ou prejuízos durante o período do contrato de locação. Um item dos bens e equipamentos adquiridos ao abrigo de um contrato de locação é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou, se menor, do final do contrato de locação.

As locações em cujos termos uma parcela considerável dos riscos e benefícios de propriedade dos ativos é retida pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos da locação operacional (deduzidos de quaisquer descontos pelo locador) são debitados dos lucros ou prejuízos numa base linear ao longo do período da locação.

2.21.2 O Rabobank como locador

Locações financeiras

Se os ativos são alocados segundo uma locação financeira, o valor presente dos pagamentos da mesma é reconhecido como um valor a receber em "Dívidas de outros bancos" ou "Créditos a clientes". A diferença entre os montantes brutos a receber e o valor atual do montante a receber é reconhecida como rendimento financeiro não obtido. As receitas da locação são reconhecidas como receitas de juros durante o período da locação através do método de investimento líquido, o que resulta numa taxa constante de retorno sobre o investimento.

Locações operacionais

Os ativos alocados segundo alocações operacionais estão incluídos na demonstração da posição financeira em "Bens e equipamentos". Os ativos são depreciados ao longo da sua vida útil esperada, em linha com as vidas dos itens comparáveis de bens e equipamentos. As receitas da locação (menos os descontos concedidos aos locatários e os write-downs) são reconhecidas em "Outros rendimentos" numa base linear durante o período da mesma.

2.22 Provisões

As provisões são reconhecidas se o Rabobank tiver uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um evento passado, se for provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se puder fazer-se uma estimativa confiável do montante da obrigação. No caso de o Rabobank esperar que uma comissão seja reembolsada, por exemplo no âmbito de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas se for virtualmente certo. As provisões são avaliados pelo valor atualizado dos futuros fluxos de caixa esperados.

2.22.1 Reestruturação

As provisões para reestruturação incluem os pagamentos ao abrigo de planos de despedimento e outros custos diretamente atribuíveis a programas de reestruturação. Os custos são reconhecidos no período em que surge uma obrigação legal ou construtiva para o Rabobank e que está em vigor um plano de despedimento detalhado.

2.22.2 Questões fiscais e legais

A provisão para as questões fiscais e legais baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no final do ano, tendo em conta aconselhamento jurídico e fiscal. O momento da saída de caixa destas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

2.22.3 Outras provisões

Esta rubrica inclui provisões para contratos onerosos, garantias de crédito e obrigações, nos termos do sistema de garantia de depósitos.

2.23 Benefícios aos empregados

O Rabobank tem vários planos de pensões em vigor com base nas condições e práticas locais dos países em que opera. Em geral, os planos são financiados por pagamentos a companhias de seguros ou fundos administrados por um depositário. Os pagamentos são calculados numa base atuarial em intervalos regulares. Um plano de benefícios definidos incorpora uma promessa de pagamento do montante do benefício de pensões, que é normalmente baseado em vários fatores, tais como idade, número de anos de serviço e remuneração.

Um plano de contribuição definida é um plano segundo o qual o Rabobank paga contribuições fixas para uma entidade separada (um fundo de pensões) e não adquire qualquer obrigação legal ou construtiva, se o fundo não tem ativos suficientes para pagar todos os benefícios dos empregados-membros do plano em matéria de serviço em períodos atuais e passados.

2.23.1 Obrigações em matéria de pensões

O passivo de benefícios definidos é o valor presente da obrigação de benefícios definidos na data do balanço, incluindo os ajustamentos para os ganhos e perdas atuariais e os custos de serviços passados ainda não reconhecidos, reduzidos pelo justo valor dos ativos do plano. A obrigação de benefícios definidos é calculada por atuários independentes, todos os anos, através do método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefícios definidos é calculado descontando as saídas de caixa futuras estimadas a taxas de juros sobre obrigações de empresas de primeira linha com termos semelhantes aos das respetivas obrigações. A maioria dos planos de pensões são planos de pensões de média de carreira e os custos líquidos após a dedução das contribuições dos empregados estão incluídos na rubrica "Custos com pessoal". Os ganhos ou perdas atuariais de ajustes aos desenvolvimentos reais e os pressupostos atuariais modificados são reconhecidos utilizando o método do corredor. Na medida em que os ganhos ou perdas atuariais acumulados não reconhecidos excedam 10% do maior valor entre o valor presente e a obrigação bruta no âmbito do plano de benefícios definidos e o justo valor do fundo, esse excesso é incluído na demonstração do resultado na rubrica "Outras receitas" no ano fiscal seguinte, por dois anos.

2.23.2 Planos de contribuição definida

Segundo os planos de contribuição definida, o Rabobank paga contribuições para planos de seguros de pensões geridos por entidades públicas ou privadas numa base obrigatória, contratual ou voluntária. Uma vez tendo feito as contribuições, o Rabobank não tem mais obrigações de pagamento. As contribuições regulares são custos líquidos por período para o exercício em que são devidas e estão incluídas nesta base em "Custos com pessoal".

2.23.3 Outras obrigações pós-emprego

Algumas unidades do Rabobank oferecem outros benefícios pós-emprego. Para se tornar elegível para tais benefícios, o requisito habitual é que o empregado permaneça em serviço até à reforma e tenha estado na empresa por um número mínimo de anos. Os custos esperados destes benefícios são acumulados ao longo dos anos de serviço, com base num sistema semelhante ao que existe para planos de benefícios definidos. As obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

2.23.4 Remuneração variável

Os custos da remuneração variável paga incondicionalmente e em dinheiro são reconhecidos no exercício em que o empregado presta os serviços. Os custos dos pagamentos condicionais em dinheiro são incluídos nos custos com pessoal na demonstração do resultado no período durante o qual o empregado presta os serviços, o que equivale ao período de carência do pagamento em dinheiro.

O passivo é reconhecido em outros passivos. O tratamento contabilístico dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio é divulgado na nota 2.24.

2.24 Pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio

A remuneração pelos serviços prestados por pessoal identificado é feita na forma de pagamentos com liquidação financeira com base em instrumentos de capital próprio que são semelhantes a, e têm as mesmas características dos Certificados de Membros do Rabobank. Os custos dos serviços prestados são baseadas no justo valor dos instrumentos de capital próprio concedidos na data de atribuição e são recalculados anualmente pelo valor aplicável na altura. Os custos dos instrumentos de capital próprio concedidos são incluídos nos custos com pessoal na demonstração do resultado no período durante o qual o empregado presta os serviços, o que equivale ao período de carência dos instrumentos de capital próprio. O passivo é reconhecido em outros passivos.

2.25 Tributação

As obrigações fiscais correntes são compensadas se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e no caso de se pretender um tratamento ou liquidação simultâneos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e se eles forem relativos à mesma autoridade fiscal e resultarem do mesmo grupo fiscal.

As provisões são formadas integralmente para passivos por impostos diferidos, utilizando o método do passivo, e são decorrentes das diferenças temporárias à data do balanço entre as bases fiscais dos ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para finalidades de relato financeiro.

As principais diferenças temporárias são relativas à depreciação dos bens e equipamentos, à reavaliação de certos ativos e passivos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados, às provisões para pensões e outros benefícios pós-emprego, às provisões para créditos de liquidação duvidosa e outras imparidades e prejuízos fiscais e, juntamente com as combinações de negócios, aos justos valores dos ativos líquidos adquiridos e suas bases fiscais. Os ativos e passivos fiscais

diferidos são mensurados às taxas fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data de relato.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As provisões são formadas com respeito a diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, associadas e interesses em joint ventures, a menos que o momento da reversão das diferenças temporárias possa ser controlado e que seja provável que as diferenças temporárias não serão revertidas no futuro previsível.

Os impostos sobre os lucros são calculados de acordo com a legislação fiscal da jurisdição relevante e reconhecidos no período em que o lucro é realizado. Os efeitos fiscais do reporte de prejuízos fiscais não utilizados são reconhecidos como um ativo, se for provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis e perante os quais as perdas podem ser utilizadas.

Os ativos ou passivos fiscais diferidos são incluídos para a reavaliação dos ativos financeiros disponíveis para venda e das coberturas de fluxos de caixa que são diretamente lançadas no capital próprio. Após a realização, são reconhecidos nos lucros ou prejuízos juntamente com os respectivos ganhos ou perdas diferidos.

2.26 Dívidas a outros bancos, dívidas a clientes e títulos de dívida em circulação

Estes empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, ou seja, o preço de emissão menos os custos de transação diretamente atribuíveis e não recorrentes, e posteriormente escriturados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.

No caso de o Rabobank recomprar um dos seus próprios instrumentos de dívida, este é desreconhecido, e a diferença entre o valor contabilístico de um passivo e a contribuição paga é reconhecida como receita ou despesa.

2.27 Certificados de Membros do Rabobank

O produto da emissão de Certificados de Membros do Rabobank está disponível para o Grupo Rabobank numa base permanente, subordinado a todas as obrigações (também subordinado a Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital). Dado que o pagamento das distribuições planeadas é totalmente discricionário, o produto da emissão de Certificados de Membros do Rabobank é reconhecido como capital próprio. Consequentemente, as distribuições planeadas são contabilizadas na apropriação do lucro.

2.28 Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital

Os Títulos fiduciários preferenciais, que pagam um dividendo não discricionário e são resgatáveis numa data específica ou por opção do detentor, são classificados como passivos financeiros e incluídos na rubrica "Dívidas subordinadas". As distribuições sobre esses títulos preferenciais são reconhecidas nos lucros ou prejuízos como despesas de juros com base no custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos.

Os restantes Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital são reconhecidos como "Capital próprio", uma vez que não há qualquer obrigação formal de restituir o capital ou pagar o dividendo.

2.29 Garantias financeiras

Os contratos de garantias financeiras exigem que o emitente indenize o titular por uma perda incorrida por este último porque um devedor especificado não cumpre as suas obrigações de acordo com os termos de um título de dívida. Essas garantias financeiras são inicialmente mensuradas pelo justo valor e posteriormente mensuradas pelo valor do passivo descontado ao abrigo da garantia ou do valor mais alto inicialmente mensurado menos o valor dos ganhos ou perdas acumulados anteriormente reconhecidos, refletindo os princípios de reconhecimento de receitas.

2.30 Informações por segmento

Um segmento é um componente identificável do Rabobank que se destina ao fornecimento de produtos ou serviços e está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos. Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Tal significa que se trata de segmentos revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e com a finalidade de tomar decisões de negócios, e que têm diferentes riscos e retornos. O formato de relato de segmento principal do Rabobank é por segmento de negócio; o formato secundário é por segmento geográfico.

2.31 Demonstração de fluxos de caixa

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa inclui recursos de tesouraria, depósitos no mercado monetário e depósitos em bancos centrais. A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com o método indireto de cálculo e fornece detalhes sobre a fonte de caixa e seus equivalentes que se tornaram disponíveis durante o ano, bem como a sua aplicação durante o ano. O lucro operacional antes da tributação no fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é ajustado para os itens da demonstração do resultado e as alterações nos itens da demonstração da posição financeira que não geram fluxos de caixa durante o ano.

Os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento são apresentados separadamente. As alterações dos empréstimos e montantes a receber, depósitos interbancários, montantes devidos a cliente e títulos de dívida são contabilizados de acordo com os fluxos de caixa das atividades operacionais. As atividades de investimento referem-se a aquisições e alienações e a reembolsos de investimentos financeiros, bem como à aquisição e alienação de subsidiárias e de bens e equipamentos. O produto da emissão e dos pagamentos dos Certificados de membros do Rabobank, dos Títulos fiduciários preferenciais, dos Títulos de capital, dos Títulos contingentes não subordinados, dos Rabo Extra Member Notes e das dívidas subordinadas são consideradas atividades de financiamento. As alterações resultantes das diferenças cambiais são eliminadas, assim como os efeitos de consolidação das aquisições de associadas.

A diferença entre a variação líquida apresentada na demonstração dos fluxos de caixa e a variação de caixa e seus equivalentes apresentada na demonstração da posição financeira deve-se às diferenças cambiais. Estas diferenças são apresentadas separadamente como parte da reconciliação entre os dois montantes.

3 Solvência

O Rabobank deseja ter uma situação de solvência adequada, que gere com base numa série de rácios. Os principais rácios são o rácio core tier 1, o tier 1, o BIS e o de capitais próprios. As metas internas do Rabobank excedem os requisitos mínimos dos reguladores, uma vez que as expectativas do mercado e os desenvolvimentos nas leis e nos regulamentos são antecipados. O banco pretende destacar-se de outras instituições financeiras, gerindo a sua situação de solvência com base em documentos das suas políticas. O Grupo Rabobank BRMC, o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão discutem periodicamente a posição de solvência e as metas a utilizar.

O banco precisa de atingir uma determinada posição de solvência estabelecida na lei. Essa posição é determinada com base num conjunto de índices que comparam o capital qualificado do banco (rácio de capital próprio) e o capital de base (Tier 1) com o total dos ativos ponderados pelo risco. Os requisitos mínimos para o capital qualificado e o capital de base são 8% e 4% dos ativos ponderados pelo risco, respetivamente.

A entidade supervisora do setor bancário neerlandês, o Nederlandsche Bank (Banco Central neerlandês), estabelece normas detalhadas para a determinação dos rácios de capital. Estas normas provêm das diretrizes relativas à adequação de capital da União Europeia (diretiva relativa aos requisitos de adequação de capital das empresas de investimento e instituições de crédito, ou CRD III) e do Comité de Basileia de Supervisão Bancária (Acordo de Basileia II). Nos Países Baixos estas normas foram incorporadas na Lei de Supervisão Financeira e regulamentos subordinados associados.

Os ativos ponderados pelo risco são determinados para efeitos de risco de crédito de muitas formas diferentes. Para a maioria dos ativos, a ponderação de risco é determinada com referência às classificações internas e a uma série de características específicas do ativo em causa. Para os itens fora do balanço, o equivalente ao balanço é calculado em primeiro lugar, com base em fatores de conversão internos. Os montantes equivalentes que resultam são então também ponderações de risco atribuídas.

Utiliza-se um Modelo de abordagem de mensuração avançada para determinar o montante em relação aos ativos ponderados pelo risco para o risco operacional. Com a abordagem de risco de mercado, o risco geral de mercado é coberto, bem como o risco de posições abertas em moedas estrangeiras, instrumentos de dívida e de capital próprio, e commodities.

Durante os próximos anos, os requisitos gerais (Basileia III) serão ainda mais rígidos. Atualmente, os mesmos estão a ser concretizados na União Europeia sob a forma da Diretiva de Requisitos de Fundos Próprios (CRD IV).

Rabobank Group's ratios		
in millions of euros	2012)	2011)
Retained earnings (note 29)	27.511)	26.367)
Rabobank Member Certificates (note 30)	6.672)	6.614)
Part of non-controlling interest treated as qualifying capital	402)	929)
Deductions	(5.278)	(5.586)
<i>Core tier 1-capital</i>	29.307)	28.324)
Trust Preferred Securities III to VI (note 31)	1.340)	1.399)
Trust Preferred Securities II (note 27)	415)	429)
Capital Securities (note 31)	7.350)	7.812)
<i>Tier 1-capital</i>	38.412)	37.964)
Part of reserves treated as qualifying capital	138)	350)
Part of subordinated debt treated as qualifying capital	4.935)	1.944)
Deductions	(1.110)	(1.170)
<i>Qualifying capital (BIS capital)</i>	42.375)	39.088)
Risk-weighted assets	222.847)	223.613)
Ratios		
Core tier 1-ratio	13.2%	12.7%
Tier 1-ratio	17.2%	17.0%
Capital ratio	19.0%	17.5%
Equity capital-ratio ¹	15.3%	14.7%

1 The equity capital-ratio is calculated by relating part of the tier 1-capital (retained earnings and Rabobank Member Certificates) to risk-weighted assets.

4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros

4.1 Gestão do risco

O Grupo Rabobank faz a gestão dos riscos a vários níveis. Ao nível mais alto, o Conselho Executivo determina a estratégia de risco a ser exercida, o quadro político, bem como os limites, sob a supervisão do Conselho Fiscal e sobre a recomendação do Balanço Patrimonial e do Conselho de Gestão de Risco do Grupo Rabobank e do Conselho de Gestão de Crédito do Grupo Rabobank. O Conselho Fiscal avalia regularmente os riscos associados às atividades e à carteira do Grupo Rabobank. O diretor financeiro, que é também membro do Conselho Executivo, é responsável pela política de gestão de risco dentro do Grupo Rabobank. A responsabilidade pela política de risco dentro do Grupo Rabobank está distribuída por duas direções. O Grupo de Gestão de Risco é responsável pelas políticas de taxa de juro, de mercado, de liquidez, de moeda e de riscos operacionais, assim como pela política de risco de crédito ao nível da carteira. A Gestão de Risco de Crédito é responsável pela política de aceitação de risco de crédito ao nível de cada item. Além disso, as entidades do grupo praticam uma gestão de risco independente.

4.1.1 Apetência pelo risco

O Rabobank identifica e gere os riscos em que incorre numa base contínua, o que levou a um modelo de gestão de risco global, que começa a partir de um ciclo de gestão de riscos: a determinação da apetência pelo risco, a preparação de avaliações de risco de âmbito global, e a mensuração e monitorização de riscos. Como parte deste processo, o Rabobank segue uma estratégia de risco que se destina a garantir a continuidade das suas atividades e visa proteger os lucros, mantendo bons rácios de balanços e protegendo a sua identidade e reputação. O Rabobank reviu o seu Quadro Estratégico em 2012.

Fatores externos e temas centrais em 2012

O ambiente económico e político é o contexto em que o Rabobank opera. A volatilidade e a incerteza dos desenvolvimentos económicos afetam consideravelmente as nossas operações. Os fatores políticos desempenham um papel importante na conceção de soluções, especialmente quando se trata de resolver a crise da dívida na Zona Euro. As finanças públicas europeias estão sob pressão e nós estamos a sofrer as consequências, de forma direta, mas também indireta. A gestão de risco do Rabobank está associada aos desenvolvimentos à nossa volta, pelo que, em 2012, a nossa atenção incidiu sobre as seguintes questões fundamentais: conformidade, novas exigências regulamentares, desenvolvimentos (macro-) económicos, setores ameaçados e desenvolvimentos tecnológicos.

É essencial ter um elevado sentido de consciência de custos neste clima económico atual, mas a pressão sobre os custos tem, muitas vezes, um efeito negativo sobre o risco, particularmente na área da conformidade. É por isso que, em 2012, a Gestão de Risco se concentrou fortemente no impacto das futuras exigências regulamentares, tais como o Acordo de Basileia III/CRD/CRR IV, FATCA, o quadro de plano de recuperação, as regras de Volcker/Vickers e a Lei Dodd-Frank. Estes regulamentos terão implicações de longo alcance para o cenário do setor bancário e implicam que os processos e modelos de negócios se tornem mais rigorosos. O cumprimento das regras coloca exigências cada vez maiores sobre os nossos administradores, empregados e orçamentos de TI, especialmente nestes tempos de consciência de custos e austeridade.

O atual ambiente do mercado está a sobrecarregar o valor de imóveis residenciais e comerciais. O mercado imobiliário e de imóveis comerciais merece a atenção constante do Rabobank, com um foco específico na avaliação precisa do valor dos imóveis comerciais.

As novas tecnologias e desenvolvimentos tecnológicos oferecem novas oportunidades para a interação com os clientes e podem ajudar a trazer melhorias de eficiência, tornando os serviços mais eficazes e acessíveis. O ritmo da mudança está cada vez mais rápido. Para além de oferecer oportunidades, a introdução de novos serviços vai também levar a mudanças comportamentais por parte dos nossos clientes, que resultam em novos riscos, como o cibercrime.

4.2 Estratégia para a utilização de instrumentos financeiros

As atividades do Rabobank estão inerentemente relacionadas com a utilização de instrumentos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados. O Rabobank aceita depósitos de clientes a taxas de juros fixas e variáveis para uma variedade de termos e pretende ganhar margens de juros acima da média sobre estes depósitos, investindo-os em ativos de alta qualidade. O Rabobank pretende também aumentar essas margens, consolidando fundos curtos e créditos com prazos mais longos com taxas de juros mais elevadas, mantendo ao mesmo tempo recursos de caixa suficientes para atender a todos os pagamentos que possam passar a ser devidos.

Um outro objetivo do Rabobank é aumentar o resultado da sua taxa de juro através da obtenção de margens acima da média, após a dedução de provisões, e através da concessão de créditos a mutuários comerciais e de retalho com várias notações de crédito. Estes riscos aplicam-se não apenas aos créditos reconhecidos na demonstração da posição financeira; o Rabobank também concede garantias, tais como cartas de crédito e desempenho e outros documentos de garantia.

O Rabobank comercializa também instrumentos financeiros quando toma posições em instrumentos negociáveis e não cotados (OTC), incluindo instrumentos financeiros derivados, a fim de lucrar com movimentos de curto prazo nos mercados de ações e obrigações e nas taxas de câmbio, taxas de juros e preços de commodities.

4.3 Risco de taxa de juros

Devido às suas atividades, o Rabobank está exposto ao risco de taxa de juros na sua atividade principal. O risco de taxa de juros num ambiente de mercado financeiro faz parte do risco de mercado.

O risco de taxa de juros é o risco de que haja um declínio do resultado financeiro do banco e/ou do valor económico, devido à evolução desfavorável dos mercados monetários e de capitais. Este risco pode surgir devido a um desfasamento da taxa de juros entre ativos e passivos (risco de desfasamento), devido a opções relativas a juros embutidos em produtos que podem afetar os fluxos de caixa (risco de opção), devido a possíveis alterações na curva de rendimentos (risco da curva de rendimentos) e devido a alterações na relação entre as várias curvas de rendimentos (risco de base). Qualquer risco de taxa de juros assumido por clientes devido a um aumento das suas obrigações de pagamento como resultado de taxas de juros mais elevadas não afeta posição de risco de taxa de juros do Rabobank. Quaisquer efeitos negativos resultantes são considerados riscos de crédito.

A aceitação de um certo nível de risco de taxa de juros é inerente ao negócio da banca e pode ser uma importante fonte de resultados e de criação de valor. Todos os anos, o Conselho Executivo, sob a supervisão do Conselho Fiscal, determina a apetência pelo risco e os limites correspondentes. Os relatórios sobre a posição de risco de taxa de juros atual são submetidos mensalmente aos respetivos conselhos de gestão de risco. Os vários departamentos de tesouraria dentro das entidades do grupo são responsáveis pelas atividades diárias de acompanhamento. Para além disso, a cada trimestre são apresentados relatórios à autoridade de supervisão, o Banco Central Holandês.

O risco de taxa de juros não é medido apenas com base em cláusulas contratuais; o modelo de risco de taxa de juros interno do banco tem também em consideração o comportamento do cliente. São considerados os reembolsos prematuros de hipotecas, e os itens na demonstração da posição financeira sem prazo estipulado por contrato, tais como saldos de poupanças e contas correntes, são modelados com base no que é conhecido como o método de replicação de carteira. A utilização desta técnica significa que são selecionadas as carteiras de instrumentos do mercado monetário e do mercado de capitais que mais replicam o comportamento desses itens na demonstração da posição financeira.

Tanto o rendimento em risco como o capital próprio em risco estão sujeitos a restrições. Um outro indicador importante do risco de taxa de juros é o valor do ponto base. O valor do ponto base (BPV) é a perda absoluta no valor de mercado do capital próprio que surge no caso de um aumento paralelo em toda a curva da taxa de juros em 1 ponto base. Durante o ano em análise, o BPV nunca excedeu 12 (2011: 25).

A definição de capital próprio utilizada para a gestão do risco da taxa de juros difere da definição da IFRS de capital próprio. Para fins de gestão do risco da taxa de juros, o valor económico do capital próprio é definido como o valor atual dos ativos menos o valor atual dos passivos mais o valor atual dos itens não reconhecidos na demonstração da posição financeira. Através da utilização de contabilidade de cobertura e devido ao facto de que um número substancial de itens na demonstração da posição financeira - nos termos da IFRS - é demonstrado pelo custo amortizado e, portanto, não está sujeito a quaisquer mudanças no valor, os efeitos das alterações calculadas em termos do valor sobre o capital da IFRS serão em grande parte restritos a um impacto sobre a receita líquida de juros.

4.3.1 Receitas em risco

As receitas em risco representam o maior risco negativo da receita líquida de juros esperada para os próximos doze meses, num cenário em que o mercado monetário e o mercado de capitais mostram um aumento gradual de 2 pontos percentuais ao longo da curva, e num cenário em que mostram uma diminuição gradual de 2 pontos percentuais ao longo da curva. Um limite mais baixo de 0% é utilizado para um cenário em que as taxas baixam. Dado que as taxas do mercado monetário mostram cada vez mais decréscimos dos níveis já baixos, o cenário em que as taxas de mercado mostram reduções graduais ao longo da curva foi ajustado várias vezes em relação às taxas em euros em 2012, o que resultou num pressuposto de uma diminuição de 5 pontos base no final do ano de 2012, enquanto que o mesmo foi de 75 pontos base no final do ano de 2011. Os cenários das receitas em risco não pressupõem qualquer intervenção ativa por parte da Administração, tendo, no entanto, em conta as mudanças no comportamento de reembolso e de poupanças dos clientes, motivadas pela evolução da taxa de juros e pelas mudanças na política de preços relativa a produtos de poupanças.

Income at risk	31 Dec 2012	31 Dec 2011
in millions of euros	5 bp decline	75 bp decline
1-12 months	(18)	(216)

4.3.2 Capital próprio em risco

O capital próprio em risco é um indicador principal do risco da taxa de juro, visto de uma perspetiva de valor. Trata-se essencialmente de um indicador a longo prazo. O capital próprio em risco indica a queda percentual no valor económico do capital próprio no pressuposto de um aumento de 1 ponto percentual nas taxas do mercado monetário e no mercado de capitais. No ano em análise, o capital próprio em risco variou entre 1,1% e 2,3%.

Equity at risk	31 Dec 2012	31 Dec 2011
	1.4%	2.2%

Em complemento às avaliações da sensibilidade das taxas de juros mensais, são realizadas análises regulares que calculam o impacto de um ou mais cenários macroeconómicos sobre a margem financeira. Os resultados destas análises dos cenários são importantes para fins de gestão do risco das taxas de juro integrais e estão incluídos nos relatórios ao Conselho de Balanço e Gestão de Riscos do Grupo Rabobank.

4.4 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de que uma contraparte seja incapaz de cumprir uma obrigação contratual financeira ou outra perante o banco. O risco de crédito é inerente à concessão de crédito. As posições em ativos negociáveis, tais como títulos e ações estão também sujeitas ao risco de crédito.

O Rabobank restringe a sua exposição ao risco de crédito, definindo limites para a concessão de empréstimos a uma contraparte individual, ou um grupo de contrapartes, assim como para empréstimos concedidos aos países. O princípio dos quatro olhos é um fator chave na concessão de empréstimos. Existe uma comissão com uma estrutura a vários níveis para tomar decisões sobre os principais pedidos de empréstimo, sendo a comissão competente escolhida com base no montante do empréstimo. As decisões sobre os empréstimos mais avultados são tomadas diretamente pelo Conselho Executivo.

A exposição ao risco de crédito relativa a cada mutuário individual é ainda mais restrita pela utilização de sublimites para cobrir valores em risco, alguns dos quais não são divulgados na demonstração da posição financeira, bem como pela utilização de limites ao risco de entrega diária para itens comerciais como contratos cambiais a prazo. A maioria dos riscos reais são avaliados diariamente em função dos limites.

Uma vez que um empréstimo tenha sido concedido, será continuamente sujeito a uma gestão de crédito à medida que novas informações - financeiras e outras - são revistas. Os limites ao crédito são ajustados quando necessário. O Rabobank obtém garantias para a maioria dos empréstimos.

4.4.1 Máximo risco de crédito

A tabela seguinte apresenta o máximo risco de crédito a que o Rabobank está sujeito à data do balanço em relação às diversas categorias, sem levar em conta qualquer garantia ou outras medidas para restringir o risco de crédito. Mostra ainda o efeito financeiro de qualquer garantia fornecida ou outros tipos de redução do risco de crédito.

Em alguns casos, os montantes que se seguem desviam-se dos valores contabilísticos, uma vez que os instrumentos de capital em circulação não estão incluídos no máximo risco de crédito.

in millions of euros	Maximum gross credit risk		Credit risk reduction	
	2012)	2011)	2012)	2011)
Cash and cash equivalents	68.103)	70.430)	0%	0%
Due from other banks	35.386)	25.221)	3%	2%
Derivative financial instruments	65.423)	58.973)	89%	89%
Loans to customers	485.299)	468.085)	80%	79%
Available-for-sale financial assets	49.908)	51.173)	7%	0%
Held-to-maturity financial assets	-	109)	0%	0%
<i>Subtotal</i>	<i>704.119)</i>	<i>673.991)</i>	<i>64%</i>	<i>63%</i>
Credit related and contingent liabilities	53.548)	50.528)	17%	25%
<i>Total</i>	<i>757.667)</i>	<i>724.519)</i>	<i>61%</i>	<i>60%</i>

4.4.2 Empréstimos

O Rabobank tem uma quota de mercado significativa nos empréstimos ao setor privado; estes empréstimos a particulares representam 48% de todos os empréstimos a clientes. Estes empréstimos têm um perfil de muito baixo risco, como evidenciado pelas perdas reais incorridas em anos anteriores, que foram abaixo de 5 pontos base e subiram já para 6 pontos base. A proporção da carteira de crédito total atribuível ao setor agro-alimentar foi de 20% em 2012. A proporção da carteira de crédito total atribuível ao comércio, indústria e serviços foi de 32% no final do ano de 2012. Os empréstimos para comércio, indústria e serviços e os empréstimos para o setor agro-alimentar estão distribuídos por uma ampla gama de indústrias em muitos países diferentes. Nenhuma destas participações representa mais de 10% do total da carteira de empréstimos a clientes.

in millions of euros	2012)		2011)	
<i>Total loans to customers</i>	<i>485.299)</i>		<i>468.085)</i>	
Of which: to government clients	3.764)		3.557)	
reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	11.410)		7.026)	
interest rate hedges (hedge accounting)	12.034)		9.165)	
<i>Private sector lending</i>	<i>458.091)</i>		<i>448.337)</i>	
This can be broken down geographically as follows:				
The Netherlands	341.614)	75%	332.489)	74%
Rest of Europe	35.737)	8%	38.540)	9%
North America	42.010)	9%	40.876)	9%
Latin America	11.414)	2%	10.950)	2%
Asia	6.284)	1%	5.672)	1%
Australia	20.812)	5%	19.666)	4%
Africa	220)	0%	144)	0%
<i>Total</i>	<i>458.091)</i>	<i>100%</i>	<i>448.337)</i>	<i>100%</i>
Breakdown of loans by business sector				
Private individuals	220.029)	48%	212.269)	47%
Trade, industry and services	145.626)	32%	147.877)	33%
Food and agri	92.436)	20%	88.191)	20%
<i>Total</i>	<i>458.091)</i>	<i>100%</i>	<i>448.337)</i>	<i>100%</i>

TIS loan portfolio analysed by industry		
in millions of euros	2012)	2011)
Lessors of real estate	29.516)	31.026)
Finance and insurance (except banks)	19.835)	21.048)
Wholesale	17.844)	17.573)
Activities related to real estate	7.142)	8.334)
Manufacturing	9.300)	8.055)
Transport and warehousing	7.196)	7.052)
Construction	7.066)	7.030)
Healthcare and social assistance	6.017)	5.750)
Professional, scientific and technical services	5.983)	5.019)
Retail (except food and beverages)	4.642)	4.325)
Utilities	2.448)	2.215)
Information and communication	1.444)	1.681)
Arts, entertainment and leisure	1.404)	1.306)
Other TIS	25.789)	27.463)
<i>Total loans granted to TIS</i>	<i>145.626)</i>	<i>147.877)</i>

Food and agri loan portfolio analysed by industry		
in millions of euros	2012)	2011)
Grain and oil seeds	16.111)	16.609)
Animal protein	17.747)	15.778)
Dairy	15.436)	15.580)
Fruit and vegetables	9.365)	9.689)
Farm inputs	6.024)	5.509)
Food retail	5.730)	5.296)
Beverages	3.921)	3.905)
Flowers	3.159)	3.406)
Sugar	2.268)	2.075)
Miscellaneous crop farming	2.682)	1.982)
Other food and agri	9.993)	8.362)
<i>Total loans granted to food and agri</i>	<i>92.436)</i>	<i>88.191)</i>

4.4.3 Instrumentos financeiros derivados

O Rabobank estabelece limites rigorosos para as posições em aberto, tanto no que respeita aos valores como às condições. No caso de as normas ISDA (International Swaps and Derivatives Association) serem aplicáveis ou de ter sido celebrado com a contraparte um acordo principal incluindo termos equivalentes, e no caso de a jurisdição da contraparte permitir a compensação, a posição aberta líquida é monitorizada. Este risco de crédito é gerido como parte dos limites de crédito gerais a clientes. Sempre que necessário, o Rabobank obtém cauções ou outro tipo de garantias relativas aos riscos de crédito inerentes a estas operações.

A exposição ao risco de crédito representa o valor justo corrente de todos os contratos de derivados em aberto que mostram um valor de mercado positivo, tendo em conta os acordos principais de compensação obrigatórios por lei.

4.4.4 Métodos de gestão do risco de crédito

A exposição do Rabobank ao risco de crédito é restrita, em parte, através da obtenção de garantias, sempre que necessário.

O montante e a natureza das garantias exigidas depende, em parte, da avaliação do risco de crédito do empréstimo à contraparte. O Rabobank segue orientações para efeitos de aceitação e valorização de diferentes tipos de garantias. Os principais tipos de garantias são:

- garantias com hipotecas residenciais;
- garantias hipotecárias sobre bens imóveis, penhoras sobre bens móveis, inventários e montantes a receber, principalmente para empréstimos a empresas;
- numerário e títulos, principalmente para atividades de empréstimo de títulos e transações de revenda.

A administração acompanha o valor de mercado das garantias obtidas e exige garantias adicionais sempre que necessário. O banco utiliza também instrumentos financeiros derivados de crédito para gerir os riscos de crédito.

O Rabobank limita ainda mais a sua exposição ao risco de crédito mediante a celebração de acordos principais de compensação com contrapartes para um volume significativo de transações. Em geral, os acordos principais de compensação não levam à compensação de ativos e passivos incluídos na demonstração da posição financeira, já que as transações são normalmente liquidadas de forma bruta. O risco de crédito é limitado por acordos principais de compensação, no entanto, na medida em que, se ocorrer um evento ou cancelamento, todos os valores que envolvem a contraparte são congelados e liquidados de forma líquida. A exposição total do Rabobank ao risco de crédito com os instrumentos financeiros derivados aos quais se aplicam os acordos de compensação é altamente sensível à conclusão de novas transações, à caducidade das operações existentes e às flutuações nos juros de mercado e nas taxas de câmbio.

4.4.5 Instrumentos financeiros extra-patrimoniais

As garantias e cartas de crédito stand-by que o Rabobank fornece a terceiros no caso de um cliente não poder cumprir as suas obrigações perante esses terceiros, estão expostas ao risco de crédito.

O crédito documentário e comercial e os compromissos escritos pelo Rabobank em nome de clientes autorizam terceiros a desenhar títulos contra o Rabobank até um montante pré-definido sujeito a condições específicas. Estas operações são cobertas pela entrega dos bens subjacentes aos quais dizem respeito. Por conseguinte, o risco de exposição deste tipo de instrumento é menor do que o de um empréstimo direto.

As obrigações de concessão de empréstimos a taxas de juros específicas durante um período fixo de tempo são reconhecidas nos passivos de concessão de crédito e contabilizadas como tal, a menos que estes compromissos não se estendam para lá do período que se prevê ser necessário para realizar subscrições adequadas, caso em que os mesmos são considerados transações em conformidade com as convenções de mercado. O Rabobank está exposto ao risco de crédito ao prometer a concessão de facilidades de empréstimos. O montante dessas perdas é menor do que o total dos compromissos não utilizados, já que as promessas de concessão de facilidades de crédito se fazem apenas desde que os clientes satisfaçam determinadas condições que se aplicam aos empréstimos. O Rabobank acompanha o prazo de vencimento das promessas de crédito, já que os compromissos a longo prazo estão geralmente associados a um risco mais elevado do que os compromissos a curto prazo.

4.4.6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

No seu processo de aprovação de financiamento, o Grupo Rabobank usa a Classificação de Risco do Rabobank, que reflete a probabilidade de a contraparte entrar em incumprimento (probability of default - PD) durante um período de um ano. A tabela seguinte apresenta a qualidade de crédito (após dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa) dos itens relativos ao empréstimo na demonstração da posição financeira.

Credit quality of financial assets					
in millions of euros	(Virtually) no risk	Adequate to good	Vulnerable	Impaired	Total
At 31 December 2012					
Due from other banks	25.242)	10.137)	-	7)	35.386)
Loans to customers					
Loans to government clients	2.621)	1.140)	2)	1)	3.764)
Loans to private clients:					
- overdrafts	650)	11.334)	1.293)	1.433)	14.710)
- mortgages	69.214)	147.797)	3.416)	1.052)	221.479)
- leases	1.410)	18.290)	1.519)	745)	21.964)
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	3.778)	7.632)	-	-	11.410)
- corporate loans	24.256)	164.651)	6.391)	4.393)	199.691)
- other	1.214)	10.730)	153)	184)	12.281)
<i>Total</i>	<i>128.385)</i>	<i>371.711)</i>	<i>12.774)</i>	<i>7.815)</i>	<i>520.685)</i>
At 31 December 2011					
Due from other banks	17.907)	7.235)	-	79)	25.221)
Loans to customers					
Loans to government clients	2.302)	1.254)	1)	-	3.557)
Loans to private clients:					
- overdrafts	664)	10.677)	1.359)	792)	13.492)
- mortgages	79.110)	133.000)	3.039)	756)	215.905)
- leases	1.461)	17.538)	1.414)	739)	21.152)
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	4.594)	2.431)	-	-	7.025)
- corporate loans	21.398)	162.869)	5.263)	4.637)	194.167)
- other	2.462)	9.994)	145)	186)	12.787)
<i>Total</i>	<i>129.898)</i>	<i>344.998)</i>	<i>11.221)</i>	<i>7.189)</i>	<i>493.306)</i>

A tabela abaixo apresenta uma análise da idade dos ativos financeiros vencidos mas não depreciados.

Age analysis					
in millions of euros	< 30 days	30 to 60 days	61 to 90 days	> 90 days	Total
At 31 December 2012					
Due from other banks	-	-	-	-	-
Loans to customers					
Loans to government clients	2)	-	-	-	2)
Loans to private clients:					
- overdrafts	865)	338)	75)	15)	1.293)
- mortgages	2.271)	743)	347)	55)	3.416)
- leases	988)	290)	240)	1)	1.519)
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	4.455)	1.203)	448)	285)	6.391)
- other	103)	26)	22)	2)	153)
<i>Total</i>	<i>8.684)</i>	<i>2.600)</i>	<i>1.132)</i>	<i>358)</i>	<i>12.774)</i>
At 31 December 2011					
Due from other banks	-	-	-	-	-
Loans to customers					
Loans to government clients	1)	-	-	-	1)
Loans to private clients:					
- overdrafts	916)	325)	117)	1)	1.359)
- mortgages	2.115)	583)	296)	45)	3.039)
- leases	964)	221)	228)	1)	1.414)
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	3.650)	997)	450)	166)	5.263)
- other	88)	39)	16)	2)	145)
<i>Total</i>	<i>7.734)</i>	<i>2.165)</i>	<i>1.107)</i>	<i>215)</i>	<i>11.221)</i>

Imunidade

No seu papel enquanto banco de relacionamento, o Rabobank tentará prevenir o risco de incumprimento por parte do cliente através de uma gestão de crédito adequada, de contatos regulares com o cliente e da tomada de medidas atempadamente. Se, apesar destes esforços, um cliente entrar em incumprimento nos pagamentos, o Rabobank tentará reestruturar o empréstimo em vez de realizar a garantia, desde que veja perspectivas futuras de continuidade. Tais empréstimos renegociados são considerados de imparidade. Os cálculos de imparidade são baseadas nos fluxos de caixa esperados. A realização tardia da garantia pode levar a modalidades de reembolso modificadas e a novos acordos relativamente às condições dos empréstimos. Nos casos em que o reembolso e a amortização das garantias começar a divergir, por regra, é obtida uma cobertura complementar. As taxas de juros são reduzidas apenas em situações muito excecionais. Da mesma forma, em casos excecionais, uma parte da dívida pode ser convertida em capital de risco, a fim de se alcançarem perspectivas de continuidade. Estas participações são geridas ativamente e, após terem aumentado suficientemente em valor, são vendidas. Após essa conversão, são aplicadas as regras aplicáveis para o desconhecimento do empréstimo, e o capital de risco é medido pelo valor justo na mensuração inicial.

Risco país em países GIIPS

A exposição do Grupo Rabobank a obrigações governamentais emitidas pela Irlanda e pela Itália foi de 202 (2011: 260) em 31 de dezembro de 2012. O Rabobank já não detém quaisquer obrigações governamentais emitidas pelos outros países GIIPS. A exposição às obrigações emitidas por instituições financeiras dizem respeito principalmente a obrigações garantidas espanholas. A instituição emitente forneceu garantias adicionais. A exposição nominal total às obrigações é de 1.795 (2011: 2.516).

Country	Government bonds	State-guaranteed bonds	Bonds issued by financial institutions	Total	Cumulative adjustments charged to profit or loss
2012 in millions of euros					
Greece					
Loans	-	24)	-	24)	47)
Available-for-sale financial assets	-	-	-	-	-
Ireland					
Loans	-	-	-	-	-
Available-for-sale financial assets	6)	-	41)	47)	-
Financial assets at fair value through profit or loss	48)	-	-	48)	-
Italy					
Loans	-	-	46)	46)	-
Available-for-sale financial assets	56)	-	10)	66)	-
Financial assets at fair value through profit or loss	92)	-	-	92)	-
Portugal					
Loans	-	-	-	-	-
Available-for-sale financial assets	-	-	-	-	-
Spain					
Loans	-	-	178)	178)	-
Held-to-maturity financial assets	-	-	-	-	-
Available-for-sale financial assets	-	-	1.158)	1.158)	67)
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	3)	3)	-
<i>Total</i>	<i>202)</i>	<i>24)</i>	<i>1.436)</i>	<i>1.662)</i>	<i>114)</i>

Country	Government bonds	State-guaranteed bonds	Bonds issued by financial institutions	Total	Cumulative adjustments charged to profit or loss
2011 in millions of euros					
Greece					
Loans	-	34)	-	34)	46)
Available-for-sale financial assets	49)	4)	-	53)	181)
Ireland					
Loans	-	-	-	-	-
Available-for-sale financial assets	9)	-	31)	40)	8)
Financial assets at fair value through profit or loss	51)	-	-	51)	-
Italy					
Loans	-	-	46)	46)	-
Available-for-sale financial assets	112)	-	9)	121)	-
Financial assets at fair value through profit or loss	88)	-	-	88)	-
Portugal					
Loans	-	45)	-	45)	-
Available-for-sale financial assets	19)	15)	42)	76)	23)
Spain					
Loans	-	-	238)	238)	-
Held-to-maturity financial assets	21)	-	-	21)	-
Available-for-sale financial assets	-	12)	1.208)	1.220)	116)
Financial assets at fair value through profit or loss	-	11)	4)	15)	-
<i>Total</i>	<i>349)</i>	<i>121)</i>	<i>1.578)</i>	<i>2.048)</i>	<i>374)</i>

Com base nas políticas contabilísticas aplicadas, foi estabelecido em relação às exposições gregas, bem como a um número de obrigações emitidas por instituições financeiras, que as perdas por imparidade devem ser reconhecidas; estas posições foram colocadas em imparidade para o seu justo valor de mercado em 31 de dezembro de 2012. A valorização média das obrigações governamentais da Grécia e das obrigações com garantia estatal em 31 de dezembro de 2012 foi de 34% (2011: 43%).

A exposição a obrigações governamentais europeias que não as holandesas, alemãs e francesas é extremamente limitada.

Crédito estruturado e seguradoras monorramo

O Grupo Rabobank incorre numa exposição limitada a investimentos mais estruturados nas suas carteiras de negociação e de investimento. Em 31 de dezembro de 2012, a exposição ao crédito estruturado ascendeu a 4,0 mil milhões (2011: 4,6 mil milhões).

As seguradoras monorramo são contrapartes em alguns swaps de risco de incumprimento utilizados para cobrir o risco de crédito de certos investimentos. Em parte devido ao redimensionamento da carteira, o risco de contraparte nas seguradoras monorramo antes das provisões caiu para 728 (2011: 1.313). Dado que o total das provisões ascende a 634 (2011: 1,140), o restante risco de contraparte é de 94 (2011: 173). Este risco de contraparte é causado por uma queda no justo valor dos investimentos subjacentes ou pelo surgimento potencial de um pedido de pagamento perante essas seguradoras devido a outros investimentos segurados. Ao calcular o risco económico de contraparte, foram tidos em consideração os aspetos temporais e a qualidade de crédito dos investimentos. Como a maior parte do risco de contraparte foi previsto, as novas reduções têm apenas um impacto limitado.

As alterações nos justos valores e as provisões durante o ano de referência de 2012 não tiveram consequências adversas para os ganhos de exposições de crédito estruturado.

Desenvolvimentos na carteira imobiliária

A carteira de imóveis comerciais do Rabobank nos Países Baixos é gerido principalmente pelo FGH Bank e pelos Rabobanks locais. A qualidade da carteira de crédito imobiliário comercial é afetada pelas condições do mercado. O valor das propriedades está a cair devido ao estado atual do mercado, com o valor de imobiliário menos comercializável a estar sujeito a fortes pressões. A política de revisão e de avaliação e a política de não-realização de empréstimos têm por base uma abordagem orientada para o risco, na qual o Rabobank está em conformidade com as disposições legais atualmente em vigor no que diz respeito à avaliação dos imóveis comerciais (artigo 4:58 (1) e (3) da Lei de Supervisão Financeira Holandesa de 2010). Nos casos em que as verificações revelarem que o valor assumido pode já não refletir o valor de mercado, o valor é reavaliado. As avaliações são realizadas por uma terceira entidade independente.

No Grupo Rabobank, a gestão da carteira de imóveis comerciais recebe atenção especial. Em meados de 2010, foi criada a Task Force Commercial Real Estate, para esse fim específico. A Task Force reporta frequentemente ao Conselho Executivo sobre a evolução do tamanho da carteira e o nível de risco da mesma, e vai continuar a manter um olhar atento sobre a evolução do mercado e da carteira durante os próximos anos. Nos últimos anos, foram já dados passos no sentido de restringir a política de financiamento, revisão e avaliação.

O Grupo Rabobank apoia as aspirações da Plataforma de Avaliadores e Auditores Holandesa (sigla holandesa: PTA) para aumentar o profissionalismo, a qualidade e a transparência na área da avaliação imobiliária. Temos o prazer de poder informar que o Grupo Rabobank está já em conformidade com muitas das recomendações formuladas no relatório da PTA, na medida em que as mesmas são relevantes para avaliações efetuadas como parte do processo bancário. Em linha com as recomendações da PTA, o Grupo Rabobank vai restringir os procedimentos em áreas específicas relacionadas com o processo de avaliação interna e avaliadores externos em 2013.

A tabela abaixo apresenta uma série de dados essenciais para a carteira imobiliária holandesa.

in millions of euros at 31 December 2012	Domestic retail banking	Rabo Real Estate Group	Total
Size of portfolio	10.781)	15.523)	26.304)
Impaired portfolio	917)	1.524)	2.441)
Value adjustments	104)	232)	336)
Provision	401)	353)	754)
Write-off	12)	67)	79)

in millions of euros at 31 December 2011	Domestic retail banking	Rabo Real Estate Group	Total
Size of portfolio	11.293)	15.355)	26.648)
Impaired portfolio	478)	1.066)	1.544)
Value adjustments	50)	128)	178)
Provision	150)	187)	337)
Write-off	20)	19)	39)

A carteira do Rabobank contraiu ligeiramente no ano em análise, como resultado de reembolsos e de uma menor apetência pelo risco. A evolução do mercado está a diminuir a qualidade da carteira, o que se tem refletido, ao longo dos últimos anos, num nível mais elevado de créditos com imparidade, ou seja, de cobrança duvidosa. Fatores atenuantes importantes para a qualidade da carteira de crédito são o foco do Rabobank na relação bancária (relationship banking) e o fato de a sua política de financiamento ser mais direcionada para o cliente do que para o produto. No caso de a atual evolução do mercado persistir, estima-se que as perdas com créditos permaneçam elevadas nos próximos anos. Para além desta carteira holandesa, a carteira imobiliária comercial externa eleva-se a 3,2 mil milhões (2011: 4,4 mil milhões), o que coloca o total da carteira em 29,5 mil milhões (2011: 31,0 mil milhões).

4.5 Risco cambial

O Rabobank está exposto a flutuações das taxas de câmbio, o que tem um impacto sobre a posição financeira e os fluxos de caixa. Assim como acontece com outros riscos de mercado, a exposição ao risco cambial das carteiras de negociação é

gerida utilizando limites de valor em risco (VaR) estabelecidos pelo Conselho Executivo. Este risco é acompanhado diariamente. A medida visa evitar posições em aberto sempre que possível.

O valor em risco da exposição ao risco cambial nas carteiras de negociação foi de 0,8 em 31 de dezembro de 2012 (2011: 1,3). Os elementos não incluídos nas carteiras de negociação estão apenas expostos ao risco de conversão no capital investido em atividades de estrangeiros e nas questões de instrumentos híbridos de capital próprio não denominados em euros. Para monitorizar e gerir o risco de conversão, o Rabobank segue uma política de proteção do capital próprio relativamente a flutuações nas taxas de câmbio.

4.6 Risco de liquidez

O Rabobank está exposto ao risco de liquidez, ou seja, o risco de que o banco não possa cumprir todas as suas obrigações de pagamentos e reembolsos, bem como ao risco de que o banco não seja capaz de financiar os aumentos dos ativos a preços razoáveis ou que não seja de todo capaz de financiá-los. Tal pode acontecer se, por exemplo, os clientes ou contrapartes profissionais, repentinamente, retiram mais fundos do que o esperado, situação que não pode ser atendida pelos recursos de caixa do banco, pela venda ou penhora de ativos ou através do empréstimo de fundos por parte de terceiros.

Há já bastante tempo que o Rabobank reconhece o risco de liquidez como um tipo de risco significativo. Assim, a política do Rabobank é fazer coincidir o período de financiamento com o período dos empréstimos concedidos. Os empréstimos a longo prazo devem ser financiados através de fundos confiados pelos clientes ou de fundos a longo prazo por mercados profissionais. O Rabobank utiliza três pilares para gerir o risco de liquidez. O primeiro pilar limita estritamente um máximo de saídas de caixa dentro da banca grossista. Entre outras coisas, as saídas de caixa esperadas para os trinta dias seguintes são medidos e reportados diariamente. Foram estabelecidos limites para estas saídas de caixa para todas as moedas e locais. Elaboraram-se planos de contingência detalhados com procedimentos para enfrentar uma possível situação de crise.

Através do segundo pilar, mantém-se uma ampla reserva de títulos negociáveis. Quando tal for necessário, estes ativos podem ser atribuídos a bancos centrais para penhora, para utilização em operações de reporte ou para venda direta no mercado para gerar liquidez imediata. Ao longo dos últimos anos, o Grupo Rabobank tem securitizado (internamente) uma parte da sua carteira de crédito.

Como resultado, pode ser penhorado ao banco central, servindo assim como uma reserva de liquidez adicional. Dado que estas titularizações são internas e apenas para fins de liquidez, as mesmas não estão refletidas na demonstração da posição financeira para finalidades de relato financeiro, apesar de serem acrescentadas à reserva de liquidez disponível.

O terceiro pilar implica a restrição do risco de liquidez através de uma política de financiamento prudente destinada a satisfazer as necessidades de financiamento das unidades do grupo a um custo aceitável. A diversificação das fontes de financiamento e das moedas, a flexibilidade dos instrumentos de financiamento aplicados e uma abordagem interventiva no que respeita às relações com o investidor são fatores-chave. Isto faz com que o Rabobank não seja excessivamente dependente de uma única fonte de financiamento.

Além do mais, as análises de cenários são realizadas mensalmente para simular as possíveis consequências de uma série de cenários de stresse, fazendo a distinção entre os cenários específicos para o mercado e os cenários específicos para o Rabobank, assim como a combinações dos dois. Relatórios mensais sobre a posição de liquidez do Grupo como um todo são submetidos ao Banco Central Holandês. Estes relatórios são preparados em conformidade com as orientações elaboradas por esta autoridade de supervisão.

A tabela abaixo apresenta os passivos não descontados do Rabobank, agrupados pelo período de liquidez remanescente entre a data do balanço e a data de vencimento do contrato razoavelmente possível. O total dos montantes não corresponde exatamente às quantias na demonstração da posição financeira consolidada, uma vez que esta tabela é inteiramente baseada em fluxos de caixa não-descontados, relativos ao capital e aos pagamentos de juros capitais e futuros. Os "Instrumentos financeiros derivados e outros passivos comerciais" não foram analisados com base na data de vencimento do contrato, porque não são essenciais para a gestão do risco de liquidez e para relatar à Administração do Rabobank.

Contract repayment date

in millions of euros	On demand	Less than 3 months	3 months to 1 year	1-5 years	Longer than 5 years	Total
At 31 December 2012						
Passivos						
Due to other banks	2.520)	16.113)	2.057)	5.272)	1.295)	27.257)
Due to customers	237.363)	56.396)	11.180)	15.165)	18.938)	339.042)
Debt securities in issue	1)	46.979)	61.483)	83.113)	51.984)	243.560)
Other debts (excluding employee benefits)	1.515)	7.176)	446)	834)	18)	9.989)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	3.144)	964)	3.204)	8.464)	17.690)	33.466)
Dívida subordinada	-	18)	30)	573)	6.900)	7.521)
<i>Total financial liabilities</i>	<i>244.543)</i>	<i>127.646)</i>	<i>78.400)</i>	<i>113.421)</i>	<i>96.825)</i>	<i>660.835)</i>
Financial guarantees	14.904)	-	-	-	-	14.904)
At 31 December 2011						
Passivos						
Due to other banks	965)	19.096)	1.833)	3.681)	921)	26.496)
Due to customers	219.863)	70.831)	12.174)	14.201)	17.432)	334.501)
Debt securities in issue	29)	52.509)	50.810)	81.288)	52.532)	237.168)
Other debts (excluding employee benefits)	1.012)	6.621)	519)	737)	34)	8.923)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	6.114)	1.221)	3.449)	10.808)	16.358)	37.950)
Dívida subordinada	-	40)	-	448)	2.733)	3.221)

<i>Total financial liabilities</i>	227.983)	150.318)	68.785)	111.163)	90.010)	648.259)
Financial guarantees	10.519)	-	-	-	-	10.519)

A tabela abaixo apresenta os passivos do Rabobank, agrupados pelo período remanescente entre a data do balanço e a data de vencimento do contrato. Estes montantes correspondem à demonstração da posição financeira.

Contract repayment date			
in millions of euros	Less than 1 year	More than 1 year	Total
At 31 December 2012			
Financial assets			
Cash and cash equivalents	68.103)	-	68.103)
Due from other banks	33.169)	2.217)	35.386)
Trading financial assets	2.666)	3.721)	6.387)
Other financial assets at fair value through profit or loss	1.225)	4.686)	5.911)
Derivative financial instruments	9.586)	55.837)	65.423)
Loans to customers	102.211)	383.088)	485.299)
Available-for-sale financial assets	7.202)	43.223)	50.425)
Deferred tax assets	62)	559)	621)
Other assets (excluding employee benefits)	7.500)	2.392)	9.892)
<i>Total financial assets</i>	<i>231.724)</i>	<i>495.723)</i>	<i>727.447)</i>
Financial liabilities			
Due to other banks	20.668)	6.391)	27.059)
Due to customers	305.268)	29.003)	334.271)
Debt securities in issue	107.943)	115.393)	223.336)
Derivative financial instruments and other trade liabilities	19.762)	55.038)	74.800)
Other debts (excluding employee benefits)	8.836)	846)	9.682)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	5.746)	18.345)	24.091)
Deferred tax liabilities	23)	673)	696)
Dívida subordinada	35)	5.372)	5.407)
<i>Total financial liabilities</i>	<i>468.281)</i>	<i>231.061)</i>	<i>699.342)</i>
<i>Net liquidity surplus</i>	<i>(236.557)</i>	<i>264.662)</i>	<i>28.105)</i>
At 31 December 2011			
Financial assets			
Cash and cash equivalents	70.430)	-	70.430)
Due from other banks	22.115)	3.106)	25.221)
Trading financial assets	3.352)	4.760)	8.112)
Other financial assets at fair value through profit or loss	1.041)	5.974)	7.015)
Derivative financial instruments	12.617)	46.356)	58.973)
Loans to customers	111.464)	356.621)	468.085)
Available-for-sale financial assets	4.987)	46.943)	51.930)
Held-to-maturity financial assets	57)	52)	109)
Deferred tax assets	101)	894)	995)
Other assets (excluding employee benefits)	7.288)	3.012)	10.300)
<i>Total financial assets</i>	<i>233.452)</i>	<i>467.718)</i>	<i>701.170)</i>
Financial liabilities			
Due to other banks	21.845)	4.414)	26.259)
Due to customers	302.327)	27.565)	329.892)
Debt securities in issue	102.265)	111.176)	213.441)
Derivative financial instruments and other trade liabilities	19.399)	45.532)	64.931)
Other debts (excluding employee benefits)	7.371)	715)	8.086)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	5.874)	20.015)	25.889)
Deferred tax liabilities	47)	846)	893)
Dívida subordinada	40)	2.373)	2.413)
<i>Total financial liabilities</i>	<i>459.168)</i>	<i>212.636)</i>	<i>671.804)</i>
<i>Net liquidity surplus</i>	<i>(225.716)</i>	<i>255.082)</i>	<i>29.366)</i>

A repartição acima foi elaborada com base em informações do contrato, sem ter em conta as alterações reais em itens da demonstração da posição financeira. No entanto, isto é tido em consideração para a gestão diária do risco de liquidez. As poupanças dos clientes são um exemplo. Em termos contratuais, as mesmas são pagáveis à ordem. No entanto, a experiência demonstrou

que esta é uma fonte muito estável de financiamento à disposição do banco a longo prazo. Os regulamentos da Autoridade de Supervisão apontam igualmente para este fator. Com base nos critérios de liquidez do Banco Central Holandês, o Rabobank teve um excedente de liquidez substancial em 31 de dezembro de 2012 e ao longo de 2012. A média do excedente de liquidez foi de 44% (2011: 40%) do total dos requisitos de liquidez. O excedente em 31 de dezembro de 2012 foi de 41% (2011: 27%).

Os requisitos de liquidez para cumprir com os pagamentos ao abrigo de garantias e cartas de crédito stand-by são consideravelmente mais baixos do que o valor dos passivos, uma vez que o Rabobank não espera que terceiros utilizem fundos para tais disposições. O total de posições em aberto relativas às obrigações contratuais para fornecer crédito não representa, necessariamente, as futuras necessidades de recursos de caixa do Rabobank, uma vez que muitas dessas obrigações irão prescrever ou caducar sem que o financiamento seja exigido.

4.7 Risco de mercado

O Rabobank está exposto ao risco de mercado. Um risco de mercado surge em posições abertas no respeitante a taxas de juros, moeda, spreads de crédito, commodities e produtos baseados em ações, sendo todos eles afetados por movimentos gerais e específicos de mercado. O Rabobank emprega um método de valor em risco (VaR) para estimar o risco de mercado das posições que detém e as perdas máximas esperadas. O método requer que sejam efetuadas uma série de suposições para as várias mudanças nas condições de mercado. Para estimar o risco em condições "anormais" do mercado, é igualmente medido o efeito de certos eventos extremos ("risco de evento") sobre o valor das carteiras.

A cada ano, o Conselho Executivo determina a apetência pelo risco e os limites correspondentes de VaR e de risco de eventos. Estes limites são convertidos em limites pelo seu valor contabilístico e são acompanhados diariamente pelo departamento de gestão de risco de mercado. A posição de risco é reportada, diariamente, à Administração e discutida nas diversas comissões de gestão de risco mensais. Além dos limites de VaR, está implementado um amplo sistema de controlos comerciais por livro existente. Estes controlos incluem o risco de rotação, os limites delta por lote, os limites nominais e o número máximo de contratos, limitando assim os riscos que se podem compensar mutuamente no sistema VaR.

O modelo interno de VaR constitui parte integrante do quadro de gestão de risco do Rabobank; foi, igualmente, aprovado pelo Banco Central Holandês para a determinação do requisito de solvência para o risco de mercado. O Rabobank optou por aplicar um VaR com base em simulações históricas, sendo usado para o efeito um ano de dados históricos. O VaR é calculado sobre horizontes temporais de um dia e dez dias. Para fins de gestão de risco interno, o Rabobank optou por um nível de confiança de 97,5%. Além disso, o VaR com um nível de confiança de 99% é, igualmente, calculado numa base diária.

A principal vantagem de um modelo VaR baseado em simulações históricas é não serem necessárias suposições no que respeita à distribuição de possíveis alterações de valor dos vários instrumentos financeiros. A desvantagem consiste na necessidade de seleção de um determinado período de movimentos históricos de mercado, o que pode afetar o nível do VaR calculado. Para além dos requisitos da autoridade de supervisão e após investigação interna, o Rabobank optou por um período histórico de um ano.

Os resultados reais são regularmente avaliados através de verificações a posteriori, a fim de determinar a validade das hipóteses e parâmetros/fatores aplicados no cálculo do VaR.

Além do modelo de VaR, o Rabobank emprega um programa de simulação de crise que mede o efeito de eventos extremos, mas plausíveis que não foram considerados no modelo de VaR regular. Baseado, parcialmente, em eventos históricos, tais como a rutura dos mercados financeiros de 1987, a turbulência nos mercados de crédito de 1998 e os acontecimentos dos últimos anos, são analisados os cenários e efetuadas análises de sensibilidade. A complementação do modelo de VaR com os resultados das simulações de crise permite ao Rabobank obter uma perspetiva mais precisa sobre as posições de risco.

A tabela abaixo mostra a composição do VaR, dividido em vários componentes. Um benefício de diversificação é obtido devido ao facto de as posições opostas em diferentes livros se compensarem entre si. A nota 4.3 "Risco de taxa de juros" fornece as análises do risco da taxa de juros dentro da atividade principal. O VaR médio caiu em 2012, em comparação com 2011 devido, em parte, às transferências de uma série de carteiras de investimentos da carteira de negociação para a carteira bancária, o que significa que essas transferências já não foram abrangidas pelo cálculo do VaR.

VaR (1 day, 97.5%)							
in millions of euros	Interest	Credit	Foreign currencies	Shares	Commodities	Diversification	Total
2012 - 31 December	8)	1)	1)	2)	1)	(5)	8)
2012 - average	9)	3)	1)	3)	-	n/a	12)
2012 - highest	17)	7)	2)	5)	1)	n/a	21)
2012 - lowest	6)	1)	-	2)	-	n/a	8)
2011 - 31 December	16)	7)	1)	5)	-	(13)	16)
2011 - average	14)	5)	1)	3)	-	n/a	16)
2011 - highest	21)	7)	1)	6)	3)	n/a	24)
2011 - lowest	9)	3)	-	1)	-	n/a	10)

Para além do Valor em Risco, existem outros indicadores de risco que permitem a mensuração do risco de mercado. Por exemplo, o valor de ponto básico indica a forma como a posição do valor da carteira de negociação muda se a curva de

rendimento demonstrar um aumento paralelo de 1 ponto percentual. Estas posições são demonstradas, na tabela abaixo, para cada moeda-chave.

Basis Point Value		
in millions of euros	2012	2011
Euro	0,0	(0,7)
US dollar	0,6	(0,0)
British pound	0,2	(0,0)
Australian dollar	(0,0)	(0,1)
Japanese yen	0,1	(0,1)
Other	(0,1)	(0,2)

4.8 Risco operacional

O risco operacional é uma categoria de risco à qual todas as organizações estão expostas. No Grupo Rabobank optámos por gerir o risco operacional a nível do Grupo de Gestão de Risco. A presente secção determina a política, assim como o contexto para todas as entidades do grupo. Os quadros das unidades individuais do grupo são responsáveis por gerir os riscos operacionais específicos, uma vez que os riscos variam, consideravelmente, por unidade e necessitam de ser controlados tão perto da fonte quanto possível. O Grupo de Gestão de Risco assegura, posteriormente, que o contexto é observado e que os riscos e as medidas de controlo de risco são transparentes em toda a organização.

Em termos do requisito de solvência para os riscos operacionais, o Rabobank aplica um modelo que vai de encontro às exigências do Método de Mensuração Avançada, que foi aprovado pelo Banco Central Holandês. Este modelo tem em conta as perdas realizadas e as possíveis consequências de determinados cenários. O Grupo Rabobank adota uma abordagem conservadora. Outro fator considerado no cálculo do requisito de solvência é a qualidade do controlo de risco.

4.9 Justo valor dos ativos e passivos financeiros

A tabela abaixo mostra os justos valores dos instrumentos financeiros com base nos métodos e pressupostos de avaliação estabelecidos. Esta tabela está incluída porque nem todos os instrumentos financeiros foram divulgados nas demonstrações financeiras pelo justo valor. O justo valor é o valor pelo qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado entre partes conhecedoras e interessadas numa transação.

O Rabobank utiliza o preço de mercado como justo valor, caso exista um mercado ativo (tal como um mercado de ações), uma vez que esta é a melhor mensuração do justo valor de um instrumento financeiro.

Os preços de mercado não estão disponíveis para grande parte dos ativos e passivos financeiros detidos ou emitidos pelo Rabobank. Assim, para os instrumentos financeiros para os quais não estão disponíveis preços de mercado, os justos valores, demonstrados no quadro abaixo, foram estimados com base no valor presente ou nos resultados de outros métodos de estimativa e avaliação, com base nas condições de mercado na data do exercício. Os valores produzidos através da utilização destes métodos são altamente sensíveis aos pressupostos de base utilizados para os montantes, bem como para o calendário de fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e possível falta de liquidez do mercado. Foram utilizados os seguintes métodos e pressupostos.

Caixa e equivalentes de caixa O justo valor da caixa e equivalentes de caixa é assumido como sendo quase igual ao seu montante contabilístico. Este pressuposto é também utilizado para investimentos de alta liquidez e para o componente atual de todos os outros ativos e passivos financeiros.

Montante devido por outros bancos. O montante devido por outros bancos inclui as colocações interbancárias e itens a serem cobrados. Os justos valores das colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado utilizando taxas de juro do mercado monetário adequadas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de vencimento.

Ativos financeiros e instrumentos financeiros derivados detidos para negociação. Os ativos financeiros e instrumentos financeiros derivados detidos para negociação são contabilizados pelo justo valor com base nos preços de mercado cotados disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Outros ativos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos. Estes ativos financeiros são contabilizados pelo justo valor com base em preços cotados, se disponíveis. Caso assim não seja, são estimados a partir de ativos comparáveis no mercado, ou utilizando métodos de avaliação, incluindo modelos apropriados do fluxo de caixa descontado e modelos de valorização de opções.

Crédito a clientes. O justo valor dos empréstimos concedidos é estimado a partir do valor presente dos fluxos de caixa, usando taxas de mercado atuais para empréstimos semelhantes. Para empréstimos a juros variáveis, que são revistos regularmente e não variam significativamente em termos de risco de crédito, o justo valor é baseado no valor contabilístico até ao vencimento.

Ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros detidos até à maturidade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros detidos até à maturidade são contabilizados pelo justo valor, com base em preços de mercado cotados disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Outros ativos financeiros. Para quase todos os outros ativos financeiros, o montante contabilístico é uma boa aproximação do justo valor. **Dívidas a outros bancos.** O montante das dívidas a outros bancos inclui colocações interbancárias, itens a serem entregues e depósitos. Os justos valores das colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado utilizando taxas de juro do mercado monetário para saldar dívidas com riscos de

crédito comparáveis e prazos de maturidade.

Passivos para negociação. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de avaliação.

Outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízo. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Dívidas a clientes. O montante das dívidas a clientes inclui contas correntes e depósitos. O justo valor de poupanças e contas correntes que não têm uma data de término específica é assumido como sendo o montante pagável à vista na data do exercício, ou seja, o seu montante contabilístico àquela data. O justo valor dos depósitos é estimado a partir do valor presente dos fluxos de caixa, com base nas taxas de juro atuais de compra para acordos semelhantes com prazos de vencimento que correspondem aos itens a serem medidos. O montante contabilístico dos depósitos a juros variáveis é uma boa aproximação do seu justo valor na data do exercício.

Dívida e outros instrumentos emitidos pelo Rabobank. O justo valor destes instrumentos é calculado utilizando os preços cotados no mercado. Para as notas para as quais não estão disponíveis quaisquer preços cotados no mercado, é utilizado um modelo de fluxo de caixa descontado, baseado numa curva de rendimento atual adequada ao período até à maturidade.

in millions of euros	2012		2011	
	Carrying amount	Fair value	Carrying amount	Fair value
Ativos				
Cash and cash equivalents	68.103		70.430	
Due from other banks	35.386		25.221	
Trading financial assets	6.387		8.112	
Other financial assets at fair value through profit or loss	5.911		7.015	
Derivative financial instruments	65.423			7 01
Loans to customers	485.299		468.085	
Available-for-sale financial assets	50.425		51.930	
Held-to-maturity financial assets	-	-	109	111
<i>Total financial assets</i>	716.934		688.875	
Passivos				
Due to other banks	27.059		26.259	
Due to customers	334.271			26 40
Debt securities in issue	223.336		213.441	
Derivative financial instruments and other trade liabilities	74.800		64.931	
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	24.091		25.889	
Dívida subordinada	5.407			25 88
<i>Total financial liabilities</i>	688.964		662.825	

Os números acima referidos representam as melhores estimativas possíveis por parte da Administração, com base numa série de métodos e pressupostos. Caso o preço de mercado cotado esteja disponível, esta constitui a melhor estimativa do justo valor.

No caso de não haver quaisquer preços de mercado cotados disponíveis para os títulos a prazo, instrumentos de capital próprio, instrumentos financeiros derivados e instrumentos de commodities, o Rabobank baseia o justo valor sobre o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de mercado correspondentes às classificações de crédito e às condições para a maturação dos investimentos. Um preço baseado num modelo pode, igualmente, ser utilizado para determinar o justo valor.

A política do Rabobank é fazer com que todos os modelos usados para avaliar os instrumentos financeiros sejam validados por especialistas, que são independentes da equipa que determina os justos valores dos instrumentos financeiros.

Para determinar os valores de mercado ou o justo valor, devem ser considerados vários fatores, tais como o valor temporal do dinheiro, a volatilidade, as opções subjacentes, garantias e instrumentos financeiros derivados. Outros fatores incluem a liquidez e a solvabilidade da contraparte. O processo de avaliação foi concebido de forma que os preços de mercado que estão disponíveis numa base periódica sejam usados de forma sistemática. Este processo de avaliação sistemática demonstrou o seu valor durante a crise do mercado de crédito. As modificações a premissas podem afetar o justo valor de ativos e passivos financeiros dentro e fora da carteira de negociação.

A tabela abaixo ilustra a hierarquia do justo valor utilizada na determinação do justo valor dos ativos e passivos financeiros. O total decompõe-se da seguinte forma:

- Categoria 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Categoria 2: Entradas para além dos preços cotados, incluídos na categoria 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (isto é, como preços) ou indiretamente (isto é, derivados dos preços);
- Categoria 3: Entradas para os ativos ou passivos não baseadas em dados de mercado observáveis.

in millions of euros	Category 1	Category 2	Category 3	Total
At 31 December 2012				
Ativos				
Trading financial assets	4.107)	2.197)	83)	6.387)
Other financial assets at fair value through profit or loss	251)	4.003)	1.657)	5.911)
Derivative financial instruments	471)	64.707)	245)	65.423)
Available-for-sale financial assets	43.889)	6.438)	98)	50.425)
Passivos				
Derivative financial instruments and other trade liabilities	2.054)	72.625)	121)	74.800)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	1.038)	23.037)	16)	24.091)
At 31 December 2011				
Ativos				
Trading financial assets	4.256)	3.452)	404)	8.112)
Other financial assets at fair value through profit or loss	1.013)	4.506)	1.496)	7.015)
Derivative financial instruments	503)	58.049)	421)	58.973)
Available-for-sale financial assets	45.506)	6.197)	227)	51.930)
Passivos				
Derivative financial instruments and other trade liabilities	2.764)	61.962)	205)	64.931)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	1.232)	24.528)	129)	25.889)

O impacto potencial sobre o lucro líquido do exercício, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais favoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 é de 168 (2011: 148) e no capital próprio é de 1 (2011: 2).

O impacto potencial sobre o lucro líquido do exercício, quando são utilizados pressupostos razoáveis menos favoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 é de -165 (2011: -148) e no capital próprio é de -1 (2011: -2).

Financial instruments at fair value in category 3

in millions of euros	At 1 January 2012	Fair value changes through profit or loss	Fair value changes through equity	Purchases	Sales	/	Transfere d to held for sale Settle-	Transfers to or from category 3	At 31 December 2012
At 31 December 2012									
Ativos									
Trading financial assets	404	2	-	-	(98)	(21)	(187)	(17)	83)
Other financial assets at fair value through profit or loss	1.496)	127)	-	597)	(551)	(10)	-	(2)	1.657)
Derivative financial instruments	421	(158)	-	-	(23)	5)	-	-	245)
Available-for-sale financial assets	227	7	(1)	4)	(2)	(33)	(99)	(5)	98)
Passivos									
Derivative financial instruments and other trade liabilities	205	(81)	-	-	(2)	(1)	-	-	121)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	129	(1)	-	-	-	(13)	(83)	(16)	16)

Financial instruments at fair value in category 3

in millions of euros	At 1 January 2011	Fair value changes through profit or loss	Fair value changes through equity	Purchases	Sales	Settle- ments	Transfers to or from category 3	At 31 December 2011
At 31 December 2011								
Ativos								
Trading financial assets	527)	27)	-	49)	(143)	(80)	24)	404)
Other financial assets at fair value through profit or loss	2.060)	130)	-	210)	(723)	(168)	(13)	1.496)
Derivative financial instruments	794)	139)	-	-	-	(53)	(459)	421)
Available-for-sale financial assets	222)	29)	10)	8)	(35)	(2)	(5)	227)
Passivos								
Derivative financial instruments and other trade liabilities	357)	(18)	-	-	-	(6)	(128)	205)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	327)	(20)	-	-	(15)	(13)	(150)	129)

O montante de ganhos ou perdas apresentado na demonstração do resultado do período relacionado com os ativos e passivos detidos até ao final do período de referência é apresentado na tabela abaixo.

Financial instruments in category 3 - fair value changes through profit or loss			
in millions of euros	Recognised	Derecognised	Total
At 31 December 2012			
Ativos			
Trading financial assets	(13)	15	2
Other financial assets at fair value through profit or loss	56	71	127
Derivative financial instruments	(54)	(104)	(158)
Available-for-sale financial assets	7	-	7
Passivos			
Derivative financial instruments and other trade liabilities	(78)	(3)	(81)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	(1)	-	(1)
At 31 December 2011			
Ativos			
Trading financial assets	21	6	27
Other financial assets at fair value through profit or loss	107	23	130
Derivative financial instruments	391	(252)	139
Available-for-sale financial assets	33	(4)	29
Passivos			
Derivative financial instruments and other trade liabilities	79	(97)	(18)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	(12)	(8)	(20)

A tabela abaixo mostra as alterações no lucro diferido dos ativos financeiros de negociação, que foram reconhecidas, inicialmente, num valor determinado através da utilização de uma técnica de avaliação com base na entrada de dados não fundamentada pelos preços de mercado.

Provision for Day 1 profit		
in millions of euros	2012	2011
Opening balance	42	94
Adições	41	48
Amortisation	(29)	(34)
Changes	(17)	(66)
<i>Closing balance</i>	37	42

4.10 Serviços mobiliários

O Rabobank fornece serviços de gestão, consultoria e custódia. Os ativos detidos no âmbito de atividades fiduciárias não são divulgados nas presentes demonstrações financeiras. Como parte dos seus serviços de gestão, o Rabobank tem de tomar decisões sobre a atribuição, aquisição e venda de uma grande variedade de instrumentos financeiros. Para alguns dos acordos, o Rabobank concordou em atingir metas de retorno para os ativos dentro da sua gestão. O Rabobank fornece serviços de consultoria a terceiros no que diz respeito a ordens de compra e venda.

Com estes serviços de gestão e consultoria, o Rabobank poderia estar exposto ao risco de ser responsabilizado por gestão, conselho ou desempenho inadequados.

5 Segmentos de negócio

Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Tal significa que se trata de segmentos revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e com a finalidade de tomar decisões de negócios, e que têm diferentes riscos e retornos.

O Rabobank distingue seis principais segmentos de negócio: Banca de retalho doméstica, grossista e banca de retalho internacional, gestão de ativos, leasing, imobiliário e outros segmentos.

O segmento da banca de retalho doméstica inclui, sobretudo, as operações realizadas por Rabobanks locais, o Friesland Bank e o Obvion. O segmento bancário grossista e de retalho internacional - Rabobank International - fornece apoio ao Grupo Rabobank com vista a alcançar a liderança do mercado nos Países Baixos, como um prestador de serviços para todos os financiamentos. Internacionalmente, concentra-se no setor agroalimentar. O Rabobank International tem operações bancárias corporativas regionais, ao mesmo tempo, incluindo entidades que operam a nível global, como os mercados financeiros globais, financiamentos estruturados, financiamentos alavancados, financiamento para energia renovável e infraestruturas, banca direta, financiamento de comércio e mercadorias e Rabo Private Equity (capital privado). Leva a cabo as suas operações bancárias de retalho internacional sob a marca Rabobank, com exceção do ACCBank e do Banco BGZ. O segmento de gestão de ativos compreende principalmente as operações do Robeco e do Schretlen & Co. As notas 44 e 45 fornecem uma divulgação mais detalhada sobre a intenção de venda do Robeco e a venda do Bank Sarasin & Cie S.A., que faziam parte do segmento de gestão de ativos até a venda. O segmento de leasing - De Lage Landen - é responsável pelas operações de leasing, oferecendo uma ampla gama de leasing, financiamento ao comércio e produtos de crédito ao consumidor no mercado doméstico holandês. Em todo o mundo, apoia as vendas de produtores, fornecedores e distribuidores, oferecendo-lhes os seus produtos de financiamento de ativos. Na Europa, a De Lage Landen opera a empresa de leasing de viaturas Athlon Car Lease. O segmento de bens imobiliários - Rabo Real Estate Group - realiza as operações imobiliárias do Rabobank. A sua atividade principal centra-se no desenvolvimento residencial e comercial de imóveis, assim como na prestação de serviços financeiros e na gestão de ativos. O Rabo Real Estate Group opera sob as marcas Bouwfonds Ontwikkeling, MAB Development, FGH Bank e Bouwfonds REIM. Aquando da aquisição do Bouwfonds, o Rabobank concedeu uma garantia ao Rabo Real Estate Group, relativa a eventuais perdas na sua carteira de projetos. O montante da garantia é de 278, e foi inteiramente retirado em 31 de dezembro de 2012. Os outros segmentos incluem uma variedade de segmentos, nenhum dos quais exige um relatório separado. Refletem, sobretudo, os valores para as associadas (nomeadamente, o Achmea B.V.) e as operações da sede. Não existem clientes que representem mais de 10% das receitas totais do Rabobank.

As operações entre segmentos são realizadas de acordo com as condições comerciais normais e as condições de mercado. O segmento doméstico de retalho inclui o dividendo distribuído aos Rabobanks locais de 493, (2011: 483) constante da rubrica Outros ganhos/perdas. Não existem quaisquer itens materiais de receitas ou despesas, para além daqueles provenientes das atividades operativas, que surjam entre os segmentos de negócios. Os ativos e passivos de um segmento compreendem os ativos e passivos operacionais, ou seja, uma parte substancial da demonstração da posição financeira, excluindo os itens relativos a impostos. As políticas contabilísticas utilizadas no relato por segmentos são as mesmas que as descritas na secção sobre as principais práticas contabilísticas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

in millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/hedge accounting	Total
For the year ended 31 December 2012								
Interest	5.180)	2.775)	55)	952)	312)	(177)	-	9.097)
Commission	1.344)	618)	203)	63)	35)	(14)	(43)	2.206)
Other income	765)	612)	22)	442)	104)	(372)	576)	2.149)
<i>Total income</i>	<i>7.289)</i>	<i>4.005)</i>	<i>280)</i>	<i>1.457)</i>	<i>451)</i>	<i>(563)</i>	<i>533)</i>	<i>13.452)</i>
Segment expense	4.360)	2.416)	252)	796)	301)	201)	505)	8.831)
Value adjustments	1.329)	621)	(2)	147)	237)	18)	-	2.350)
Bank tax	91)	60)	2)	9)	8)	26)	-	196)
<i>Operating profit before taxation</i>	<i>1.509)</i>	<i>908)</i>	<i>28)</i>	<i>505)</i>	<i>(95)</i>	<i>(808)</i>	<i>28)</i>	<i>2.075)</i>
Taxation	205)	204)	9)	138)	12)	(415)	7)	160)
<i>Net profit from continued operations</i>	<i>1.304)</i>	<i>704)</i>	<i>19)</i>	<i>367)</i>	<i>(107)</i>	<i>(393)</i>	<i>21)</i>	<i>1.915)</i>
Net profit from discontinued operations	-	-	197)	-	-	-	-	197)
<i>Net profit</i>	<i>1.304)</i>	<i>704)</i>	<i>216)</i>	<i>367)</i>	<i>(107)</i>	<i>(393)</i>	<i>21)</i>	<i>2.112)</i>
Business unit assets	386.039)	529.778)	11.369)	32.737)	27.920)	83.721)	(322.803)	748.761)
Investments in associates	12)	576)	-	29)	86)	2.946)	-	3.649)
<i>Total assets</i>	<i>386.051)</i>	<i>530.354)</i>	<i>11.369)</i>	<i>32.766)</i>	<i>28.006)</i>	<i>86.667)</i>	<i>(322.803)</i>	<i>752.410)</i>
Business unit liabilities	357.829)	518.931)	10.308)	29.252)	26.138)	69.199)	(303.874)	707.783)
<i>Total de passivos</i>	<i>357.829)</i>	<i>518.931)</i>	<i>10.308)</i>	<i>29.252)</i>	<i>26.138)</i>	<i>69.199)</i>	<i>(303.874)</i>	<i>707.783)</i>
Additions to property and equipment	181)	60)	2)	1.650)	1)	98)	-	1.992)
Depreciation of tangible assets and amortisation of intangible assets	150)	121)	(2)	48)	19)	191)	-	527)
Impairment of tangible and intangible assets	9)	-	-	-	-	15)	-	24)
Goodwill	-	737)	-	464)	322)	-	-	1.523)

in millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/hedge accounting	Total
Value adjustments in loans to customers								
At 1 January	1.543)	889)	1)	451)	205)	-	-	3.089)
Additional impairment for credit losses	1.783)	1.214)	-	264)	240)	-	-	3.501)
Reversal of impairment for credit losses	(424)	(572)	(2)	(64)	(2)	-	-	(1.064)
Defaulting loans written off during the year	(1.376)	(658)	-	(196)	(67)	-	-	(2.297)
Interest and other adjustments	501)	(28)	1)	12)	-	-	-	486)
<i>Closing balance</i>	<i>2.027)</i>	<i>845)</i>	<i>-</i>	<i>467)</i>	<i>376)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3.715)</i>
Individual value adjustment (specific provision)	1.689)	592)	-	369)	353)	-	-	3.003)
Collective value adjustment (collective provision)	205)	40)	-	13)	-	-	-	258)
IBNR	133)	213)	-	85)	23)	-	-	454)
	<i>2.027)</i>	<i>845)</i>	<i>-</i>	<i>467)</i>	<i>376)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3.715)</i>

in millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/hedge accounting	Total
For the year ended 31 December 2011								
Interest	5.218)	2.957)	108)	778)	282)	(169)	-	9.174)
Commission	1.357)	586)	359)	76)	41)	(29)	(29)	2.361)
Other income	366)	207)	5)	465)	207)	520)	(599)	1.171)
<i>Total income</i>	<i>6.941)</i>	<i>3.750)</i>	<i>472)</i>	<i>1.319)</i>	<i>530)</i>	<i>322)</i>	<i>(628)</i>	<i>12.706)</i>
Segment expense	3.986)	2.072)	550)	774)	344)	(25)	551)	8.252)
Value adjustments	648)	686)	(1)	144)	129)	-	-	1.606)
<i>Operating profit before taxation</i>	<i>2.307)</i>	<i>992)</i>	<i>(77)</i>	<i>401)</i>	<i>57)</i>	<i>347)</i>	<i>(1.179)</i>	<i>2.848)</i>
Taxation	454)	211)	(5)	97)	17)	(123)	(296)	355)
<i>Net profit from continued operations</i>	<i>1.853)</i>	<i>781)</i>	<i>(72)</i>	<i>304)</i>	<i>40)</i>	<i>470)</i>	<i>(883)</i>	<i>2.493)</i>
Net profit from discontinued operations	-	-	134)	-	-	-	-	134)
<i>Net profit</i>	<i>1.853)</i>	<i>781)</i>	<i>62)</i>	<i>304)</i>	<i>40)</i>	<i>470)</i>	<i>(883)</i>	<i>2.627)</i>
Business unit assets	372.934)	514.040)	25.304)	31.799)	27.252)	84.115)	(327.119)	728.325)
Investments in associates	17)	515)	1)	30)	77)	2.700)	-	3.340)
<i>Total assets</i>	<i>372.951)</i>	<i>514.555)</i>	<i>25.305)</i>	<i>31.829)</i>	<i>27.329)</i>	<i>86.815)</i>	<i>(327.119)</i>	<i>731.665)</i>
Business unit liabilities	347.784)	503.106)	22.814)	28.635)	25.365)	67.944)	(308.984)	686.664)
<i>Total de passivos</i>	<i>347.784)</i>	<i>503.106)</i>	<i>22.814)</i>	<i>28.635)</i>	<i>25.365)</i>	<i>67.944)</i>	<i>(308.984)</i>	<i>686.664)</i>
Additions to property and equipment	177)	56)	2)	1.441)	5)	87)	-	1.768)
Depreciation of tangible assets and amortisation of intangible assets	119)	108)	76)	51)	20)	166)	-	540)
Impairment of tangible and intangible assets	1)	100)	17)	-	8)	-	-	126)
Goodwill	1)	744)	376)	460)	322)	-	-	1.903)

in millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/hedge accounting	Total
Value adjustments in loans to customers								
At 1 January	1.376)	670)	12)	444)	94)	14)	-	2.610)
Additional impairment for credit losses	1.119)	1.333)	1)	313)	147)	-	-	2.913)
Reversal of impairment for credit losses	(465)	(578)	(1)	(127)	(18)	-	-	(1.189)
Defaulting loans written off during the year	(590)	(542)	(2)	(199)	(19)	(14)	-	(1.366)
Interest and other adjustments	103)	6)	(9)	20)	1)	-	-	121)
<i>Closing balance</i>	<i>1.543)</i>	<i>889)</i>	<i>1)</i>	<i>451)</i>	<i>205)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3.089)</i>
Individual value adjustment (specific provision)	1.242)	542)	1)	339)	187)	-	-	2.311)
Collective value adjustment (collective provision)	185)	126)	-	15)	-	-	-	326)
IBNR	116)	221)	-	97)	18)	-	-	452)
	<i>1.543)</i>	<i>889)</i>	<i>1)</i>	<i>451)</i>	<i>205)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3.089)</i>

in millions of euros	At 31 December 2012		At 31 December 2011	
	Income from external clients	Additions to property and equipment and intangible assets	Income from external clients	Additions to property and equipment and intangible assets
The Netherlands	9.026		8.064	
Other euro zone	528	123	834	169
Rest of Europe (Non-euro zone)	1.138	111	1.150	35
North America	1.843	88	1.662	100
Latin America	521	3	400	5
Asia	337	8	294	7
Australia	262	78	254	32
Other and consolidation effects	(203)	-	(50)	-
<i>Total</i>	13.452		12.706	

6 Cash and cash equivalents

in millions of euros	2012	2011
Cash	1.002)	875)
Money market loans	7)	6)
Deposits at central banks other than mandatory reserve deposits	66.196)	63.357)
	<u>67.205)</u>	<u>64.238)</u>
Mandatory reserve deposits at central banks	898)	6.192)
<i>Total cash and cash equivalents</i>	<u>68.103)</u>	<u>70.430)</u>

Os depósitos de reserva obrigatórios consistem em depósitos no Banco Central Holandês necessários no âmbito da sua política de reservas mínimas.

7 Dívidas de outros bancos

in millions of euros	2012	2011)
Deposits with other banks	13.275)	11.787)
Reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	16.848)	7.058)
Loans	4.446)	4.927)
Other	80)	82)
Less: value adjustments	(48)	(51)
	<u>34.601)</u>	<u>23.803)</u>
Reclassified assets	785)	1.418)
<i>Total due from other banks</i>	<u>35.386)</u>	<u>25.221)</u>

Breakdown of value adjustments		
At 1 January	51)	109)
Additional impairment for credit losses	-	4)
Reversal of impairment for credit losses	(11)	(13)
<i>Value adjustments</i>	<u>(11)</u>	<u>(9)</u>
Amounts written off during the year	-	(5)
Transferred to Non-current assets held for sale	-	(37)
Other changes	8)	(7)
<i>At 31 December</i>	<u>48)</u>	<u>51)</u>

Os ajustamentos ao valor da rubrica "Dívidas de outros bancos" foram reconhecidos na demonstração de resultados como "Ajustamentos ao valor". O montante contabilístico bruto da rubrica "Dívidas de outros bancos" cujos ajustamentos ao valor foram estabelecidos numa base individual é de 55 (2011: 130).

8 Ativos financeiros para negociação

in millions of euros	2012	2011)
Purchased loans	1.767)	2.091)
Short-term government securities	688)	313)
Government bonds	935)	2.150)
Other debt securities	1.690)	1.788)
Equity instruments	1.307)	1.770)
<i>Total</i>	<i>6.387)</i>	<i>8.112)</i>

9 Outros ativos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas

in millions of euros	2012	2011)
Government bonds	4)	412)
Other debt securities	3.738)	4.777)
Loans	1.026)	845)
Venture capital (equity instrument)	784)	571)
Other equity instruments	359)	410)
<i>Total</i>	<i>5.911)</i>	<i>7.015)</i>

A alteração no ano em análise do justo valor dos empréstimos designados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos que é atribuível às alterações no risco de crédito é de -9 (2011: -3). A variação acumulada é -30 (2011: -21). Quaisquer alterações no risco de crédito são calculadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros. Ao definir a taxa de desconto, são consideradas as perdas esperadas, as margens de liquidez e as margens de risco.

Não são utilizados quaisquer instrumentos financeiros derivados de crédito para cobrir os empréstimos designados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos.

10 "Instrumentos financeiros derivados e outros passivos para negociação".

10.1 Tipos de instrumentos derivados utilizados pelo Rabobank

Contratos a prazo de divisas e de taxas de juro são obrigações contratuais que visam receber ou pagar um montante líquido com base nas alterações das taxas de câmbio ou de juro; ou comprar ou vender divisas ou um instrumento financeiro numa data futura a um preço fixo específico num mercado financeiro organizado. Uma vez que a garantia adicional para os contratos futuros é fornecida em caixa, equivalentes de caixa ou títulos negociáveis, e que as alterações no valor dos contratos futuros são liquidadas diariamente, o risco de crédito é insignificante.

Contratos a prazo de taxa de juros são contratos a prazo de taxa de juros acordados individualmente nos termos dos quais a diferença entre uma taxa de juro acordada contratualmente e a taxa de mercado numa data futura tem de ser liquidada em caixa, com base num montante de capital notional.

Operações de swap de divisas e de taxas de juro são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro. Os swaps implicam uma troca económica de divisas ou taxas de juro (tais como uma taxa fixa para uma ou mais taxas variáveis), ou uma combinação (ou seja, um swap cambial cruzado). Com exceção de certos swaps de divisas, não há transferência do montante do capital. A exposição ao risco de crédito do Rabobank representa o custo potencial de substituir os swaps no caso de incumprimento da contraparte. O risco é constantemente monitorizado contra o justo valor atual, uma parcela do valor notional dos contratos e a liquidez dos mercados. Como parte do processo de gestão de risco de crédito, o Rabobank utiliza os mesmos métodos para a avaliação de contrapartes que utiliza para avaliar as suas próprias atividades de empréstimo.

Opções de divisas e taxas de juros são contratos ao abrigo dos quais o vendedor (conhecido como o subscritor) confere ao comprador (conhecido como o titular) o direito, sem compromisso, de comprar (no caso de uma opção de compra) ou vender (no caso de uma opção de venda) um montante específico em divisas ou um instrumento financeiro específico numa data acordada, antes da mesma ou durante um período acordado, a um preço pré-definido. Como contrapartida para aceitar o risco de taxa de câmbio ou de juro, o subscritor recebe um pagamento (conhecido como um prémio) do titular. As opções são negociadas em bolsa ou entre o Rabobank e os clientes (OTC). O Rabobank está exposto aos riscos de crédito apenas como detentor da opção e apenas até ao montante contabilístico que, neste caso, é igual ao justo valor.

Swaps de risco de incumprimento de crédito (Credit default swaps - CDS) são instrumentos através dos quais o vendedor de um CDS se compromete a pagar ao comprador um montante igual à perda que seria incorrida pela detenção de um ativo de referência subjacente, caso um evento de crédito específico viesse a ocorrer (ou seja, a materialização de um risco). O comprador não tem qualquer obrigação de deter o ativo de referência subjacente.

O comprador paga ao vendedor uma taxa de proteção de crédito, expressa em pontos base, em que o volume da taxa depende do spread do crédito do ativo de referência.

10.2 Instrumentos financeiros derivados emitidos ou detidos para negociação

O Rabobank negocia em instrumentos financeiros para assumir posições em instrumentos OTC ou negociáveis, incluindo instrumentos financeiros derivados, para poder lucrar com movimentos a curto prazo nos mercados de ações e obrigações e com as taxas de câmbio e de juros. Para este tipo de negociação, o Rabobank estabelece limites de risco relacionados com as posições de mercado no final do dia (overnight trades), bem como durante o dia (intraday trades). Exceto de acordo com modalidades de cobertura específicas, os riscos cambiais e de juros associados a estes instrumentos financeiros derivados são, normalmente, compensados ao tomar posições contrárias a fim de gerir a volatilidade nos valores líquidos necessários para liquidar as posições de mercado.

10.3 Instrumentos financeiros derivados detidos como coberturas

O Rabobank celebra vários contratos de derivados destinados a ser pelo justo valor, fluxo de caixa ou coberturas de investimento líquido, e que se qualificam como tal. O Rabobank celebra também contratos de derivados como coberturas face a riscos económicos. Não aplica a contabilização de coberturas a estes contratos.

Coberturas de justo valor

A maioria das coberturas de justo valor do Rabobank são swaps de taxas de juro e swaps cambiais que oferecem proteção face a uma alteração no

justo valor dos ativos e passivos financeiros de juros fixos no local, bem como divisas. O justo valor líquido dos swaps de taxas de juros em 31 de dezembro de 2012 consiste numa perda de 16.131 (2011: uma perda de 11.524).

O Rabobank cobre parte da sua exposição ao risco de divisas e taxas de juros relativas aos instrumentos de dívida emitidos com coberturas de justo valor, na forma de swaps de taxa de juros de divisas cruzadas. O justo valor líquido dos swaps de taxas de juros em 31 de dezembro de 2012 consiste numa perda de 2.246 (2011: uma perda de 1.861).

Para o ano encerrado a 31 de dezembro de 2012, o Rabobank reconheceu um ganho de 32 (2011: uma perda de 75) na porção das coberturas pelo justo valor classificadas como ineficazes.

Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2012, o Rabobank reconheceu uma perda de 5.250 (2011: um ganho de 4.825) nos instrumentos de cobertura. O ganho total na posição coberta atribuível ao risco coberto é de 5.233 (2011: 4.750).

Coberturas de fluxos de caixa

A maioria das coberturas de fluxos de caixa do Rabobank são swaps de taxas de juros de divisas cruzadas que fornecem proteção face a uma potencial alteração nos fluxos de caixa de passivos financeiros de juros variáveis em divisas.

O justo valor líquido dos swaps de taxa de juros de divisas cruzadas designados como coberturas de fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2012 constituiu um ganho de 408 (2011: 1.054).

Em 2012, o Rabobank reconheceu um montante de 145 (2011: 513) após os impostos sobre o capital próprio como alterações efetivas no justo valor dos instrumentos financeiros derivados em coberturas de fluxos de caixa. Em 2012, um ganho de 7 (2011: uma perda de 607) após os impostos foi reclassificado a partir da reserva de cobertura de fluxo de caixa para os lucros ou prejuízos. A reserva de cobertura de fluxos de caixa no capital próprio ascendeu a 40 após os impostos em 31 de dezembro de 2012 (2011: -112). Este montante flutua dependendo do justo valor dos derivados nas coberturas de fluxos de caixa e é reconhecido como ganhos ou perdas comerciais nos lucros ou prejuízos durante o prazo das posições cobertas. A reserva de cobertura de fluxos de caixa envolve um grande número de instrumentos financeiros derivados e posições cobertas com uma variedade de prazos. O prazo máximo é de 30 anos, e as maiores concentrações têm prazos entre 1 e 4 anos.

Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2012, o Rabobank reconheceu um ganho de 228 (2011: 0) sobre a parcela das coberturas de fluxos de caixa classificadas como ineficazes.

Coberturas de investimento líquido

O Rabobank utiliza contratos cambiais a prazo para cobrir parte do risco de conversão em investimentos líquidos em entidades estrangeiras. O justo valor líquido destes contratos cambiais a prazo em 31 de dezembro de 2012 consistiu num ganho de 40 (2011: uma perda de 125).

Em 31 de dezembro de 2012, os contratos a prazo com um valor nominal total de 2.654 (2011: 2.983) foram designados como coberturas de investimento líquido. Estes contratos produziram ganhos, que totalizaram 51 (2011: perdas de 22), que foram reconhecidas no capital próprio. Durante o ano foram efetuadas deduções do capital próprio no valor de 107 (2011: 0). Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2012, o Rabobank não reconheceu qualquer ineficácia em resultado das coberturas de investimento líquido.

10.4 Valor nocional e justo valor

Apesar de o montante nocional de certos tipos de instrumentos financeiros constituir uma base para a comparação de instrumentos que estão incluídos na demonstração da posição financeira, este não representa, necessariamente, os fluxos de caixa futuros relacionados ou o justo valor dos instrumentos. Por este motivo, esse montante não representa a exposição do Rabobank a riscos de crédito ou de câmbio. É o valor do ativo, a taxa de referência ou o índice subjacente a um instrumento financeiro derivado, o que representa a base sobre a qual são medidas as alterações no valor de um instrumento financeiro derivado. Fornece uma indicação do volume das transações executadas pelo Rabobank, não constituindo, no entanto, uma medida da exposição ao risco. Alguns instrumentos financeiros derivados são padronizados em termos de valor nocional ou data de liquidação, tendo sido concebidos para negociação em mercados ativos (ou seja, em bolsas de valores). Outros são especificamente construídos para clientes individuais e não para negociação em bolsa, apesar de poderem ser comercializados a preços negociados por parte dos compradores e dos vendedores (instrumentos OTC).

O justo valor positivo representa o custo para o Rabobank substituir todos os contratos em que terá direito a receber o pagamento. A substituição seria aplicável em caso de incumprimento de todas as contrapartes. Este é o método padrão para o cálculo da exposição ao risco de crédito atual. O justo valor negativo representa o custo de todos os contratos do Rabobank em que este terá de efetuar pagamentos. A substituição seria aplicável no caso de incumprimento por parte do Rabobank. Na demonstração da posição financeira, o total dos justos valores positivos e o total dos justos valores negativos são divulgados separadamente. Os instrumentos financeiros derivados são positivos (ativos) ou negativos (passivos) como resultado das flutuações nas taxas de mercado ou de câmbio em relação aos seus valores contratuais. O valor total do contrato ou valor nocional dos instrumentos financeiros derivados detidos, o grau em que esses instrumentos são positivos ou negativos, e, portanto, o justo valor total dos ativos e passivos financeiros derivados pode, por vezes, flutuar significativamente.

A tabela abaixo mostra os valores nominais e os justos valores positivos e negativos dos contratos de derivados do Rabobank.

in millions of euros	Notional amounts	Fair values	
		Ativos	Passivos
At 31 December 2012			
Derivative financial instruments held for trading	3.226.028)	60.026)	54.376)
Derivative financial instruments held as hedges	146.118)	5.397)	18.861)
Short positions shares and bonds	-	-	1.563)
<i>Total derivative financial assets/liabilities recognised</i>	<i>3.372.146)</i>	<i>65.423)</i>	<i>74.800)</i>
Derivative financial instruments held for trading			
Currency derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Forward currency contracts	21.217)	324)	358)
Currency swaps	378.243)	6.625)	6.478)
Currency options	4.190)	50)	41)
Cross-currency interest rate swaps	306)	20)	1)
Listed tradable contracts			
Currency futures	3.771)	4)	4)
Options	430)	19)	7)
<i>Total currency derivative financial instruments</i>	<i>408.157)</i>	<i>7.042)</i>	<i>6.889)</i>
Interest rate derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	2.024.263)	46.447)	39.564)
Forward rate agreements	548.106)	251)	266)
Interest rate options	131.457)	4.542)	4.478)
<i>Total OTC contracts</i>	<i>2.703.826)</i>	<i>51.240)</i>	<i>44.308)</i>
Listed tradable contracts			
Interest rate swaps	64.532)	1)	18)
<i>Total interest rate derivative financial instruments</i>	<i>2.768.358)</i>	<i>51.241)</i>	<i>44.326)</i>
Credit derivative financial instruments			
Credit default swaps	7.681)	368)	47)
Total return swaps	8.392)	378)	983)
<i>Total credit derivative financial instruments</i>	<i>16.073)</i>	<i>746)</i>	<i>1.030)</i>
Equity instruments/index derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Options	2.927)	259)	396)
Listed tradable contracts			
Futures	106)	-	-
Options	13.986)	391)	772)
<i>Total equity instruments/index derivative financial instruments</i>	<i>17.019)</i>	<i>650)</i>	<i>1.168)</i>
Other derivative financial instruments	16.421)	347)	963)
<i>Total derivative financial assets/liabilities held for trading</i>	<i>3.226.028)</i>	<i>60.026)</i>	<i>54.376)</i>
Derivative financial instruments held as hedges			
Derivative financial instruments designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	43.943)	2.262)	16)
Interest rate swaps	77.914)	1.644)	17.775)
<i>Total derivative financial instruments designated as fair value hedges</i>	<i>121,857)</i>	<i>3.906)</i>	<i>17.791)</i>
Derivative financial instruments designated as cash flow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	23.603)	1.476)	1.069)
Interest rate swaps	658)	15)	1)
<i>Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges</i>	<i>146.118)</i>	<i>5.397)</i>	<i>18.861)</i>

in millions of euros	Notional amounts	Fair values	
		Ativos	Passivos
At 31 December 2011			
Derivative financial instruments held for trading	3.297.732)	54.322)	49.968)
Derivative financial instruments held as hedges	139.015)	4.651)	13.256)
Short positions shares and bonds	-	-	1.707)
<i>Total derivative financial assets/liabilities recognised</i>	<i>3.436.747)</i>	<i>58.973)</i>	<i>64.931)</i>
Derivative financial instruments held for trading			
Currency derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Forward currency contracts	27.190)	633)	707)
Currency swaps	387.556)	8.389)	5.711)
Currency options	4.423)	78)	92)
Cross-currency interest rate swaps	156)	17)	1)
Listed tradable contracts			
Currency futures	2.574)	1)	2)
Options	584)	25)	14)
<i>Total currency derivative financial instruments</i>	<i>422.483)</i>	<i>9.143)</i>	<i>6.527)</i>
Interest rate derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	1.925.900)	36.121)	33.247)
Forward rate agreements	691.074)	559)	542)
Interest rate options	149.603)	5.057)	4.946)
<i>Total OTC contracts</i>	<i>2.766.577)</i>	<i>41.737)</i>	<i>38.735)</i>
Listed tradable contracts			
Interest rate swaps	74.706)	2)	18)
<i>Total interest rate derivative financial instruments</i>	<i>2.841.283)</i>	<i>41.739)</i>	<i>38.753)</i>
Credit derivative financial instruments			
Credit default swaps	13.081)	608)	323)
Total return swaps	6.782)	270)	322)
<i>Total credit derivative financial instruments</i>	<i>19.863)</i>	<i>878)</i>	<i>645)</i>
Equity instruments/index derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Options	2.280)	381)	420)
Listed tradable contracts			
Futures	179)	-	-
Options	3.423)	425)	1.233)
<i>Total equity instruments/index derivative financial instruments</i>	<i>5.882)</i>	<i>806)</i>	<i>1.653)</i>
Other derivative financial instruments	8.221)	1.756)	2.390)
<i>Total derivative financial assets/liabilities held for trading</i>	<i>3.297.732)</i>	<i>54.322)</i>	<i>49.968)</i>
Derivative financial instruments held as hedges			
Derivative financial instruments designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	31.710)	1.863)	2)
Interest rate swaps	82.528)	1.035)	12.559)
<i>Total derivative financial instruments designated as fair value hedges</i>	<i>114.238)</i>	<i>2.898)</i>	<i>12.561)</i>
Derivative financial instruments designated as cash flow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	24.726)	1.748)	694)
Interest rate swaps	51)	5)	1)
<i>Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges</i>	<i>139.015)</i>	<i>4.651)</i>	<i>13.256)</i>

11 Crédito a clientes

in millions of euros	2012)	2011)
Loans initiated by Rabobank		
Loans to government clients:		
- leases	738)	851)
- other	3.027)	2.708)
Loans to private clients:		
- overdrafts	14.953)	13.548)
- mortgages	221.677)	216.081)
- leases	22.382)	21.547)
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	11.410)	7.026)
- corporate loans	202.751)	196.893)
- other	7.852)	6.932)
<i>Gross loans to customers</i>	<i>484.790)</i>	<i>465.586)</i>
Less: value adjustments in loans to customers	(3.715)	(3.089)
	<i>481.075)</i>	<i>462.497)</i>
Reclassified assets	4.224)	5.588)
<i>Total loans to customers</i>	<i>485.299)</i>	<i>468.085)</i>

A imparidade dos ativos reclassificados ascende a -135 (2011: 117) e é reconhecida nos lucros ou prejuízos como "Receita líquida de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos".

in millions of euros	2012)	2011)
Value adjustments in loans to customers		
Value adjustments in loans to customers can be broken down as follows:		
At 1 January	3.089)	2.610)
Additional impairment for credit losses	3.501)	2.913)
Reversal of impairment for credit losses	(1.064)	(1.189)
Defaulting loans written off during the year	(2.297)	(1.366)
Interest and other changes	486)	121)
<i>Total value adjustments in loans to customers</i>	<i>3.715)</i>	<i>3.089)</i>
Individual value adjustment (specific provision)	3.003)	2.311)
Collective value adjustment (collective provision)	258)	326)
IBNR	454)	452)
<i>Total value adjustments in loans to customers</i>	<i>3.715)</i>	<i>3.089)</i>
Gross carrying amount of loans whose value adjustments were established on an individual basis	11.069)	9.747)

Em 2012, ao nível da carteira, a provisão para perdas esperadas com créditos a clientes corporativos de bancos locais foi fixada em 0,8 mil milhões (2011: 0,3 mil milhões). Estes devedores não têm praticamente qualquer perspectiva de continuar as suas atividades, o que significa que teve início a realização da garantia. Em 2012, o Rabobank International fixou a sua provisão para perdas esperadas no valor de 0,3 mil milhões (2011: 0,2 mil milhões), nomeadamente para perdas com créditos na carteira imobiliária irlandesa. Não é espectável qualquer recuperação para estes empréstimos, mas a realização da garantia foi deferida em virtude das condições de mercado que afetam a garantia fornecida. Por este motivo, a provisão foi utilizada e os empréstimos foram eliminados.

Durante o ano, o Rabobank adquiriu ativos financeiros e não financeiros, adquirindo garantia colateral num valor estimado de 42 (2011: 38). Em geral, a política do Rabobank consiste em vender esses ativos num futuro razoavelmente previsível. Os rendimentos são alocados para reembolsar o montante em dívida.

Ativos reclassificados

Com base nas alterações efetuadas à IAS 39 e à IFRS 7 "Reclassificação de ativos financeiros", o Rabobank reclassificou um número de "Ativos financeiros para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda" como "Crédito a clientes" e "Devido por outros bancos", em 2008.

O Rabobank identificou os ativos aos quais esta alteração é aplicável, com a intenção clara de mudar e passar a ter garantias para um futuro próximo, por oposição à venda ou negociação a curto prazo. As reclassificações foram efetuadas a partir de 1 de julho de 2008 pelo seu justo valor, à época. Esta nota fornece detalhes sobre o impacto das reclassificações do Rabobank.

A tabela abaixo mostra os valores contabilísticos e os justos valores dos ativos reclassificados.

in millions of euros	31 December 2012		31 December 2011	
	Carrying amount	Fair value	Carrying amount	Fair value
Trading financial assets reclassified to loans	953)	851)	1.604)	1.318)
Available-for-sale financial assets reclassified to loans	4.056)	3.464)	5.402)	4.852)
<i>Total financial assets reclassified to loans</i>	<i>5.009)</i>	<i>4.315)</i>	<i>7.006)</i>	<i>6.170)</i>

Sem as reclassificações dos ativos financeiros de negociação, o lucro líquido de 2012 teria sido superior em 137 (2011: inferior em 74).

A alteração no capital próprio em 2012 teria sido mais negativa em 37 (2011: 69 mais negativa), caso os ativos financeiros disponíveis para venda não tivessem sido reclassificados.

Após a reclassificação, os ativos financeiros reclassificados fizeram a seguinte contribuição para o lucro operacional antes dos impostos.

	Year ended 31 December 2012	Year ended 31 December 2011
Net interest income	33)	51)
Value adjustments	(9)	3)
<i>Operating profit before taxation on reclassified trading financial assets</i>	<i>24)</i>	<i>54)</i>
Net interest income	62)	80)
Value adjustments	144)	(120)
<i>Operating profit before taxation on reclassified available-for-sale financial assets</i>	<i>206)</i>	<i>(40)</i>

Value adjustments include reversed impairments and recoveries subsequent to write-offs in the amount of 215 (2011: 161), as well as impairments in the amount of 71 (2011: 281).

Finance leases

Loans to customers also includes receivables from finance leases, which can be broken down as follows:

in millions of euros	2012	
Receivables from gross investment in finance leases		
Not exceeding 1 year	9.889)	9.097)
Longer than 1 year but not longer than 5 years	15.308)	15.493)
Longer than 5 years	736)	1.033)
<i>Total receivables from gross investment in finance leases</i>	<i>25.933)</i>	<i>25.623)</i>
Unearned deferred finance income from finance leases	3.229)	3.621)
<i>Net investment in finance leases</i>	<i>22.704)</i>	<i>22.002)</i>
Net investment in finance leases can be broken down as follows:		
Not exceeding 1 year	8.694)	8.444)
Longer than 1 year but not longer than 5 years	13.339)	12.752)
Longer than 5 years	671)	806)
<i>Net investment in finance leases</i>	<i>22.704)</i>	<i>22.002)</i>

A provisão para locações financeiras incluídas nos ajustamentos ao valor ascendeu a 416 em 31 de dezembro de 2012 (2011: 395).

Os valores residuais não garantidos que crescem ao montante do locador ascendem a 1.848 (2011: 1.614). Os pagamentos de locações contingentes reconhecidos como receitas em 2012 são nulos (2011: 0).

A locação financeira está sobretudo relacionada com a locação de equipamentos e veículos, bem como factoring.

12 Ativos financeiros disponíveis para venda

in millions of euros	2012	
Short-term government securities	2.096)	1.993)
Government bonds	39.275)	40.604)
Other debt securities	8.537)	8.576)
Equity instruments	517)	757)
<i>Total available-for-sale financial assets</i>	<i>50.425)</i>	<i>51.930)</i>

A imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda ascende a -126 (2011: 227) e é reconhecida nos lucros ou prejuízos como "Receitas líquidas de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos".

in millions of euros	2012	2011)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	114)	(174)

As alterações nos ativos financeiros disponíveis para venda podem ser divididas da seguinte forma:

in millions of euros	2012	2011)
Opening balance	51.930)	55.458)
Foreign exchange differences	(248)	1)
Acquisitions	96)	-
Adições	37.339)	25.078)
Disposals (sale and redemption)	(37.082)	(28.649)
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(3.018)	(1.680)
Fair value changes	1.618)	1.428)
Other changes	(210)	294)
<i>Closing balance</i>	<i>50.425)</i>	<i>51.930)</i>

13 Held-to-maturity financial assets

in millions of euros	2012	2011)
Government bonds	-	96)
Other debt instruments	-	13)
<i>Total held-to-maturity financial assets</i>	<i>-</i>	<i>109)</i>

As alterações nos ativos financeiros detidos até à maturidade podem ser divididas da seguinte forma:

in millions of euros	2012	2011)
Opening balance	109)	218)
Adições	-	3)
Redemption	-	(111)
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(109)	-
Impairments	-	(1)
<i>Closing balance</i>	<i>-</i>	<i>109)</i>

14 Investimentos em associadas

in millions of euros	2012	2011)
Opening balance	3.340)	3.539)
Purchases	54)	69)
Sales	(16)	(209)
Share of profit of associates	255)	(17)
Dividends paid	(24)	(25)
Revaluation	59)	(13)
Other	(19)	(4)
<i>Total</i>	<i>3.649)</i>	<i>3.340)</i>

As principais associadas estão listadas na nota 49 "Principais subsidiárias e associadas". Os principais investimentos de capital próprio são divulgados na Nota 45 "Aquisições e alienações".

15 Ativos incorpóreos

in millions of euros	Goodwill	Software developed in-house	Other intangible assets	Total
Year ended 31 December 2012				
Opening balance	1.903)	502)	397)	2.802)
Foreign exchange differences	(12)	-	13)	1)
Adições	5)	93)	63)	161)
Acquisitions	-	-	62)	62)
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(376)	-	(77)	(453)
Alienações	(10)	(15)	(11)	(36)
Other	4)	38)	7)	49)
Amortisation	-	(137)	(99)	(236)
Impairments	9)	(7)	(9)	(7)
<i>Closing balance</i>	1.523)	474)	346)	2.343)
Cost	1.719)	1.158)	841)	3.718)
Accumulated amortisation and impairments	(196)	(684)	(495)	(1.375)
<i>Net carrying amount</i>	1.523)	474)	346)	2.343)
Year ended 31 December 2011				
Opening balance	2.327)	491)	857)	3.675)
Foreign exchange differences	24)	1)	(3)	22)
Adições	-	143)	43)	186)
Transferred to Non-current assets held for sale	(333)	(3)	(327)	(663)
Alienações	-	(15)	-	(15)
Other	(11)	28	1	18)
Amortisation	-	(125)	(163)	(288)
Impairments	(104)	(18)	(11)	(133)
<i>Closing balance</i>	1.903)	502	397	2.802)
Cost	2.088)	1.055)	934)	4.077)
Accumulated amortisation and impairments	(185)	(553)	(537)	(1.275)
<i>Net carrying amount</i>	1.903)	502)	397)	2.802)

O goodwill é revisto quanto à sua imparidade por comparação do montante contabilístico da unidade geradora de caixa (incluindo o goodwill) com a melhor estimativa do valor em uso da unidade geradora de caixa. Para este efeito, é determinada, primeiro, a melhor estimativa do valor em uso com base nas previsões de fluxo de caixa tiradas de planos anuais de médio prazo elaborados como parte do ciclo de planeamento anual, que refletem as melhores estimativas das condições de mercado da gestão, as restrições de mercado, as taxas de desconto (antes de impostos), o aumento das operações, etc. Caso o resultado demonstre que não há diferença significativa entre o justo valor e o montante contabilístico, o justo valor é avaliado em maior detalhe, utilizando o preço das ações relevantes para as empresas cotadas. Para além disso, são utilizados modelos de avaliação semelhantes ao reconhecimento inicial de uma aquisição, à análises dos pares, etc. Os modelos de avaliação são avaliados de forma a incluírem o desenvolvimento das atividades desde a aquisição, as mais recentes previsões de receitas e despesas elaboradas pela Administração, bem como as previsões atualizadas, as avaliações das taxas de desconto, o valor final das taxas de crescimento, etc. As análises por pares incluem uma avaliação da relação preço/lucro e preço/rácio do montante contabilístico de empresas semelhantes listadas ou transações de mercado semelhantes. Os pressupostos são, geralmente, baseados na experiência, nas melhores estimativas de desenvolvimentos futuros por parte da Administração e, se possível, em dados externos.

O goodwill alocado a uma das unidades geradoras de caixa nos segmentos da banca grossista é significativo, como proporção do montante contabilístico do goodwill total. O montante contabilístico deste goodwill é de 592. A quantia recuperável é baseada no valor em uso. O valor em uso é determinado com base no fluxo de caixa das previsões. Os principais pressupostos utilizados são o lucro esperado a curto prazo, a taxa de desconto antes dos impostos (22%) e o múltiplo (16x) para o lucro ou prejuízo a longo prazo. Uma vez que o valor recuperável excedeu substancialmente o montante contabilístico, concluiu-se que o goodwill alocado a esta unidade geradora de caixa não foi prejudicado. A mudança razoável num dos principais pressupostos não faz com que o montante contabilístico exceda o valor recuperável.

No que respeita à venda do Bank Sarasin & Cie S.A., foi reconhecida uma perda por imparidade no goodwill de 43 (2011: 98). Este montante não pode ser encontrado na declaração de alterações acima mencionada, tendo em conta que o Sarasin tinha sido classificado como ativos e passivos não correntes detidos para venda, em 2011 e em 2012. Mais divulgações detalhadas podem ser encontradas na nota 45 Aquisições e alienações.

As imparidades no software desenvolvido internamente, assim como outros ativos incorpóreos não são, individualmente, materiais. No conjunto, as imparidades no software desenvolvido internamente, de 7, (2011: 18) foram, sobretudo, causadas pelo facto de parte desse software já não ser utilizado.

16 Bens e equipamentos

in millions of euros	Land and buildings	Equipment	Total
Year ended 31 December 2012			
Opening balance	2.364)	3.768)	6.132)
Foreign exchange differences	8)	6)	14)
Purchases	190)	1.802)	1.992)
Acquisitions	27)	6)	33)
Alienações	(38)	(513)	(551)
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(1)	(16)	(17)
Impairment losses	(14)	(3)	(17)
Depreciation	(139)	(152)	(291)
Depreciation of operating lease assets	-	(802)	(802)
Other	(7)	14)	7)
<i>Closing balance</i>	<i>2.390)</i>	<i>4.110)</i>	<i>6.500)</i>
Cost	3.930)	7.165)	11.095)
Accumulated depreciation and impairments	(1.540)	(3.055)	(4.595)
<i>Net carrying amount</i>	<i>2.390)</i>	<i>4.110)</i>	<i>6.500)</i>
Year ended 31 December 2011			
Opening balance	2.443)	3.563)	6.006)
Foreign exchange differences	(11)	9)	(2)
Purchases	206)	1.562)	1.768)
Alienações	(46)	(491)	(537)
Transferred to Non-current assets held for sale	(79)	(11)	(90)
Impairment losses	-	(5)	(5)
Depreciation	(132)	(158)	(290)
Depreciation of operating lease assets	-	(758)	(758)
Other	(17)	57)	40)
<i>Closing balance</i>	<i>2.364)</i>	<i>3.768)</i>	<i>6.132)</i>
Cost	3.824)	6.916)	10.740)
Accumulated depreciation and impairments	(1.460)	(3.148)	(4.608)
<i>Net carrying amount</i>	<i>2.364)</i>	<i>3.768)</i>	<i>6.132)</i>

17 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são demonstradas como custos.

in millions of euros	2012	
Opening balance	784)	816)
Purchases	33)	112)
Transferred from Other assets	905)	-
Sales	(211)	(118)
Depreciation	(16)	(24)
Impairments	(32)	(5)
Other	26)	3)
<i>Closing balance</i>	<i>1.489)</i>	<i>784)</i>
The fair value approximates the carrying amount (2011: 88 below the carrying amount).		
Cost	1.950)	1.214)
Accumulated depreciation	(461)	(430)
<i>Net carrying amount</i>	<i>1.489)</i>	<i>784)</i>

As ações numa série de projetos colaborativos foram adquiridas de um parceiro em dezembro de 2012, o que explica o aumento das propriedades de investimento.

Valuations	2012)	2011)
External valuations	77%	19%
Internal valuations	23%	81%

As avaliações externas foram realizadas por entidades externas devidamente certificadas em conformidade com as normas de avaliação RICS ou outras normas equivalentes.

Utilizam-se especialistas em imóveis, disponíveis a nível interno, para conduzir avaliações internas das propriedades de investimento, e 20% (2011: 46%) foram avaliadas por colaboradores certificados do Rabo Real Estate Group. As propriedades de investimento avaliadas internamente são tipicamente mensuradas usando uma técnica de avaliação de fluxo de caixa descontado, que utiliza pressupostos como a evolução esperada nas locações e no valor, a localização do imóvel e a sua possibilidade de comercialização.

Utiliza-se um elevado número de parâmetros para avaliar vários tipos de propriedades de investimento. Os principais são:

	Shopping centres	Offices/ warehouses	Homes	Other
Market rent in EUR/m ² per annum	377)	301)	76)	225)
Average discount rate	5.1%	5.8%	6.3%	5.0%

O Rabo Real Estate Group realizou análises de sensibilidade para uma parcela significativa da sua carteira de propriedades de investimento em 2012. Essas atividades mostraram que uma alteração de 0,25% no rendimento inicial tem um impacto de 29 no justo valor das propriedades de investimento.

18 Outros ativos

in millions of euros	Note	2012)	2011)
Receivables and prepayments		1.938)	1.660)
Accrued interest		2.058)	2.247)
Precious metals, goods and warehouse receipts		548)	325)
Real estate projects		2.923)	3.206)
Accrued income		353)	480)
Employee benefits	26)	2.047)	1.910)
Outros ativos		2.072)	2.382)
<i>Total other assets</i>		<u>11.939)</u>	<u>12.210)</u>

Real estate projects

in millions of euros	2012)	2011)
Building sites and equalisation funds	1.905)	1.919)
Work in progress	824)	1.076)
Trade receivables, real estate	194)	211)
<i>Total real estate projects</i>	<u>2.923)</u>	<u>3.206)</u>

Work in progress

in millions of euros	2012)	2011)
Housing development planned and under construction	696)	548)
Commercial real estate under development and under construction	954)	1.425)
Housing construction instalments invoiced in advance	(309)	(222)
Commercial real estate instalments invoiced in advance	(517)	(675)
<i>Total work in progress</i>	<u>824)</u>	<u>1.076)</u>

19 Dívidas a outros bancos

in millions of euros	2012	2011)
Loans	3.794)	3.132)
Repurchase agreements	1.986)	2.762)
Deposits	21.279)	20.365)
<i>Total due to other banks</i>	<u>27.059)</u>	<u>26.259)</u>

20 Dívidas a clientes

in millions of euros	2012	2011)
Savings	149.661)	140.028)
Current accounts/settlement accounts	96.763)	86.432)
Time deposits	56.006)	58.931)
Repurchase agreements	2.299)	2.669)
Other due to customers	29.542)	41.832)
<i>Total due to customers</i>	<i>334.271)</i>	<i>329.892)</i>

A rubrica "Dívidas a clientes" inclui também os investimentos dos bancos centrais no valor de 21 (2011: 20) mil milhões.

21 Títulos de dívida em circulação

in millions of euros	2012	2011)
Certificates of deposit	40.400)	52.533)
Commercial paper	21.076)	18.396)
Bonds	154.590)	134.567)
Other debt securities	7.270)	7.945)
<i>Total debt securities in issue</i>	<i>223.336)</i>	<i>213.441)</i>

O Rabobank Nederland emitiu 900 nas obrigações Rabo Extra Member Notes em 2010. O seu valor nominal é de 100 EUR, a taxa de juros é de 3,5% ao ano (superior à taxa para instrumentos semelhantes, sem direito de conversão) e a sua duração é de 47 meses (até 30 de dezembro de 2013). Durante a vigência das obrigações, o Rabobank terá o direito, em quatro datas de câmbio anuais, a trocar 25% do seu valor nominal original por um Rabobank Member Certificate. Apenas terá esse direito, caso o preço de venda dos Rabobank Member Certificates seja igual ou superior a 24 EUR num dos três dias de negociação imediatamente anteriores à troca. Caso o Rabobank não utilize ou não possa utilizar este direito na data de câmbio relevante, os 25 EUR do valor nominal de cada Rabo Extra Member Note será pago em dinheiro. As Rabo Extra Member Notes são contabilizadas como títulos de dívida em circulação. Em 2010, o instrumento de capital próprio foi debitado ao património líquido, no montante de 26. Em 2012 o Rabobank fez uso do seu direito de conversão, emitindo Rabobank Member Certificates no montante de 225 (2011: 225).

22 Outros passivos

in millions of euros	Toelichting	2012)	2011)
Payables		5.522)	3.393)
Accrued interest		2.768)	3.028)
Employee benefits	26)	248)	336)
Other		1.375)	1.623)
Provision for day 1 profit		37)	42)
<i>Total other liabilities</i>		<i>9.950)</i>	<i>8.422)</i>

23 Outros passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas

A alteração no justo valor dos outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos atribuíveis a alterações no risco de crédito do Rabobank é uma perda de 335 após os impostos (2011: um ganho de 614 após os impostos). A variação acumulada no justo valor atribuível a alterações no risco de crédito do Rabobank desde a emissão das notas estruturadas atinge 1.458 (2011: 1.904). Tal iguala o montante que o Rabobank é obrigado a pagar na data de vencimento do contrato, descontado à taxa de juro efetiva. A mudança no justo valor que é atribuível a mudanças no risco de crédito é calculada através do estabelecimento de uma ligação com a mudança na margem das notas estruturadas emitidas pelo Rabobank.

in millions of euros	2012	
(Structured) notes	19.792)	20.638)
Other debt securities	4.242)	5.104)
Time deposits	57)	147)
<i>Total other financial liabilities at fair value through profit or loss</i>	<i>24.091)</i>	<i>25.889)</i>

24 Provisões

in millions of euros	2012)	2011)
Restructuring provision	120)	105)
Provision for tax and legal issues	304)	325)
Other	328)	335)
<i>Total provisions</i>	<i>752)</i>	<i>765)</i>
Changes in provisions were as follows:		
Restructuring provision		
Opening balance	105)	160)
Interest	1)	3)
Additions charged to profit	79)	26)
Withdrawals	(62)	(4)
Release	(3)	(80)
<i>Closing balance</i>	<i>120)</i>	<i>105)</i>
Provision for tax and legal issues		
Opening balance	325)	504)
Interest	-	1)
Additions charged to profit	40)	42)
Withdrawals	(39)	(51)
Release	(22)	(171)
<i>Closing balance</i>	<i>304)</i>	<i>325)</i>
Other		
Opening balance	335)	315)
Additions charged to profit	43)	38)
Withdrawals	(26)	-
Release	(24)	(18)
<i>Closing balance</i>	<i>328)</i>	<i>335)</i>
<i>Total provisions</i>	<i>752)</i>	<i>765)</i>

Aproximadamente 36% (2011: 39%) da provisão para questões fiscais e jurídicas refere-se a dívidas fiscais. A provisão para questões fiscais e jurídicas baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no final do ano, tendo em conta o aconselhamento jurídico e fiscal. O momento da saída de caixa destas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

A rubrica "Outros" inclui provisões para contratos onerosos, garantias de crédito e obrigações, nos termos do sistema de garantia de depósitos.

Maturity of the Rabobank provisions (excluding provisions for employee benefits and doubtful debts)

in millions of euros	Less than 1 year	1-5 years	More than 5 years	Total
At 31 December 2012	245)	505)	2)	752)
At 31 December 2011	271)	491)	3)	765)

25 Impostos diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são medidos para todas as diferenças temporárias, utilizando o método da "responsabilidade". A taxa fiscal efetiva nos Países Baixos para a mensuração dos impostos diferidos é de 25% (2011: 25%). Não se verificaram alterações nos ativos e passivos por impostos diferidos resultantes de alterações na taxa fiscal efetiva nos Países Baixos. Nenhum ativo por imposto diferido foi reconhecido para transporte das perdas que totalizam 1.759 (2011: 898). Estas perdas registadas dizem respeito a diversas autoridades fiscais e o seu prazo de vencimento é ilimitado.

Os ativos por impostos diferidos reconhecidos em matéria de transporte das perdas sofridas, apenas podem ser utilizados se os lucros tributáveis forem realizados no futuro. Em 31 de dezembro de 2012, não existem razões para crer que estes não sejam suficientes.

in millions of euros	Deferred tax assets	Deferred tax liabilities	Deferred tax charges	Tax on other comprehensive income
For the year ended 31 December 2012				
Pensions and other post-employment benefits	22)	497	15	-
Impairments	564)	(355)	59	-
Financial liabilities at fair value	-	364	(112)	-
Other provisions	38)	88	(52)	-
Hedging of interest rate risk	-	(177)	238	-
Carry forward losses	184)	21	(21)	-
Ativos incorpóreos	(14)	83	(50)	-
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets	23)	94	-	(89)
Revaluation reserve - cash flow hedges	-	(5)	-	(48)
Property and equipment, including leases	10)	138	(12)	-
Other temporary differences	(206)	(52)	21	-
<i>Total</i>	621)	696	86	(137)

in millions of euros	Deferred tax assets	Deferred tax liabilities	Deferred tax charges	Tax on other comprehensive income
For the year ended 31 December 2011				
Pensions and other post-employment benefits	21)	454	35	-
Impairments	239)	(344)	23	-
Financial liabilities at fair value	-	476	205	-
Other provisions	188)	262	(1)	-
Hedging of interest rate risk	-	(415)	30	-
Carry forward losses	316)	-	(8)	-
Ativos incorpóreos	170)	81	-	-
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets	3)	12	-	(63)
Revaluation reserve - cash flow hedges	(1)	(4)	-	33)
Property and equipment, including leases	14)	154	(10)	-
Other temporary differences	45)	217	(202)	-
<i>Total</i>	995)	893	72	(30)

26 Benefícios aos empregados

in millions of euros	2012	2011)
Employee benefits - assets	(2.047)	(1.910)
Employee benefits - liabilities	248)	336)
<i>Net pension liabilities</i>	<i>(1.799)</i>	<i>(1.574)</i>
Pension plans	(1.993)	(1.850)
Other employee benefits	194)	276)
<i>Net pension liabilities</i>	<i>(1.799)</i>	<i>(1.574)</i>

26.1 Planos de pensões

O Rabobank implementou diversos planos de pensões que cobrem uma percentagem significativa dos seus colaboradores. A maioria destes planos são planos de benefícios definidos com base na média de carreira, alguns dos quais são administrados por fundos de pensões. Os ativos dos planos administrados por fundos são detidos independentemente dos ativos do Rabobank e geridos pelos depositários dos fundos. Os passivos do plano são avaliados anualmente por atuários independentes, utilizando o método prescrito pelo IFRS. As mais recentes avaliações atuariais foram realizadas no final de 2012. Cerca de 98% das responsabilidades com pensões é relativa ao Fundo de Pensões Rabobank, com 2% relativas a fundos de pensões estrangeiros.

As médias ponderadas dos principais pressupostos atuariais utilizados na avaliação da provisão para planos de benefícios definidos a 31 de dezembro (em % ao ano) são:

	2012)	2011)
Discount rate	3,50)	4,60)
Projected salary trends	3)	3)
Wage inflation	1,70)	2,25)
Price inflation	2,00)	2,07)
Expected return on plan assets	n/a	5,10)

O valor de 1,70% relativo à inflação salarial representa a média de 0% nos primeiros três anos e 2,25% posteriormente. A partir de 31 de dezembro de 2010, o Rabobank aplica a tabela de mortalidade, recentemente publicada, que servirá como base para o cálculo das taxas de mortalidade. Esta é a tabela de projeções AG 2012-2062, publicada pela Associação Holandesa de Atuários (AG), aplicável a partir de 2013. As taxas de mortalidade publicadas nesta tabela são posteriormente multiplicadas por fatores de ajustamento relacionados com a idade, a fim de permitir a experiência mortalidade .

in millions of euros	2012)	2011)	2010)	2009)	2008)
Present value of liabilities administered by funds	19.647)	15.545)	13.550)	11.074)	9.428)
Fair value of plan assets	(18.204)	(16.208)	(13.794)	(12.020)	(12.206)
	1.443)	(663)	(244)	(946)	(2.778)
Unrecognised actuarial gains/(losses)	(3.436)	(1.187)	(1.343)	(462)	2.592)
Unrecognised past service costs	-	-	-	-	1)
Net liabilities	(1.993)	(1.850)	(1.587)	(1.408)	(185)
Experience adjustments					
Plan liabilities	227)	(32)	75)	88)	320)
Plan assets	1.009)	1.259)	729)	(1.529)	320)

in millions of euros	2012)	2011)
Present value of liabilities administered by funds		
Present value of entitlements at 1 January	15.545)	13.550)
Foreign exchange differences	2)	5)
Interest	715)	679)
Increase in entitlements during the year	471)	445)
Premiums contributed by the employees	40)	36)
Benefits paid	(289)	(247)
Transfer of accrued benefits	27)	13)
Pension plan termination	(127)	(33)
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(334)	-
Acquisition of Friesland Bank	290)	-
Curtailments	(12)	-
Other	61)	(7)
<i>Expected present value of entitlements at 31 December</i>	<i>16.389)</i>	<i>14.442)</i>
Actuarial result	3.258)	1.103)
<i>Present value of entitlements at 31 December</i>	<i>19.647)</i>	<i>15.545)</i>
Fair value of plan assets		
Fair value of assets at 1 January	16.208)	13.794)
Foreign exchange differences	1)	4)
Expected income from investments	826)	775)
Premium contributed by the employer	573)	617)
Premiums contributed by the employees	40)	36)
Benefits paid	(289)	(247)
Transfer of accrued benefits and costs	(5)	13)
Pension plan termination	(94)	(17)
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(284)	-
Acquisition of Friesland Bank	288)	-
Other	(69)	(27)
<i>Expected fair value of assets at 31 December</i>	<i>17.195)</i>	<i>14.949)</i>
Actuarial result	1.009)	1.259)
<i>Fair value of assets at 31 December</i>	<i>18.204)</i>	<i>16.208)</i>

O prémio de contribuição para o plano de 2013 deverá ser de 600. Os

ativos do plano foram distribuídos da seguinte forma:

	2012)	2011)
Shares and alternatives	41.6%	53.0%
Interest-bearing securities	48.8%	37.7%
Real estate	6.1%	6.6%
Cash and cash equivalents	3.5%	2.7%
<i>Total</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>

Menos de 5% dos ativos do plano são alocados aos fundos próprios do Rabobank. Estes são, principalmente, caixa e equivalentes de caixa detidos pelo Rabobank.

	2012	2011)
Actual income from investments	2012	2011)
Expected income from investments	826)	775)
Actuarial result	1.009)	1.259)
<i>Actual income from investments</i>	<i>1.835)</i>	<i>2.034)</i>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado consolidada para o ano são os seguintes:

in millions of euros	2012	2011)
Costs based on period of employment during the year	471)	445)
Interest on liabilities	715)	679)
Expected income from plan assets	(826)	(775)
Losses/(gains) on discounts, settlements and costs	71)	10)
<i>Total cost of defined benefit plans</i>	<i>431)</i>	<i>359)</i>

26.2 Outros benefícios aos empregados

Os outros benefícios aos empregados incluem, sobretudo, passivos de reforma antecipada num montante de -4 (2011: 72) e passivos para futuros prémios de antiguidade num montante de 99 (2011: 87).

27 Dívida subordinada

in millions of euros	2012	2011)
Friesland Bank	345)	-
Trust Preferred Securities II	415)	429)
Rabobank Nederland	4.620)	1.925)
FGH Bank	-	40)
Other	27)	19)
<i>Total subordinated debt</i>	<i>5.407)</i>	<i>2.413)</i>

As alterações nos Títulos fiduciários preferenciais II estão demonstradas na tabela seguinte.

in millions of euros	2012	2011)
Trust Preferred Securities II		
At 1 January	429)	420)
Foreign exchange differences and other	(14)	9)
<i>At 31 December</i>	<i>415)</i>	<i>429)</i>

As dívidas subordinadas do Friesland Bank N.V. estão subordinadas a todos os seus compromissos atuais e futuros; não é permitido o reembolso antecipado ou parcial. A taxa média de juros sobre as dívidas subordinadas é de 5,2% (2011: 5,2%), e o prazo médio de vencimento remanescente é de 4,8 anos (2011: 5,7 anos)

Em 2003, o Rabobank Capital Funding Trust II, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 1,75 milhões de Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,26% até 31 de dezembro de 2013 e, após esta data, a distribuição esperada é igual à USD LIBOR a três meses, acrescida de 1,6275%. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 1.750 USD. A partir de 31 de dezembro de 2013, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser resgatados antecipadamente em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.

O Rabobank Nederland emitiu um empréstimo de 1.000, em 2009, com juros a uma taxa fixa de 5,875% e com vencimento em 2019. A dívida subordinada é inferior a nível do grupo, uma vez que uma parte foi colocada junto de empresas do grupo. O crédito subordinado do FGH Bank é um empréstimo de 40 com juros a uma taxa fixa de 6%. O crédito foi vencido em 2012.

O Rabobank Nederland emitiu um empréstimo de 1.000, em 2010, com juros a uma taxa fixa de 3,75% e com vencimento em 2020.

Em 2012, o Rabobank emitiu três empréstimos subordinados; um empréstimo de 1.000 com juros a uma taxa fixa de 4,125% e vencendo em 2022, um empréstimo de 500 GBP com juros a uma taxa fixa de 5,25% e vencendo em 2027, e um empréstimo de 1.500 USD com juros a uma taxa fixa de 3,95% e vencendo em 2022.

28 Contingências e compromissos

Passivos contingentes relacionados com crédito

A concessão de responsabilidades de crédito representa as partes não utilizadas de fundos autorizados para a concessão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias financeiras, cartas de crédito e outros instrumentos financeiros relacionados com crédito. A exposição ao risco de crédito do Rabobank da concessão de responsabilidades de crédito consiste em perdas potenciais no montante da parte não utilizada dos fundos autorizados. No entanto, a perda total esperada é inferior ao total de fundos não utilizados, uma vez que a concessão de responsabilidades de crédito está sujeita à possibilidade de os clientes em questão continuarem a cumprir as normas específicas de credibilidade. As garantias financeiras representam garantias irrevogáveis de que, desde que certas condições sejam cumpridas, o Rabobank fará pagamentos em nome de clientes, caso estes sejam incapazes de cumprir as suas obrigações financeiras para com terceiros. O Rabobank também aceita a concessão de responsabilidades de crédito sob a forma de linhas de crédito disponibilizadas para garantir que as necessidades de liquidez dos clientes são satisfeitas, mas que ainda não foram acionadas.

Os passivos contingentes incluem garantias para os fornecedores de planos de poupança-reforma coletivos e individuais, tal como exigido pelas autoridades governamentais. A probabilidade de uma saída de recursos incorporando benefícios económicos é muito baixa.

in millions of euros	2012	2011)
Financial guarantees	14.904)	10.519)
Credit granting liabilities	33.061)	34.522)
Letters of credit	5.583)	5.487)
<i>Total credit related and contingent liabilities</i>	<i>53.548)</i>	<i>50.528)</i>

Os compromissos contratuais relativos à aquisição, construção e desenvolvimento de bens e equipamentos e investimentos com imóveis ascendem a 551 (2011: 787).

LIBOR/EURIBOR

O Rabobank recebeu intimações e pedidos de documentos e informações de várias agências reguladoras e de concorrência e autoridades penais, inter alia, nos Países Baixos, no Reino Unido, nos Estados Unidos («EUA»), no Japão, em Hong Kong, em Singapura e na Suíça. Os documentos e informações são solicitados como parte das investigações em curso realizadas pelas agências e autoridades pertinentes e dizem respeito aos processos de apresentação à taxa do mercado monetário interbancário de Londres (London Interbank Offered Rate - LIBOR) para várias moedas e ao processo de submissão à taxa interbancária de oferta do euro (Euro Interbank Offered Rate - EURIBOR). Em vários momentos, o Rabobank foi um membro de oito dos dez painéis LIBOR e do painel EURIBOR, e é um membro dos painéis LIBOR para três moedas: Libra esterlina ("GBP"), Dólar dos Estados Unidos ("USD") e Euro ("EUR"). O Rabobank nunca foi membro do painel do mercado monetário interbancário de Tóquio (Tokyo Interbank Offered Rate - TIBOR). O Rabobank está a cooperar com as investigações plenamente.

O Rabobank, juntamente com outros bancos do painel, foi designado como réu em várias supostas ações judiciais coletivas e ações civis individuais privadas pendentes nos EUA que fazem alegações federais e estatais relativas à USD LIBOR, à LIBOR em ienes japoneses ("JPY LIBOR"), à TIBOR, e à EURIBOR.

Em 12 agosto de 2011, ou em redor dessa data, cerca de vinte e duas supostas ações judiciais coletivas relacionados com a USD LIBOR foram consolidadas num litígio multidistrital (11-md-2262-NRB) (o "MDL"), a ser julgadas no Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito do Sul de Nova Iorque (o "Tribunal"). Em 30 de abril de 2012, ou em redor dessa data, os demandantes no MDL apresentaram seis acusações alteradas (coletivamente, as "queixas MDL"), alegando que os bancos do painel da USD LIBOR, incluindo o Rabobank, ("os réus MDL") perpetraram um esquema para diminuir a USD LIBOR: (i) para minimizar os seus custos reais de empréstimos, a fim de retratar as suas instituições como sendo mais saudáveis do que eram na realidade e (ii) para pagar taxas de juros mais baixas sobre os instrumentos financeiros com base na LIBOR que os Réus MDL venderam a investidores. Em 30 de junho de 2012, os Réus MDL, conjuntamente, apresentaram propostas para rejeitar as acusações do MDL que, de momento, se encontram pendentes. Desde que as propostas dos Réus MDL no sentido de rejeitar as acusações foram apresentadas, catorze novas ações relacionadas com a USD LIBOR foram consolidadas no MDL. Essas novas ações foram suspensas por ordem do Tribunal, no entanto, aguardam a resolução das propostas de rejeição das queixas MDL. As alegações sobre as propostas estão previstas para 5 de março de 2013. Uma ação judicial coletiva adicional, pendente no Distrito Central da Califórnia, pode também ser consolidada no MDL. Em caso de ser consolidada, esta ação poderá também ser suspensa pelo Tribunal.

Em 27 de novembro de 2012, a Autoridade Financeira Interina de Nassau apresentou uma queixa contra o Rabobank e os outros réus MDL no Supremo Tribunal do Estado de Nova Iorque, condado de Nassau (a "Queixa de Nassau"). A Queixa de Nassau, que não é uma ação coletiva, centra-se na alegada manipulação da USD LIBOR. Os Réus MDL transferiram esta ação para o Tribunal Distrital dos Estados Unidos para o Distrito Leste de Nova Iorque e procuraram igualmente fazer com que o caso fosse transferido para o Tribunal para inclusão no MDL.

Em 30 de abril de 2012, o demandante Jeffrey Laydon ("Laydon ") apresentou uma queixa intitulada Laydon v. Mizuho Bank, Ltd., et al., 12-CV-3419 (GBD). Laydon centra as suas alegações na JPY LIBOR e na TIBOR e nomeia o Rabobank - e os outros bancos do painel da JPY LIBOR e da TIBOR - como réus.

Em 6 de julho de 2012, o demandante Karen Kalaway apresentou uma queixa em Kalaway v. Barclays, PLC, et al., 12-CV-5280 (LAK) (a "Queixa EURIBOR"). A Queixa EURIBOR nomeia o Rabobank e os outros bancos do painel da EURIBOR como réus e centra-se na alegada manipulação da EURIBOR. Em 23 de agosto de 2012, Kalaway entrou com um aviso de rejeição voluntária sem prejuízo, retirando efetivamente a atual Queixa EURIBOR.

O Rabobank acredita que as reclamações cíveis apresentadas até à data e a nomeação do Rabobank como réu não têm fundamento e pretende defender-se vigorosamente.

Os factos e as circunstâncias que decorrem das investigações em curso estão a ser partilhados com as várias agências reguladoras e as autoridades da concorrência e penais, numa base contínua. Neste momento, é ainda incerto quando as investigações serão concluídas. Com base nos fatos atualmente conhecidos e nos resultados anunciados publicamente das investigações de outros bancos do painel, é provável que uma avaliação dos fatos e das circunstâncias levará a um acordo. Neste momento, o montante de um tal acordo não pode ser estimado com segurança.

Pelas razões acima expostas, os assuntos relativos às submissões à LIBOR e à EURIBOR foram reconhecidos nas demonstrações financeiras como passivos contingentes.

Passivos relacionados com locações operacionais

O Rabobank concluiu diversos contratos de locação operacional, como locatário, principalmente no que diz respeito às propriedades, sistemas de informação e automóveis. Os futuros pagamentos mínimos líquidos sob arrendamentos operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

in millions of euros	2012	2011
Not exceeding 1 year	77)	70)
Longer than 1 year but not longer than 5 years	205)	194)
Longer than 5 years	195)	232)

Os pagamentos mínimos líquidos futuros esperados a receber de contratos de sublocação são de 9 (2011: 1). As despesas com locações operacionais são de 89 (2011: 98). Na demonstração do resultado, estas estão incluídas na rubrica "Outras despesas administrativas".

Pagamentos a receber de locações operacionais

O Rabobank celebrou diversos contratos de locação operacional como locador. Os futuros pagamentos mínimos líquidos sobre locações a receber de locações operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

in millions of euros	2012	2011)
Not later than 1 year	1.032)	931)
Later than 1 year but not later than 5 years	1.900)	1.676)
Later than 5 years	20)	26)
<i>Total payments receivable from operating leases</i>	<i>2.952)</i>	<i>2.633)</i>

Durante o ano em análise, não foram reconhecidos quaisquer pagamentos de locações contingentes como ativos.

29 Capital próprio do Rabobank Nederland e de Rabobanks locais

Este item inclui o capital próprio do Rabobank Nederland e de Rabobanks locais.

in millions of euros	2012	2011)
Foreign currency translation reserves	(163)	86)
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets	420)	93)
Revaluation reserve for associates	50)	66)
Revaluation reserve - cash flow hedges	40)	(112)
Retained earnings	27.511)	26.367)
<i>Total reserves and retained earnings at year-end</i>	<i>27.858)</i>	<i>26.500)</i>

As alterações nas reservas foram as seguintes:

in millions of euros	2012	2011)
Foreign currency translation reserves		
Opening balance	86)	(6)
Currency translation differences emerging during the year	(249)	92)
<i>Closing balance</i>	<i>(163)</i>	<i>86)</i>

A reserva de conversão de moeda estrangeira inclui um montante de -6 (2011: 192) em ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas.

in millions of euros	2012	2011)
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets		
Opening balance	93)	48)
Foreign exchange differences	21)	(31)
Changes in associates	59)	(13)
Fair value changes	393)	(265)
Amortisation of reclassified assets	55)	73)
Transferred to profit or loss	(201)	281)
<i>Closing balance</i>	<i>420)</i>	<i>93)</i>

A reserva de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda inclui um montante de 24 (2011: -21) em ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas.

in millions of euros	2012	2011)
Revaluation reserve for associates		
Opening balance	66)	104)
Fair value changes	(16)	(38)
<i>Closing balance</i>	<i>50)</i>	<i>66)</i>

Se uma participação é aumentado a tal ponto que deva ser consolidada, a participação inicial é reavaliada pelo justo valor no momento do seu aumento. A reserva de reavaliação para associadas inclui um montante de 20 (2011: 8) em ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas.

in millions of euros	2012	2011)
Revaluation reserve - cash flow hedges		
Opening balance	(112)	(18)
Fair value changes	145)	513)
Transferred to profit or loss	7)	(607)
<i>Closing balance</i>	<i>40)</i>	<i>(112)</i>

A reserva de reavaliação - coberturas de fluxo de caixa não inclui (2011: nenhuns) ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas.

in millions of euros	2012	2011)
Retained earnings		
Opening balance	26.367)	24.621)
Net profit attributable to Rabobank Nederland and local banks	897)	1.549)
Other	247)	197)
Closing balance	27.511)	26.367)
<i>Total reserves and retained earnings</i>	<i>27.858)</i>	<i>26.500)</i>

30 Certificados de Membros do Rabobank

Como parte do seu programa de fidelidade de membros, o Rabobank emitiu certificados de membros entre 2000 e 2005. Estes constituíam recibos de depósitos de ações registadas nas instituições de investimento Rabobank Ledencertificaten I N.V., Rabobank Ledencertificaten II N.V. e Rabobank Ledencertificaten III N.V. Ocorreram quatro emissões em 2000, 2001, 2002 e 2005, angariando um total de 6.300. Em 30 de dezembro de 2008, as instituições de investimento fundiram-se para formar uma instituição de investimento única, o Rabobank Ledencertificaten N.V.. Em 2011, as mudanças nas leis e regulamentos internacionais, conhecidas como os acordos de Basileia III, exigiram a modificação dos Certificados de Membros do Rabobank. Os novos Certificados de Membros do Rabobank são certificados de unidades de participação emitidas diretamente pelo Rabobank Nederland. O intercâmbio permite que os novos Certificados de Membros do Rabobank contem para o capital próprio do Grupo Rabobank (common equity tier 1), tal como os antigos certificados contavam. Os Certificados de Membros do Rabobank foram tratados como participações minoritárias.

Em 6 de outubro de 2011, os Certificados de Membros do Rabobank até então pendentes foram trocados. Por cada Certificado de Membros do Rabobank, os titulares receberam um novo Certificado de Membros do Rabobank e a diferença entre o valor patrimonial líquido de um antigo Certificado de Membros do Rabobank e 25 euros. Arredondando, a diferença foi de 1,21 EUR por certificado.

Além do mais, o Rabobank concedeu aos titulares dos Certificados de Membros do Rabobank a oportunidade de reinvestir o seu pagamento único de 1,21 EUR em Certificados de Membros do Rabobank a ser emitidos novamente. Para poderem adquirir os recém-emitidos Certificados de Membros do Rabobank no valor de 25 EUR, os titulares foram obrigados a deter um mínimo de 20 certificados. Com efeito a partir de 6 de outubro de 2011, o número máximo de certificados de membro a ser detido por cada titular foi aumentado para 78.750 e, a 7 de outubro de 2011, foram emitidos 4.892.285 de títulos por uma quantia total de 122. Nessa data, o número de certificados de membros pendentes era de 259.961.365.

Em 2012, a distribuição por certificado foi de 1,25 EUR (2011: 1,25 EUR) Ao Conselho Executivo cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As distribuições não realizadas não são efetuadas num momento posterior.

No final de 2012, o número de certificados detidos por membros e colaboradores era de 266.897.622, representando um valor patrimonial líquido de 6.672. No final de 2011, o número de certificados detidos por membros e colaboradores era de 264.577.801, representando um valor patrimonial líquido de 6.614. No final do ano de 2012, quase 160 mil investidores tinham investido em Certificados de Membros do Rabobank.

Rabobank Member Certificates		
in millions of euros	2012	2011)
Changes during the year:		
Opening balance	6.614)	6.583)
Share premium repayment	-	(308)
Exchange of Rabobank Member Certificates	225)	225)
Rabobank Member Certificates issued and redeemed during the year and other	(167)	114)
<i>Closing balance</i>	<i>6.672)</i>	<i>6.614)</i>

31 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI

Os títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI podem ser divididos da seguinte forma:

in millions of euros	2012	2011
Capital Securities	7.350)	7.812)
Trust Preferred Securities III to VI	1.340)	1.399)
<i>Total Capital Securities and Trust Preferred Securities III to VI</i>	<i>8.690)</i>	<i>9.211)</i>

Títulos de capital

Todos os títulos de capital são perpétuos e não têm prazo de validade. A distribuição dos títulos de capital por emissão é a seguinte.

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,40% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (9 de novembro de 2011), pela primeira vez em 29 de dezembro de 2011. Os títulos de capital são perpétuos e resgatáveis, pela primeira vez, em 29 de junho de 2017. Caso os títulos de capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 7,49%.

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,375% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (quarta-feira, 26 de Janeiro de 2011), pela primeira vez em terça-feira, 26 de Julho de 2011. Com efeito a partir de 26 de julho de 2016, e caso os títulos de capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 6,425%.

Emissão de 500 milhões de EUR

A distribuição é de 9,94% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (27 de fevereiro de 2009), pela primeira vez em 27 de fevereiro de 2010. A partir de 27 de fevereiro de 2019, a repartição estará a pagamento trimestralmente, com base na Euribor a três meses, acrescida de uma margem anual de 7,50%.

Emissão de 280 milhões de NZD

A distribuição corresponde aos juros de swap a cinco anos, acrescidos de uma margem anual de 3,75% que foi fixada em 8,7864% ao ano, em 25 de maio de 2009. A partir da data de emissão (27 de maio de 2009), a distribuição estará a pagamento a cada trimestre na data de vencimento, sendo efetuada pela primeira vez em 18 de junho de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 18 de junho de 2014, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base em juros de swap a cinco anos, acrescidos de uma margem anual de 3,75% a ser estabelecida em 18 de junho de 2014. A partir de 18 de junho de 2019, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base numa taxa de juros em swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescidos de uma margem anual de 3,75%.

Emissão de 2.868 milhões de USD

A distribuição é de 11,0% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (4 de junho de 2009), pela primeira vez em 31 de dezembro de 2009 (primeiro período de juros longo). A partir de 30 de junho de 2019, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base na USD LIBOR a três meses, acrescida de uma margem anual de 10,868%.

Emissão de 750 milhões de CHF

A distribuição é de 6,875% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (14 de julho de 2009), pela primeira vez a 12 de novembro de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 12 de novembro de 2014, a distribuição estará a pagamento semestralmente, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 4,965%.

Emissão de 130 milhões de USD

A distribuição é de 7% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (sexta-feira, 6 de Junho de 2008), pela primeira vez em sábado, 6 de Dezembro de 2008.

Emissão de 250 milhões de GBP

A distribuição é de 6,567% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (terça-feira, 10 de Junho de 2008), pela primeira vez em quarta-feira, 10 de Dezembro de 2008. A partir de 10 de junho de 2038, a distribuição estará a pagamento semestralmente, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,825%.

Emissão de 350 milhões de CHF

A distribuição é de 5,50% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (27 de junho de 2008), pela primeira vez em 27 de junho de 2009. A partir de 27 de junho de 2018, a distribuição estará a pagamento semestralmente, em 27 de junho e 27 de dezembro, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,80%.

Emissão de 323 milhões de ILS

A distribuição é de 4,15% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (segunda-feira, 14 de Julho de 2008), pela primeira vez em terça-feira, 14 de Julho de 2009. A partir de 14 de julho de 2018, a distribuição estará a pagamento anualmente com base num índice relacionado com a taxa de juro paga sobre as obrigações governamentais israelitas com prazos entre os 4,5 e os 5,5 anos, acrescida de uma margem anual de 2,0%.

Emissão de 225 milhões de USD

A distribuição é de 7,375% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (quarta-feira, 24 de Setembro de 2008), pela primeira vez em terça-feira, 24 de Março de 2009.

Emissão de 750 milhões de USD

A distribuição dos títulos de capital norte-americanos é de 7% ao ano e estará a pagamento a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (22 de outubro de 2007), pela primeira vez em 22 de abril de 2008. Esta emissão foi resgatada antecipadamente na primeira data do resgate antecipado, 22 de outubro de 2012.

Emissão de 900 milhões de NZD

A distribuição dos títulos de capital em NZD é igual à taxa de juro de swap a um ano, acrescida de uma margem anual de 0,76% e estará a pagamento anualmente em 8 de outubro, até 8 de outubro de 2017. A partir de 8 de outubro de 2017, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base em taxas de juros de swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescidas da mesma margem.

O nível de lucro do Rabobank Nederland pode influenciar a distribuição dos títulos de capital. No caso de o Rabobank Nederland se tornar insolvente, os títulos de capital são subordinados aos direitos de todos os outros (atuais e futuros) credores do Rabobank Nederland, a menos que os direitos dos outros credores determinem substantivamente o contrário.

Emissão de 125 milhões de EUR

Em novembro de 2004, o Friesland Bank N.V. emitiu Títulos de Capital. Trata-se de títulos sem data, listados na bolsa de valores Euronext. A partir de 3 dezembro de 2014, o empréstimo pode ser resgatado na íntegra após ter sido recebida aprovação prévia por parte da autoridade de supervisão. Os títulos são subordinados a todos os outros passivos presentes e futuros do banco. Para efeitos de supervisão, o empréstimo obrigacionista qualifica-se como parte do capital de base do banco. A distribuição do empréstimo obrigacionista está ligada ao rendimento dos títulos do governo holandês de 10 anos. Aplica-se um aumento de 0,125%, sujeito a uma distribuição máxima de 8%. A taxa de juro é redefinida trimestralmente. Os pagamentos de juros devem ser adiados se, 20 dias antes da data de pagamento, se souber que o pagamento de juros fará com que o rácio de solvabilidade caia abaixo do capital mínimo exigido pela autoridade de supervisão. Além disso, o banco pode decidir adiar os pagamentos de juros.

Títulos fiduciários preferenciais III a VI emitidos por empresas do grupo

Em 2004, foram emitidas quatro tranches de títulos fiduciários preferenciais não cumulativos.

- O Rabobank Capital Funding Trust III, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 1,50 milhões de Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,254% até 21 de outubro de 2016. Para o período entre 21 de outubro de 2016 e 31 de dezembro de 2016 inclusive, a distribuição esperada é igual à USD LIBOR interpolada para o período, acrescida de 1,5900%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. Posteriormente, a distribuição expectável é igual à UDS LIBOR a três meses, acrescida de 1,5900%. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 1.500 milhões de USD. A partir de 21 de outubro de 2016, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust IV, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 350 mil títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,556% até 31 de dezembro de 2019, período após o qual a distribuição esperada é igual à GBP LIBOR a seis meses, acrescida de 1,4600%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 350 milhões de GBP. A partir de 31 dezembro de 2019, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por semestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.

- O Rabobank Capital Funding Trust V, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 250 mil Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é a BBSW a três meses, acrescida de 0,6700% até 31 de dezembro de 2014, período após o qual a distribuição esperada é igual à BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. A partir de 31 de dezembro de 2014, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust VI, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 250 mil Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 6,415% até 31 de dezembro de 2014, período após o qual a distribuição esperada é igual à BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. A partir de 31 de dezembro de 2014, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.

A distribuição dos Títulos fiduciários preferenciais emitidos em 1999 e 2003 incluídos na dívida subordinada vence-se:

- a mais recente demonstração financeira consolidada do Rabobank Nederland, auditada e aprovada mostrar que o Grupo Rabobank obteve um lucro líquido (após os impostos e despesas extraordinárias) no ano anterior; ou
- for feita uma distribuição em títulos que são mais subordinados (tais como os Certificados de Membros do Rabobank) ou em títulos de igual valor (pari passu); sujeito à condição de que nenhuma distribuição se torna devida em caso de objeção do Banco Central Holandês (por exemplo, se o rácio de solvabilidade do Grupo Rabobank for inferior a 8%).

A condição descrita em (i) não se aplica a Títulos fiduciários preferenciais emitidos em 2004. As outras condições são aplicáveis.

Se o Grupo Rabobank tiver lucro, o Rabobank Nederland pode fazer uma distribuição destes títulos, a seu critério.

Trust Preferred Securities		
in millions of euros	2012	2011
Changes during the year:		
Opening balance	1.399	1.353
Foreign exchange differences and other	(59)	46
<i>Closing balance</i>	<i>1.340</i>	<i>1.399</i>

32 Outras participações minoritárias

Esta rubrica refere-se a ações detidas por terceiros em subsidiárias e outras empresas do grupo. As mudanças nas Participações minoritárias referem-se, sobretudo, aos efeitos de acordos financeiros estruturados e condutas com investidores terceiros. As participações minoritárias incluem um montante de 3 em ativos e passivos não correntes detidos para venda e em operações descontinuadas.

Em 9 de maio de 2012, o Rabobank adquiriu a restante participação de 50% da ABP (que transporta 30% de direitos de voto) na Obvion por 178. No seguimento da operação, o Rabobank passou a deter a totalidade das ações na Obvion. O ganho na transação foi de 113, que foi incluído no capital próprio.

Na sequência da oferta pública de aquisição, em abril de 2012, praticamente todas as ações em circulação no banco polaco BGZ foram oferecidas ao Rabobank. Como resultado, o Rabobank passou a deter uma participação societária no BGZ de perto de 100% (julho de 2012). As ações foram adquiridas por 289. O ganho com a transação foi de 11, que foi incluído no capital próprio.

in millions of euros	2012	2011
Opening balance	2.676	3.119
Net profit	95	78
Currency translation differences	(5)	26
Entities included in consolidation/deconsolidated	(8)	(482)
Sale of Sarasin	(661)	-
Increase in equity interests in Obvion and BGZ	(591)	-
Revaluation reserve - available-for-sale financial assets	22	(11)
Other	(121)	(54)
<i>Closing balance</i>	<i>1.407</i>	<i>2.676</i>

33 Juros

in millions of euros	2012)	2011)
Interest income		
Cash and cash equivalents	173)	230)
Due from other banks	353)	687)
Trading financial assets	214)	325)
Other financial assets at fair value through profit or loss	100)	117)
Loans to customers	20.464)	19.978)
Available-for-sale financial assets	1.745)	1.679)
Derivative financial instruments held as economic hedges	(1.557)	(1.818)
Other	210)	101)
<i>Total interest income</i>	<i>21.702)</i>	<i>21.299)</i>
Interest expense		
Due to other banks	667)	720)
Other trade liabilities	43)	47)
Due to customers	5.525)	5.219)
Debt securities in issue	5.562)	5.212)
Outros passivos	127)	100)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	594)	714)
Other	87)	113)
<i>Total interest expense</i>	<i>12.605)</i>	<i>12.125)</i>
<i>Interest</i>	<i>9.097)</i>	<i>9.174)</i>

Os juros capitalizados atribuíveis aos ativos qualificáveis ascenderam a 31 (2011: 36). A taxa de juro média aplicada na determinação das taxas de juros a serem capitalizadas varia entre 2,6% e 5,5% (2011: entre 2,0% e 4,5%).

34 Comissão

in millions of euros	2012)	2011)
Commission income		
Asset management	252)	400)
Insurance commission	358)	341)
Lending	498)	516)
Purchase and sale of other financial assets	212)	299)
Payment services	610)	585)
Custodial fees and securities services	45)	58)
Handling fees	182)	184)
Other transactions involving financial instruments	180)	87)
Other commission income	216)	256)
<i>Total commission income</i>	<i>2.553)</i>	<i>2.726)</i>
Commission expense		
Asset management	17)	51)
Purchase and sale of other financial assets	184)	142)
Payment services	5)	5)
Custodial fees and securities services	7)	9)
Handling fees	41)	46)
Other commission expense	93)	112)
<i>Total commission expense</i>	<i>347)</i>	<i>365)</i>
<i>Commission</i>	<i>2.206)</i>	<i>2.361)</i>

35 Rendimentos de associadas

in millions of euros	2012	2011)
Rabobank share of profit of associates	245)	(11)
Discontinued/disposed interests of associates	10)	(9)
<i>Income from associates</i>	<u>255)</u>	<u>(20)</u>
Key figures of associates are as follows:		
Total assets at year-end	104.299)	102.683)
Total liabilities at year-end	92.887)	91.901)
Total income	27.783)	25.882)
Net result	663)	(40)

36 Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

in millions of euros	2012	2011)
Debt instruments and interest rate derivative financial instruments	392)	(488)
Equity instruments	(122)	(957)
Foreign currencies and other trading income (including other derivative financial instruments)	1.666)	1.236)
Income from other financial assets	341)	(231)
Income from other financial liabilities	(1.454)	1.097)
<i>Total net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss</i>	<u>823)</u>	<u>657)</u>

Os instrumentos apresentados na tabela acima estão combinados em carteiras. Assim, os ganhos e as perdas realizados sobre esses instrumentos devem ser considerados em combinação. O rendimento negativo de outros passivos financeiros foi principalmente causado pelos efeitos de juros e de crédito da carteira de obrigações estruturadas, com o efeito de juro a ser coberto por derivados de taxa de juros.

37 Outros rendimentos

in millions of euros	2012	2011)
Real estate activities	57)	148)
Rental income	259)	309)
Other	641)	251)
<i>Total other income</i>	<u>957)</u>	<u>708)</u>

As receitas provenientes de atividades imobiliárias incluem receitas de projetos de 1.526 (2011: 1.615), despesas de projetos de 1.275 (2011: 1.341) e imparidades de 194 (2011: 126).

As receitas com arrendamentos incluem as receitas das locações operacionais e aquelas provenientes do arrendamento de propriedades de investimento. As receitas das locações operacionais incluem receitas no valor de 1.818 (2011: 1.794), despesas de depreciação de 802 (2011: 758) e outros custos de 757 (2011: 745). Os rendimentos de rendas de propriedades de investimento incluem receitas no valor de 56 (2011: 54), despesas de depreciação de 16 (2011: 24) e outros custos de 40 (2011: 12). A libertação das reservas relativas à Sarasin, no valor de 204, e o goodwill negativo referente à aquisição do Banco Friesland, no montante de 103, foram incluídos em "Outros".

38 Custos com pessoal

in millions of euros	2012	2011)
Wages and salaries	3.631)	3.474)
Social security contributions and insurance costs	444)	368)
Pension costs for defined contribution plans	58)	45)
Pension costs for defined benefit plans	431)	359)
Other post-employment benefits	(5)	(13)
Other staff costs	766)	629)
<i>Total staff costs</i>	<u>5.325)</u>	<u>4.862)</u>

Expresso em FTE, o número médio de colaboradores é de 59.649 (2011: 59.192).

Em 2011, após a implementação da CRD III e dos regulamentos que regem uma política de remuneração contida, o Grupo Rabobank adotou uma política de remuneração alterada. Por conseguinte, a remuneração variável é paga ao pessoal identificado (os colaboradores capazes de exercer uma influência material relevante sobre o perfil de risco do Grupo Rabobank) durante esse período, tendo em devida conta os riscos inerentes às operações de negócios subjacentes. Assim, é diferido o pagamento de uma parcela significativa - pelo menos 50% - da remuneração variável. A parcela imediata da remuneração variável é incondicional, enquanto a parcela diferida é condicional. A parcela diferida vence após três anos, caso estejam reunidas as condições. Entre outras coisas, é avaliado se houve uma redução significativa no desempenho financeiro ou uma mudança significativa na gestão de riscos no Grupo Rabobank e/ou a subsidiária ou unidade empresarial relevante que coloca as circunstâncias avaliadas quando a remuneração variável relevante foi concedida numa perspetiva diferente (tanto o desempenho pessoal como o desempenho financeiro da unidade de negócios do Grupo Rabobank durante esse ano). Por regra, o direito a uma remuneração diferida pendente cessa caso o vínculo contratual do colaborador termine antes do vencimento da parcela diferida de remuneração variável.

Cinquenta por cento da parcela imediata, assim como da parcela diferida são concedidos em numerário. A componente em numerário da parcela imediata é paga imediatamente após a sua concessão, enquanto a componente em numerário da parcela diferida é paga após o período de carência de três anos, incluindo os juros a uma taxa de mercado acumulada no final do período de carência.

Cinquenta por cento da parcela imediata, assim como da parcela diferida são atribuídos sob a forma de instrumentos, que são notas de remunerações diferidas (DRN). Esta componente é referida como a componente de instrumentos. O valor do DRN está ligado um a um ao preço de um Certificado de Membros do Rabobank ("RLC"). No final de um ano de desempenho, a componente de instrumentos é convertida em DRN. O número de DRN é definido com base no preço de um RLC no dia de negociação, em fevereiro do ano seguinte ao ano de desempenho relevante. Este método é aplicado à componente de instrumentos, tanto à parcela imediata como à parcela diferida da remuneração variável. O número final de DRN relativos à parcela diferida é definido no momento do vencimento, ou seja, depois de três anos.

O pagamento da componente de instrumentos está sujeita a um período de retenção de um ano. Após o período de retenção, o colaborador recebe uma quantia em dinheiro por cada DRN detido (ou parte do mesmo), igual ao valor de (i) uma RLC no momento e (ii) os dividendos distribuídos num RLC durante o período entre a atribuição e o final do período de retenção.

O pagamento da componente em dinheiro da remuneração variável é medido de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados, ao passo que o pagamento dos DRN é medido em conformidade com o Pagamento Baseado em Ações IFRS 2. A parte imediata da remuneração variável é reconhecida no ano de desempenho, enquanto a parcela diferida é reconhecida nos anos anteriores à carência.

Em geral, o mesmo sistema é utilizado para o pessoal não identificado. Tanto a parcela imediata como a diferida são totalmente pagas em dinheiro, o que significa que não são concedidos DRN.

Em 31 de dezembro de 2012, os custos dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio foram de 8 (2011: 8). Em 31 de dezembro de 2012 foi reconhecido um passivo de 16 (2011: 8). Os custos de remuneração variável pagos em dinheiro foram de 117 (2011: 115). O número de DRN pendentes é apresentado abaixo.

in thousands	2012	2011)
Opening balance	547)	-
Awarded during the year	439)	547)
Closing balance	986)	547)

O valor do DRN está ligado um a um ao preço de um RLC. Em parte, tendo em conta as tendências históricas dos preços, as expectativas são de que o preço atual de um RLC não mude de forma significativa. Os valores estimados para o pagamento de remunerações variáveis são apresentados abaixo.

At 31 December 2012		Year of payment				
in millions of euros	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Variable remuneration, not including DRNs	109.8	-	14.4	12.6	-	136,8)
DRNs	5.6	4.5	-	8.3	6.5	24,9)
Total	115.4	4.5	14.4	20.9	6.5	161,7)

At 31 December 2011		Year of payment				
in millions of euros	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Variable remuneration, not including DRNs	111.0	-	-	14.4	-	125,4)
DRNs	-	5.6	-	-	8.3	13,9)
Total	111.0	5.6	-	14.4	8.3	139,3)

39 Outras despesas administrativas

Este item inclui material de escritório, despesas com deslocações, despesas com TI, despesas de envio, publicidade, renda, manutenção de edifícios, etc.

40 Depreciação e amortização

in millions of euros	2012	2011)
Depreciation of property and equipment	291)	285)
Amortisation of intangible assets	236)	255)
<i>Total depreciation and amortisation</i>	<i>527)</i>	<i>540)</i>

41 Ajustamentos ao valor

in millions of euros	2012	2011)
Due from other banks	(11)	(9)
Loans to customers	2.437)	1.724)
Receipts following write-offs	(87)	(110)
Credit related liabilities	8)	-
Other	3)	1)
<i>Total value adjustments</i>	<i>2.350)</i>	<i>1.606)</i>

42 Taxas sobre os bancos

Os bancos que operam nos Países Baixos em 1 de outubro de 2012 estão sujeitos a impostos. A distinção entre duas taxas - uma de 0,044% para os passivos correntes e outra de 0,022% para os passivos não correntes, em dezembro de 2011- irá resultar num item de despesa de 196 para o Grupo Rabobank no segundo semestre de 2012.

43 Tributação

in millions of euros	2012	2011)
Current income tax		
Reporting period	57)	308)
Prior years	17)	(25)
Deferred tax	86)	72)
<i>Income tax expense</i>	<i>160)</i>	<i>355)</i>

A tributação sobre o lucro operacional antes da tributação do Rabobank difere do valor nominal com base nas taxas de impostos normais holandesas. A reconciliação entre os dois montantes é mostrada abaixo:

in millions of euros	2012	2011)
Operating profit before taxation	2.075)	2.848)
Tax exempt income	(731)	(382)
Non-deductible expenses	129)	82)
Tax losses not recognised in prior years	(10)	(102)
Other	11)	(23)
	<i>1.474)</i>	<i>2.423)</i>
Income tax expense based on a rate of 25.0% (2011: 25.0%)	369)	606)
Effect of different tax rates and other non-recurring tax gains or losses.	(209)	(251)
<i>Income tax expense</i>	<i>160)</i>	<i>355)</i>

A rubrica "Outros" inclui um montante de -204 relativo à libertação de reservas, devido à venda do Sarasin.

44 Operações descontinuadas

Os ativos e passivos detidos para venda incluem as operações descontinuadas cujo montante contabilístico vá ser recuperado principalmente através de uma transação de venda, e não através do uso continuado. Para que este seja o caso, o ativo (ou grupo para alienação) deve estar disponível para venda imediata nas suas atuais condições, sujeito apenas às condições que sejam habituais e costumeiros para vendas de tais ativos, e a sua venda deve ser altamente provável. Tal é o caso da Robeco N.V. em 31 de dezembro de 2012.

Robeco

Fundada em Roterdão, na Holanda, em 1929, a Robeco oferece produtos e serviços de investimento a clientes institucionais e privados em todo o mundo. A Robeco tem como compromisso o envolvimento com investimentos responsáveis. Nos seus processos de investimento, tem integrado fatores como o ambiente, a sociedade e a boa governança corporativa, bem como a adesão a uma política de exclusão. A Robeco faz uso ativo dos seus direitos de voto e entra em diálogo com as empresas em que investe. O Rabobank decidiu vender a Robeco para agir em antecipação de regras e regulamentos futuros. Está previsto que a liquidação final ocorra no segundo semestre de 2013. O valor contabilístico da Robeco está abaixo do seu valor recuperável menos os custos de vender. Na Nota 52 Acontecimentos após a data do balanço, estão divulgadas mais informações.

Os seguintes ativos e passivos foram reclassificados como detidos para venda e operações descontinuadas:

in millions of euros	2012)
Ativos	
Cash and cash equivalents	65)
Other financial assets at fair value through profit or loss	1.019)
Due from other banks	834)
Loans to customers	1.893)
Available-for-sale financial assets	3.018)
Outros ativos	1.509)
<i>Total assets</i>	<i>8.338)</i>
Passivos	
Due to other banks	977)
Due to customers	5.404)
Outros passivos	835)
<i>Total de passivos</i>	<i>7.216)</i>
in millions of euros	
2012)	
Net cash flow from operating activities	(424)
Net cash flow from investing activities	347)
Net cash flow from financing activities	-
<i>Net change in cash and cash equivalents</i>	<i>(77)</i>

A tabela abaixo mostra o lucro líquido após os impostos das operações descontinuadas:

in millions of euros	2012	2011)
Interest	22)	55)
Commission	680)	620)
Other income	78)	(3)
<i>Total income</i>	<i>780)</i>	<i>672)</i>
Staff costs	308)	279)
Other costs	175)	189)
<i>Operating profit before taxation</i>	<i>297)</i>	<i>204)</i>
Taxation	100)	70)
	197)	134)
Impairment of goodwill	-	-
<i>Net profit after tax from discontinued operations</i>	<i>197)</i>	<i>134)</i>
Of which attributable to Rabobank Nederland and local Rabobanks	197)	134)
<i>Net profit after tax from discontinued operations</i>	<i>197)</i>	<i>134)</i>

45 Aquisições e alienações

Aquisição do Friesland Bank

Em 1 de abril de 2012, o Rabobank adquiriu o controlo total sobre o Friesland Bank. O Friesland Bank N.V. foi constituído em 1913 como "Coöperatieve Zuivelbank" e tem operado sob o seu nome atual desde 1970. As operações do banco expandiram consideravelmente ao longo dos anos. Os seus serviços, que no início se concentravam no setor dos produtos láteos, expandiram para incluir a gama completa de produtos financeiros e conselhos concomitantes, tanto para clientes privados, como empresariais. Em seguida teve lugar uma expansão regional, recentemente, com a abertura de três escritórios na conurbação da Randstad (primeiro em Amesterdão, em seguida, em Utrecht e, por último, em Roterdão). Ao assegurar esta presença física e oferecer um canal de Internet moderno, o Friesland Bank oferece os seus serviços em toda a Holanda, com ênfase na metade mais a norte do país.

Foi realizada uma análise estratégica do futuro do Friesland Bank, que revelou que a junção com o Rabobank seria a melhor solução para o Friesland Bank. As bases cooperativas semelhantes dos dois bancos e a forma como os clientes são servidos, são razões para que haja uma colaboração. O Rabobank pagou 1 EUR por todas as ações no Friesland Bank Holding N.V..

Surgiu um goodwill negativo, dado que o preço de aquisição foi mais baixo do que os justos valores dos ativos e passivos adquiridos.

É reconhecido um goodwill negativo de 103 na rubrica Outras receitas na demonstração do resultado. No início de abril, o Rabobank fortaleceu o capital social do Friesland Bank em 200. Além disso, no primeiro semestre do ano, o Friesland Bank e o Rabobank chegaram a um acordo sobre a transferência da participação remanescente no Van Lanschot (quase 5 milhões de ações) para o Rabobank. O período de avaliação expirou na primeira metade de 2012.

Os justos valores dos ativos e passivos identificáveis do Friesland Bank são os seguintes:

in millions of euros	Recognised at fair value upon acquisition
Ativos	
Cash and cash equivalents	3)
Loans to customers	8.574)
Deferred tax assets	160)
Outros ativos	2.315)
	11.052)
Passivos	
Due to customers	6.414)
Debt securities in issue	2.752)
Outros passivos	1.655)
Non-controlling interests	128)
	10.949)
Net asset value	103)
Goodwill upon acquisition	(103)
<i>Purchase price</i>	-
Cash flows upon acquisition	
Cash and cash equivalents of Friesland Bank	3)
Purchase price	-
<i>Net cash flow</i>	3)

O justo valor dos empréstimos a clientes é de 8.574 e seu valor nominal é de 8.945. Espera-se que aproximadamente 4% dos fluxos de caixa contratuais não serão recebidos.

A contribuição do Friesland Bank no rendimento e no lucro líquido para 2012, a partir da sua data de aquisição, é de 297 e 20, respetivamente. Se o Friesland Bank fosse consolidado para o ano inteiro, a sua contribuição para o total do rendimento e do lucro líquido do Grupo Rabobank seria de 277 e -74, respetivamente.

Liquidação final da alienação do Sarasin

Em novembro de 2011, o Rabobank chegou a acordo com o Grupo Safra sobre a venda do Bank Sarasin & Cie S.A. (Suíça). A venda foi liquidada financeiramente em julho de 2012. O resultado do Sarasin incluído nos lucros ou prejuízos até julho de 2012 foi de 43. Por conseguinte, foi reconhecida uma perda por imparidade no goodwill de 43 em "Outras receitas". As reservas incluídas no capital próprio com respeito ao Sarasin foram libertadas para os lucros ou prejuízos no segundo semestre de 2012 e resultaram num item de receitas de 204 depois dos impostos. Além disso, a reserva de conversão de moeda estrangeira para cobertura do risco cambial do capital próprio do Sarasin foi libertada para os lucros ou prejuízos e resultou num item de despesa de 107 depois dos impostos.

Cash flows upon disposal

Selling price	861
Cash and cash equivalents of Sarasin	(1.158)
<i>Net cash flow</i>	<i>(297)</i>

Os ativos e passivos do Sarasin foram reclassificados como ativos não correntes detidos para venda em 31 de dezembro de 2011, como segue:

in millions of euros	
Ativos	
Cash and cash equivalents	159
Due from other banks	2.116
Loans to customers	8.172
Available-for-sale financial assets	1.680
Outros ativos	2.829
<i>Total assets</i>	<i>14.956</i>
Passivos	
Due to other banks	1.349
Due to customers	10.374
Outros passivos	1.712
<i>Total de passivos</i>	<i>13.435</i>

46 Transações com partes relacionadas

Duas partes são consideradas relacionadas se uma parte exerce controle ou influência significativa sobre a outra parte (em relação a decisões financeiras ou operacionais). No curso normal dos negócios, o Rabobank realiza uma ampla variedade de transações com entidades relacionadas, envolvendo diferentes tipos de empréstimos, depósitos e transações em divisas. As transações entre partes relacionadas também incluem transações com associadas, fundos de pensões, joint ventures, o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão. Estas transações são realizadas em condições normais de concorrência e face aos preços de mercado. De acordo com o IAS 24.4, as transações dentro do Grupo Rabobank não são divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

No curso normal das operações de negócios do Rabobank, as transações bancárias são realizadas com partes relacionadas. Estas envolvem empréstimos, depósitos e transações em divisas. Todas estas transações foram realizadas em condições normais de concorrência e face aos preços de mercado. Os volumes de operações com partes relacionadas, saldos pendentes no final do ano e as receitas e despesas correspondentes durante o ano são apresentadas na tabela abaixo. As transações e saldos pendentes com os membros do Conselho Executivo e os membros do Conselho de Supervisão são divulgados na nota 48. As transações com fundos de pensões são divulgadas na nota 26.

in millions of euros	Investments in associates		Other related parties	
	2012)	2011)	2012)	2011)
Loans				
Outstanding at beginning of year	424)	399)	13)	13)
Granted during the year	50)	281)	10)	-
Repaid during the year	(37)	(256)	(10)	-
Other	28)	-	-	-
<i>Loans at end of the year</i>	<i>465)</i>	<i>424)</i>	<i>13)</i>	<i>13)</i>
Due to other banks and due to customers				
Outstanding at beginning of the year	6.091)	6.431)	-	-
Received during the year	375)	542)	-	-
Repaid during the year	(322)	(893)	-	-
Other	84)	11)	-	-
<i>Deposits at end of the year</i>	<i>6.228)</i>	<i>6.091)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
Outros passivos	27)	27)	16)	16)
Credit liabilities and other guarantees issued by Rabobank	-	-	-	-
Income				
Interest income	27)	31)	-	-
Commission income	266)	256)	-	-
Trading income	4)	(15)	-	-
Other	(1)	9)	-	-
<i>Total income from transactions with related parties</i>	<i>296)</i>	<i>281)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
Expense				
Interest expense	358)	368)	-	-
Commission expense	-	15)	-	-
Impairments	13)	1)	-	-
<i>Total expenses from transactions with related parties</i>	<i>371)</i>	<i>384)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

47 Taxas pagas por serviços prestados em conformidade com a Secção 382A do Livro 2 do Código Civil holandês

in millions of euros	2012	2011)
Financial statements audit	10)	9)
Other audit engagements	3)	2)
Other non-audit services	2)	-
<i>Total</i>	<i>15)</i>	<i>11)</i>

No ano em análise, a empresa de auditoria Ernst & Young LLP faturou os montantes acima mencionados ao Rabobank Nederland, suas subsidiárias e outras empresas consolidadas, na aceção do constante na Secção 382A do Livro 2 do Código Civil holandês. Esses montantes não incluem as taxas das auditorias às demonstrações financeiras, outros trabalhos de auditoria, serviços de consultoria fiscal e outros serviços não relacionados com auditoria cobrados por outros auditores e outras unidades de negócios da Ernst & Young.

48 Remuneração dos membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo

Os membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo estão listados na nota 53 das demonstrações financeiras consolidadas. A remuneração dos membros e ex-membros do Conselho Executivo totalizou 11,5 (2011: 10,3). O Rabobank encara os membros do Conselho Executivo exclusivamente como o pessoal-chave da Administração. Os membros do Conselho Executivo estão entre os funcionários identificados, tal como divulgado na nota 38.

in millions of euros	2012	2011)
Salaries	6,9)	7,0)
Pension charges	1,6)	1,6)
Performance-related payments awarded	0,2)	1,7)
Surrender of remuneration component	2,8)	-
Total	11,5)	10,3)

Os pagamentos relacionados com o desempenho que foram atribuídos ascenderam a 0,2 (2011: 1,7). O Conselho de Supervisão decidiu não atribuir qualquer remuneração variável para o ano de desempenho de 2012. O Conselho Executivo manifestou o seu acordo. O pagamento para o ano de desempenho de 2011 que foi atribuído em 2012 excedeu a despesa reconhecida em 2011 em 0,2. A devolução da componente de remuneração é a devolução de uma só vez de uma componente de remuneração que foi projetada principalmente para a reforma antecipada, respetivamente como um complemento de pensão.

As despesas totais nos custos com pessoal aumentaram para 11,8 (2011: 9,5). O aumento foi causado pelo efeito líquido da devolução de uma só vez de uma componente de remuneração que serviu principalmente como um suplemento para os benefícios de aposentadoria e a decisão de não atribuir quaisquer pagamentos relacionados com o desempenho, por um lado, e o facto de o reconhecimento de uma parte das despesas relativas aos pagamentos relacionados com o desempenho estar dividida por vários anos. Em associação com este último, foi reconhecido um montante de 0,3 em custos com pessoal para 2012, que diz respeito aos pagamentos relacionados ao desempenho atribuídos para o ano de desempenho de 2011. Os valores apresentados na tabela excluem o imposto único a uma taxa de 16% sobre o salário de emprego atual superior a 150.000 EUR. O valor em impostos é de 1,4.

O número de DRN concedidos aos membros do Conselho Executivo para o ano de desempenho de 2012 é 0 (2011: 34 mil). O plano de pensões para os membros do Conselho Executivo é qualificado como um plano de benefícios definidos. A remuneração total dos membros e ex-membros do Conselho de Supervisão ascendeu a 1,5 (2011: 1,5).

in millions of euros	Executive Board		Supervisory Board	
	2012)	2011	2011	2011)
Loans, advances and guarantees			2011	
Outstanding at beginning of year	6,0)	6,5)	2,5)	3,1)
Granted during the year	0,3)	-	-	-
Repaid during the year	(1,5)	(0,5)	(1,4)	(0,6)
Outstanding at 31 December	4,8)	6,0)	1,1)	2,5)

Estas transações foram concluídas, pessoalmente, com os membros dos Conselhos Executivo e de Supervisão. Para os membros do Conselho Executivo, as transações efetuadas foram segundo as condições dos empregados e/ou as taxas de mercado, enquanto que para os membros do Conselho de Supervisão foram efetuadas segundo as taxas de mercado. Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros dos Conselhos Executivo e de Supervisão que foram recentemente nomeados ou deixaram o cargo estão incluídos nas rubricas "Concedido durante o ano" e "Reembolsado durante o ano", respetivamente. A média de juros sobre empréstimos de taxa fixa em EUR para o Conselho de Supervisão e para o Conselho Executivo foi de 4,4% (2011: 4,6%) e 3,9% respetivamente (2011: 3,9%).

49 Principais subsidiárias e associadas

Name	Share	Voting rights
Subsidiaries		
The Netherlands		
De Lage Landen International B.V.	100%	100%
Rabo Vastgoedgroep N.V.	100%	100%
OWM Rabobanken B.A.	100%	100%
Obvion N.V.	100%	100%
Friesland Bank N.V.	100%	100%
Rabohypotheekbank N.V.	100%	100%
Rabo Merchant Bank N.V.	100%	100%
Raiffeisenhypotheekbank N.V.	100%	100%
Robeco Groep N.V.	100%	100%
Schretlen & Co N.V.	100%	100%
Other euro zone/EU countries		
ACC Bank Plc	100%	100%
Rest of Europe		
Bank Gospodarki Żywnościowej S.A.	99%	99%
North America		
Rabobank Capital Funding LCC II to VI	100%	100%
Rabobank Capital Funding Trust II to VI	100%	100%
Utrecht America Holdings Inc.	100%	100%
Australia and New Zealand		
Rabobank Australia Limited	100%	100%
Rabobank New Zealand Limited	100%	100%
Investments in associates		
The Netherlands		
Achmea B.V.	29%	29%
Equens N.V.	19%	19%
Gilde Venture Capital funds	Divers	Divers

O Rabobank detém menos de 20% dos direitos de voto na Equens, tendo, no entanto, uma influência significativa na mesma. Por exemplo, dois membros do Conselho de Supervisão da Equens, assim como o presidente da Comissão de Auditoria e Conformidade são representantes do Rabobank. Dada a influência significativa do Rabobank na Equens, o interesse qualifica-se como associada.

50 Joint ventures

A tabela inclui os ativos e passivos e as receitas e despesas dos itens das joint ventures listadas abaixo. Os valores refletem os interesses do Rabobank. A maioria das empresas comuns são entidades do Rabo Real Estate Group.

in millions of euros	2012)	2011)
Ativos		
Loans and due from other banks	56)	94)
Loans and due from private and public-sector clients	120)	102)
Real estate	594)	1.260)
Outros ativos	21)	20)
<i>Total assets</i>	<i>791)</i>	<i>1.476)</i>
Passivos		
Due to other banks	184)	1.061)
Due to private and public-sector clients	364)	195)
Outros passivos	243)	220)
<i>Total de passivos</i>	<i>791)</i>	<i>1.476)</i>
Operating income	-	7)
Operating expense	3)	-
<i>Operating profit before taxation</i>	<i>(3)</i>	<i>7)</i>
Taxation	1)	2)
<i>Net profit</i>	<i>(4)</i>	<i>5)</i>

As principais joint ventures nas quais o Rabo Real Estate Group participa são:

- Inflation Exchange Fund Capital N.V., Países Baixos (40%)
- Ontwikkelingscombinatie Wateringse Veld C.V., Países Baixos (50%)
- Rotij Planontwikkeling B.V., Países Baixos (25%)
- New Chinatown Amsterdam C.V., Países Baixos(44%)
- Bouwfonds – Fortis Vastgoedontwikkeling Leidsche Rijn V.O.F., Países Baixos (50%) IJ-
- Delta Ontwikkeling V.O.F., Países Baixos (25%)
- V.O.F. Leidschendam Centrum, Países Baixos (25%)

51 Transferências de ativos financeiros e ativos financeiros fornecidos como garantia

Transações de revenda e contratos de empréstimos de títulos

As transações de revenda e os contratos de empréstimos de títulos celebrados pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Dívidas de outros bancos" ou "Crédito a clientes". Em 31 de dezembro, ascendiam a:

in millions of euros	2012	2011)
Due from other banks	16.848)	7.058)
Loans to customers	11.410)	7.026)
<i>Total reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements</i>	<i>28.258)</i>	<i>14.084)</i>

De acordo com as condições das transações de revenda e dos contratos de empréstimos de títulos, o Rabobank recebe garantias em condições que lhe permitem voltar a penhorar ou revender as garantias a terceiros. O justo valor total dos títulos recebidos ao abrigo das condições dos contratos foi de 29.480 em 31 de dezembro de 2012 (2011: 15.003). De acordo com os termos do contrato, uma parte dos títulos foi reafetada ou vendida como garantia. Essas operações foram efetuadas segundo as condições normais das operações de revenda e de contratos de empréstimos de títulos. Os títulos não são reconhecidos na demonstração da posição financeira, dado que, de forma substancial, todos os riscos e benefícios associados reverterem para a contraparte. Um montante a receber é reconhecido igualando o valor pago como garantia.

Transações de recompra e contratos de empréstimos de títulos

As transações de recompra e os contratos de empréstimos de títulos concluídos pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Dívidas a outros bancos" ou "Dívidas a clientes". Em 31 de dezembro, ascendiam a:

in millions of euros	2012	2011)
Due to other banks	1.986)	2.762)
Due to customers	2.299)	2.669)
<i>Total repurchase and securities lending</i>	<i>4.285)</i>	<i>5.431)</i>

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os títulos com taxa de juro com um montante contabilístico de 4.345 e 5.603, respetivamente, foram utilizados como garantia de contratos de recompra e semelhantes. Em geral, a contraparte tem o direito de vender ou voltar a penhorar os títulos. Estas operações foram efetuadas segundo as condições normais das transações de recompra e dos contratos de empréstimos de títulos. O banco pode fornecer ou receber títulos ou dinheiro como garantia, se houver alterações no valor dos títulos. Os títulos não são desreconhecidos, dado que, de forma substancial, todos os riscos e benefícios associados revertem para o Rabobank, incluindo o risco de crédito e de mercado. Um passivo é reconhecido igualando o valor recibo como garantia.

Titularizações

Como parte das atividades de financiamento e da gestão de liquidez do Grupo Rabobank, bem como para a redução do risco de crédito, os fluxos de caixa provenientes de certos ativos financeiros são transferidos para terceiros. A maioria dos ativos financeiros sujeitos a essas transações são hipotecas e outras carteiras de empréstimos que são transferidas para um veículo para fins especiais, que é posteriormente consolidado. Depois da titularização, os ativos continuam a ser reconhecidos na demonstração da posição financeira do Grupo Rabobank, principalmente na rubrica "Crédito a clientes". Os ativos titularizados são medidos de acordo com as políticas contabilísticas mencionadas na nota 2.16.

O valor contabilístico desses ativos financeiros é de 77.150 (2011: 82.375) e o passivo correspondente ascende a 77.724 (2011: 83.088). Aproximadamente 75% (2011: 73%) dos ativos transferidos são titularizados internamente para fins de liquidez.

Montante contabilístico dos ativos financeiros dados como garantia para passivos (contingentes)

in millions of euros	2012	2011)
Due from other banks	9.692)	15.957)
Loans to customers	15.058)	1.232)
Available-for-sale financial assets	10.295)	5.990)
<i>Total</i>	<i>35.045)</i>	<i>23.179)</i>

Os ativos referidos acima (exceto operações de recompra e empréstimos de títulos) foram fornecidos a contrapartes como garantia de passivos (contingentes). Caso o Rabobank se mantenha em incumprimento, as contrapartes podem fazer uso do título para liquidar a dívida.

52 Acontecimentos após a data de relato

Imposição de resolução e entrada em vigor diferida da contribuição ex-ante DGS

Quando foi anunciado que o SNS Reaal tinha sido nacionalizado, uma operação realizada ao abrigo da Lei de intervenção neerlandesa (Interventiewet), foi também anunciado que o setor bancário seria solicitado a dar um contributo sob a forma de uma imposição de resolução única no valor de 1.000 milhões de euros. Dado que as proveitos vão para os recursos gerais do Estado, a taxa será recolhida pelas autoridades fiscais holandesas. A taxa será imposta em 2014 sobre todos os bancos que participam no regime de garantia de depósitos holandês ('DGS'). A base tributável da taxa será o total dos depósitos garantidos de cada banco, em que uma taxa será imposta a uma taxa específica. A data de referência para fins de mensuração dos depósitos é a data da nacionalização do SNS Reaal, ou seja, 1 de fevereiro de 2013. A imposição não será dedutível para fins de imposto sobre o rendimento das sociedades. A fim de não sobrecarregar os bancos desproporcionalmente, e de não frustrar os empréstimos, a contribuição ex-ante DGS, programada para entrar em vigor em 1 de julho de 2013, foi adiada por dois anos. O setor bancário inteiro contribuiria com cerca de 350 por ano, sendo a participação do Grupo Rabobank em cerca de 32%. A despesa antecipada da imposição de resolução é de cerca de 320.

Acordo de venda com a Orix sobre o tema da Robeco

Com a Orix, um prestador de serviços financeiros japonês, celebra-se um acordo de venda sobre o tema da Robeco em fevereiro de 2013. A Orix vai adquirir mais de 90% das ações da Robeco, em troca de um preço de compra de 1.935 milhões de euros. Todas as aprovações regulatórias necessárias deverão ser concedidas no prazo de seis meses, após o qual o encerramento será transacionado. O efeito financeiro da venda é um aumento do rácio Core tier 1 em cerca de 70 pontos base. Como parte do acordo, o Rabobank e a Orix acordaram tornar-se parceiros estratégicos. O Rabobank irá manter uma participação de quase 10% na Robeco e as atividades bancárias da Robeco com base neerlandesa serão transferidas para o Rabobank. O Rabobank decidiu vender a Robeco para agir em antecipação de regras e regulamentos futuros. A venda poderá também melhorar as perspetivas de crescimento da Robeco. A Robeco é a aquisição estratégica mais significativa da Orix e vai tornar-se a plataforma fundamental na sua ambição de alcançar um crescimento global em serviços de gestão de ativos.

A Robeco continuará a servir os seus clientes usando as marcas existentes.

53 Relatório da Administração sobre o controlo interno dos relatórios financeiros

A Administração do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland), é responsável por estabelecer e manter os controlos internos adequados dos relatórios financeiros. A Administração também é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

O controlo interno do Rabobank Nederland sobre o relatório financeiro é um processo concebido para fornecer uma garantia razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração e apresentação das demonstrações financeiras para fins externos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Todos os sistemas de controlo interno, independentemente do facto de estarem bem concebidos, têm limitações inerentes. Em virtude das suas limitações inerentes, os controlos internos sobre relatórios financeiros podem não evitar ou detetar erros. Além do mais, as projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que o controlo se torne inadequado, devido a mudanças nas condições ou que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos se deteriore.

A Administração avaliou a eficácia do controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros em 31 de dezembro de 2012, com base no quadro estabelecido pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), criado em Controlo Interno - Quadro Integrado. Com base nessa avaliação, a Administração concluiu que, em 31 de dezembro de 2012, o controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros se mostrou eficaz, com base nos critérios estabelecidos pelo COSO.

A Ernst & Young Accountants LLP, que auditou as demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank Nederland para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, também analisou a avaliação da eficácia dos controlos internos do Rabobank Nederland sobre as demonstrações financeiras e a eficácia dos controlos internos do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros. O seu relatório está incluído na página 82.

Piet Moerland (P.W.)

Bert Bruggink (A.)

54 Aprovação do Conselho de Supervisão

A publicação destas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Supervisão em 25 de fevereiro de 2013. Serão submetidas à Assembleia Geral para adoção em junho de 2013. Os artigos dos estatutos do Rabobank Nederland dispõem o seguinte em relação à aprovação das demonstrações financeiras: "A resolução da Assembleia Geral Anual de adotar as demonstrações financeiras deverá ser aprovada por maioria absoluta dos votos validamente expressos.

Conselho Executivo

Piet Moerland (P.W.), presidente
Bert Bruggink (A.), CFO
Berry Marttin (B.J.),
membro Sipko Schat (S.N.),
membro
Hans van der Linden (H.J.), *membro*

Conselho de Supervisão

Lense Koopmans (L.), *presidente*
Antoon Vermeer (A.J.A.M.), *vice-presidente*
Martin Tielen (M.J.M.), *secretário*
Irene Asscher-Vonk (I.P.), *vice-secretária*
Bernard Bijvoet (B.),
membro Tom de Bruijn (A.),
membro Leo Degle (L.),
membro Wout Dekker (W.),
membro Louise Fresco
(L.O.), *membro*
Leo Graafsma (S.L.J.), *membro*
Erik van de Merwe (E.A.J.),
membro Rinus Minderhoud (M.),
membro Cees Veerman (C.P.),
membro

Relatório de auditoria independente

Para o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão do Rabobank Nederland

Relatório sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas de 2012, que são parte integrante das demonstrações financeiras de 2012 da Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland), Amsterdão, as quais compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2012, a demonstração consolidada do resultado para o exercício findo naquela data, a demonstração consolidada do resultado abrangente, a demonstração consolidada das alterações do capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as notas, compreendendo um resumo das principais práticas contabilísticas e demais notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho Executivo

O Conselho Executivo do Rabobank Nederland é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e pela preparação do relatório de gestão em conformidade com a parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês. Além disso, o Conselho Executivo é responsável pelos controlos internos que sejam determinados como necessários para permitir a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente de tal se dever a fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria. A nossa auditoria foi levada a cabo de acordo com a lei holandesa, incluindo as Normas de Auditoria holandesas. Tal exige o cumprimento com exigências éticas e o planeamento e execução da auditoria de forma a obter garantias razoáveis sobre o facto de as demonstrações financeiras consolidadas estarem livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos visando obter provas de auditoria sobre os valores e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente de tal se dever a fraude ou erro.

Ao efetuar essas avaliações de riscos, o auditor considera os controlos internos relevantes para a elaboração da entidade e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, a fim de conceber procedimentos de auditoria que são apropriados para as circunstâncias. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho Executivo, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras consolidadas.

Acreditamos que as provas obtidas durante a auditoria são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer de auditoria.

Opiniões relativas às demonstrações financeiras consolidadas

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do Rabobank Nederland em 31 de dezembro de 2012. O seu resultado e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês.

Relatório sobre outros requisitos legais

De acordo com o requisito legal constante da Secção 393 (5) (e) e (f) do Livro 2 do Código Civil holandês, não temos deficiências a reportar, com base na nossa análise sobre se o relatório de gestão, na medida em que podemos avaliar, foi elaborado em conformidade com a Parte 9 do Livro 2 do presente Código, e se as informações, de acordo com o previsto na Secção 392 (1) (b) a (h) do Livro 2 do Código, foi anexada. Além disso, referimos que o relatório de gestão, na medida em que podemos avaliar, é consistente com as demonstrações financeiras consolidadas, conforme exigido pela Secção 391 (4) do Livro 2 do Código Civil holandês.

Amsterdão, 25 de fevereiro de

2013 Ernst & Young Accountants

LLP

/s/ C.B. Boogaart

Relatório de garantia de auditoria independente

Para o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão do Rabobank Nederland

Introdução

Efetuámos um compromisso de garantia acerca do controlo interno sobre os relatórios financeiros do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland).

Os controlos internos da empresa sobre os relatórios financeiros são um processo desenvolvido para fornecer uma garantia razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as políticas contabilísticas geralmente aceites. Os controlos internos da empresa sobre os relatórios financeiros incluem políticas e procedimentos que:

1. dizem respeito à manutenção de registos que, num detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e as alienações dos ativos da empresa;
2. fornecem uma garantia razoável de que as transações são registadas, tal como necessário, para permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contabilísticas geralmente aceites e que as receitas e despesas da empresa estão a ser efetuadas exclusivamente de acordo com as autorizações da Administração e dos diretores da empresa; e
3. fornecem uma garantia razoável em relação à prevenção ou deteção oportuna de aquisição não autorizada, uso ou alienação dos ativos da empresa que possam ter um efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Limitações inerentes

Em virtude das suas limitações inerentes, os controlos internos sobre relatórios financeiros podem não impedir ou detetar todos os erros. Além do mais, as projeções de qualquer avaliação da eficácia dos controlos internos para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que tais controlos se tornem inadequados, em virtude de mudanças nas condições ou de que possa haver uma deterioração do grau de cumprimento com as políticas ou procedimentos.

Responsabilidade do Conselho Executivo

O Conselho Executivo do Rabobank Nederland é responsável por manter um controlo interno eficaz sobre os relatórios financeiros, assim como pela avaliação da eficácia dos controlos internos sobre os relatórios financeiros.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade passa por determinar a avaliação do Conselho Executivo e a eficácia do controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros, com base nos procedimentos realizados durante o nosso compromisso de garantia.

Levámos a cabo o nosso compromisso de garantia de acordo com a lei holandesa, incluindo a ISAE 3000 "Trabalho de asseguarção diferente de auditoria ou revisão de informações financeiras históricas", com base nos critérios estabelecidos no "Controlo Interno - Quadro Integrado" publicados pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comité de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway) - os critérios COSO.

Tal exige o nosso planeamento e execução do compromisso de garantia, de forma a obter a segurança razoável acerca da eficácia do controlo interno sobre os relatórios financeiros e a sua manutenção em todos os aspetos relevantes. O nosso compromisso de garantia incluiu a obtenção de um entendimento dos controlos internos sobre relatórios financeiros, avaliando a análise do Conselho Executivo do Rabobank Nederland, o teste e a avaliação da conceção e da eficácia operacional dos controlos internos, e a realização de outros procedimentos que considerámos necessários nas circunstâncias.

Acreditamos que as provas obtidas são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, concluímos que a conclusão do Conselho Executivo de que, em 31 de dezembro de 2012, o controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros é eficaz, foi adequadamente apresentada, em todos os aspetos relevantes, com base nos critérios COSO.

Amsterdão, 25 de fevereiro de

2013 Ernst & Young Accountants

LLP

/s/ C.B. Boogaart

Ficha técnica

Publicado por

Departamento de Comunicação do Rabobank Nederland

Limitação de responsabilidade

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas são uma tradução das Demonstrações Financeiras Consolidadas escritas em holandês. Na eventualidade de um conflito de interpretação, prevalece o original holandês

Sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

Esta publicação, as demonstrações financeiras e a edição separada "Relatório Anual 2012 Grupo Rabobank" formam conjuntamente o relatório anual, as demonstrações financeiras e outras informações da Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.

Registo

Depois de terem sido adotados, o Relatório Anual de 2012, as Demonstrações Financeiras de 2012 e outras informações serão arquivados na sede da Câmara de Comércio e Indústria sob o número 30.046.259.

Relatórios Anuais

Em 2013, o Grupo Rabobank publica os seguintes documentos de reporte anual, tanto em Inglês como em holandês:

- Resumo Anual de 2012 do Grupo Rabobank - Jaarbericht 2012 Rabobank Groep
- Relatório Anual de 2012 do Grupo Rabobank - Jaarverslag 2012 Rabobank Groep
- Demonstrações Financeiras de 2012 do Grupo Rabobank - Geconsolideerde jaarrekening 2012 Rabobank Groep
- Demonstrações Financeiras de 2012 do Rabobank Nederland - Jaarrekening 2012 Rabobank Nederland
- Relatório Intercalar de 2013 do Grupo Rabobank - Halfjaarverslag 2013 Rabobank Groep

O relatório anual do Grupo Rabobank está disponível online em www.rabobank.com/annualreports e www.rabobank.com/jaarverslagen.

Os indicadores principais também estão disponíveis para telefone móvel em:



<http://m.keyfiguresrabobank.com>



<http://m.kerngegevensrabobank.nl>

Materiais utilizados

O Grupo Rabobank utiliza materiais ecológicos na impressão deste documento.

Contato:

O Grupo Rabobank teve o maior cuidado na compilação das informações contidas nestas demonstrações financeiras consolidadas. Se tiver alguma dúvida ou desejar sugerir quaisquer melhoramentos ao nosso relatório, é favor contatar-nos para jaarverslagen@rn.rabobank.nl.

Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland)

Croeselaan 18, P.O. Box 17100, 3500 HG Utrecht, Países Baixos

+31 30 216 0000

Demonstrações financeiras consolidadas 2012 Grupo Rabobank
April 2013
www.rabobank.com/annualreports



Rabobank